

101

Personagens da História da Medicina em Rondônia

Heinz Roland Jakobi



HEINZ ROLAND JAKOBI

Professor universitário, médico, pesquisador, escritor, historiador e jornalista. Natural de Curitiba – Paraná, nasceu em 1/12/1957, filho de Hans Jakobi e Ivete Zanello Jakobi, casado com Silvia Cristina, pai de Sibelle, Michele, Rebeca e Catarina, avô de Eduardo e do João Antônio. É formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e em



Processamento de Dados pela FATEC/RO, Pós-Doutor do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo [ICB/USP]. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Mestre em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia [UNIR]. Linha de Pesquisa – Incapacidade para o Trabalho, Saúde do Trabalhador e Medicina do Trabalho. Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Lucas. Ex-professor de Medicina da UNIR e da Faculdades Integradas Aparício Carvalho [FIMCA]. Especialista em Saúde do Trabalhador, Medicina do Trabalho, Ginecologia e Obstetrícia, Informática em Saúde e Engenharia de Sistemas. Médico ginecologista e obstetra, médico do trabalho, perito judicial decano do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região. Ex-Diretor Técnico e Clínico do Hospital de Base "Ary Tupinambá Pinheiro", Presidente-Fundador da Associação de Ginecologia e Obstetrícia de Rondônia [ASSOGIRO], da Associação Médico-Espírita de Rondônia [AME-RO], Fundador e Secretário da Academia de Medicina de Rondônia. Fundador da Academia Rondoniense de Letras. Membro Efetivo da Academia de Letras de Rondônia e da Academia Maçônica de Letras de Rondônia, Ex-Tesoureiro e Conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Rondônia. Secretário fundador da Associação Profissional dos Médicos de Rondônia [atual Sindicato Médico]. Ex-Presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho Seccional de Rondônia. Jornalista e Colunista: Coluna "Medicina e Saúde" do jornal *Estado do Norte*, 1986-88; Coluna "O Mosaico", Cadeia de União e Medicina do jornal *Diário da Amazônia*, 1996-2007; Programa "Rondônia em Revista" da TV Rondônia, 1997-2000; Prêmios: Oficial da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas [DOU, MT 27/11/2018]; Prêmio Destaque Jurídico/2005 pela Associação Rondoniense de Imprensa; Prêmio Brasil de Medicina em São Paulo, 2007. Foi árbitro de futebol pela Federação Paranaense de Futebol de 1977 a 1980. Past-Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica de Rondônia, 2003-2007; Grandes Inspetor da Ordem [Gr. 33º REAA].



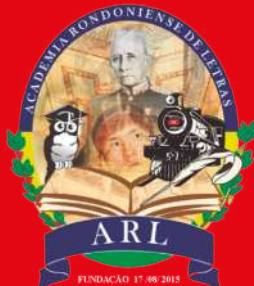
Academia de Medicina de Rondônia



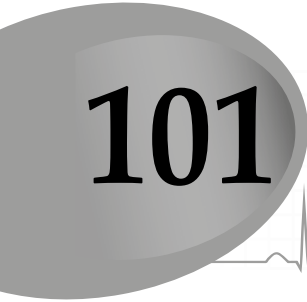
Academia de Letras de Rondônia



Academia Maçônica de Letras de Rondônia

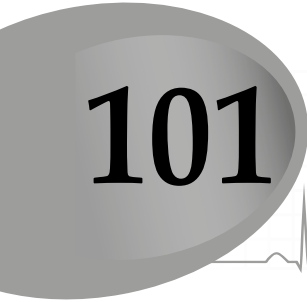


Academia Rondoniense de Letras



101

**Personagens da História
da Medicina em Rondônia**



101

Personagens da História da Medicina em Rondônia

Heinz Roland Jakobi
(Organizador)

1ª edição

Temática Editora
Porto Velho - Rondônia, 2019

Copyright © *by* Heinz Roland Jakobi



Rua Marechal Deodoro, 1956 C Centro
CEP: 76804-098 Porto Velho-RO
(69) 99246-7839 (WhatsApp)

Comissão Técnica
Abel Sidney
Preparação de originais e revisão

Capa e diagramação
Rogério Mota

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

J25 Jakobi, Heinz Roland.

101 personagens da história da medicina em Rondônia. / Heinz Roland Jakobi. – 1. ed. – Porto Velho: Temática Editora, 2019.
274 p.: il.; 21 cm

ISBN 978-65-5025-001-0
Inclui bibliografia

1. Medicina em Rondônia. 2. Biografia. I. Título. II. Cento e um personagens da história da medicina em Rondônia. III. Jakobi, Heinz Roland.

CDD 920.9
CDU 929:61-051

Dedicatória

A **Deus**

por nos ter ofertado o dom da “cura”
e a missão do cuidar caridoso ao próximo;

aos nossos **pais**

por nos ter ofertado a nossa vida e a nossa educação;

aos nossos **professores**

por nos ter ensinado o caminho a percorrer;

aos nossos **alunos**

por nos ter permitido transmitir o pouco que sabemos;

aos nossos **familiares**

por ter-nos doado à Medicina e ao Ensino.

Agradecimentos

Ao Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero) por todo o apoio dado a este projeto literário de iniciação científica.

À Reitora do Centro Universitário São Lucas (UniSL), Profa. Dra. Maria Eliza de Aguiar e Silva pelo apoio à Iniciação e Pesquisa Científica naquela Instituição de Ensino Superior.

À Coordenação de Medicina, em especial aos Profs. Dra. Rita de Cássia Alves Ferreira Silva e Dr. Rui Durlacher pela confiança e apoio ao nosso trabalho docente.

A todos os grandes historiadores do Noroeste do Brasil, em especial: Yêdda Borzacov, Abnael Machado, Francisco Matias, Marco Antônio Domingues Teixeira, Dante Ribeiro da Fonseca, Waldirney Lopes Galvão, Euro Tourinho, William Haverly Martins, Anísio Gorayeb, Antônio Cândido, Lourismar Barroso, Walfredo Tadeu, Aleksander Palitot, Júlio Olivar, Viriato Moura, Francisco das Chagas, Abel Sidney, Emmanoel Gomes, Mário Sávio, Antonio José Souto Loureiro (AM)...

Aos nossos dedicados acadêmicos de Medicina que com entusiasmo e presteza colaboraram no desenvolvimento e pesquisa desta obra biográfica.

Epígrafe

“....

*Nós, os Bandeirantes de Rondônia
Nos orgulhamos de tanta beleza.*

*Como sentinelas avançadas
Somos destemidos pioneiros.
Que destas paragens do poente
Gritam com força: “Somos Brasileiros!”
...”*

Hino de Rondônia

“Céus de Rondônia”

Composição: Joaquim de Araújo Lima

Letra: José de Mello e Silva

Sumário

Prefácio **XXIII**

Apresentação **XXVII**

Introdução **XXXI**

Ciclos médicos em Rondônia **XXXVII**

Linha do tempo da Medicina em Rondônia **XLI**

As biografias dos personagens

1 - Aprígio Martins de Meneses	67
2 - Belisário Augusto de Oliveira Penna	69
3 - Oswaldo Gonçalves Cruz	72
4 - Carl Lovelace	75
5 - Joaquim Augusto Tanajura	77
6 - Murillo de Souza Campos	80
7 - João Florentino Meira de Faria	82
8 - Osvaldo Piana	84
9 - José Cerqueira Cotrim	86
10 - Ary Tupinambá Penna Pinheiro	88
11 - Rubens da Silveira Britto	91
12 - Renato Clímaco Borralho de Medeiros	94
13 - Hamilton Raulino Gondim	96
14 - José Antonio Cajazeira	98
15 - Florinda Leal de Faria	101
16 - Maurício José Bustani	103

17 - Lourenço Antônio Pereira Lima	105
18 - Alexander Ferdinand Bendoraitis	107
19 - Raphael Lopes Vaz e Silva	109
20 - Joviniano Alves de Macedo	111
21 - Luiz Hildebrando Pereira da Silva	113
22 - Hélio Struthos Arouca	116
23 - Leônidas Rachid Jaudy	118
24 - Jacob Freitas Atallah	120
25 - José Nelson de Aquino Couceiro	122
26 - José Adelino da Silva	123
27 - Claudionor Couto Roriz	126
28 - João Caetano Grimaldi	128
29 - Noel Bispo dos Santos	129
30 - Demétrio Bidá	131
31 - Ivan Carlos Garcia Caramori	133
32 - Levindo Custódio Primo	135
33 - Roberto Carvalho Mussi Fagali	136
34 - José Ronaldo Aragão	137
35 - Walter Eurípedes de Aguiar	139
36 - Toshio Shiokawa	141
37 - Silas Antônio Rosa	143
38 - Deusdete Antônio Alves	145
39 - José Erodício Azevedo Martins	147
40 - José Augusto de Oliveira	149

41 - Maria Alice Silveira Moura	151
42 - Samuel Moisés Castiel Júnior	153
43 - Ronaldo Camargos Fabel	155
44 - Hamilton Ferreira Teixeira	157
45 - Misvald Cardoso do Vale	159
46 - Confúcio Aires Moura	161
47 - Paulo Roberto da Silva	164
48 - Orlando José de Sousa Ramires	166
49 - Sérgio Guilherme Garcia Amaral	168
50 - Víctor Sadeck Filho	170
51 - Osvaldo Piana Filho	172
52 - Ricardo César Garcia Amaral	174
53 - Aparício Carvalho de Moraes	176
54 - Manuel Lopes Lamego	179
55 - Gabriel Lima Monteiro de Rezende	181
56 - Irani Rodrigues Rosique	183
57 - Viriato José da Silva Moura	184
58 - José Hiran da Silva Gallo	186
59 - José Iracy Macário Barros	188
60 - Jair Rossi de Mendonça	189
61 - Erineu Friske	191
62 - Valter Nunes Coêlho	192
63 - Marco Túlio Costa Teodoro	194
64 - Inês Motta de Moraes	196

65 - Paulo Sergio Marquezini	198
66 - João Durval Ramalho Trigueiro Mendes	200
67 - Maurício de Brito Pereira	202
68 - Marinês Rodrigues dos Santos Cezar	204
69 - Aparício Primus Pereira Lima	205
70 - Renato Euclides Carvalho Velloso Vianna	206
71 - Saleh Mahmoud Abdul Razzak	208
72 - Sérgio Carvalho de Andrade	210
73 - Ida Peréa Monteiro	212
74 - Maria das Graças Guedes de França	214
75 - Mauro Shugiro Tada	216
76 - Sérgio Siqueira de Carvalho	218
77 - Maria do Carmo Demasi Wanssa	221
78 - Eduardo Wanssa	223
79 - Amado Ahamad Rahhal	225
80 - Fernando Acosta	227
81 - José Roberto Vasques de Miranda	228
82 - Alcílio José de Souza Filho	229
83 - Heinz Roland Jakobi	231
84 - Ana Lúcia Escobar	234
85 - Eudes Kang Tourinho	236
86 - Paulo Sérgio Amaral Gondim	238
87 - Elifaz de Freitas Cabral	240
88 - Mauro Nazif Rasul	242

89 - Milton Luiz Moreira	244
90 - Edson Marquiori	246
91 - Luis Marcelo Aranha Camargo	248
92 - Orlando Leite de Carvalho	250
93 - Cid Olavo Scarpa Vasconcellos	253
94 - Maria da Conceição Ribeiro Simões	254
95 - Rita de Cássia Alves Ferreira Silva	256
96 - Luiz Antônio de Azevedo Accioly	258
97 - Flávia Lenzi	260
98 - Willian Paschoalim de Mello	262
99 - Andrei Leonardo Freitas de Oliveira	263
100 - Rodrigo Almeida de Souza	265
101 - Cleiton Cassio Bach	267
Autores	269
Referências	273

Índice remissivo

Alcílio José de Souza Filho	229
Alexander Ferdinand Bendoraitis	107
Amado Ahamad Rahhal	225
Ana Lúcia Escobar	234
Andrei Leonardo Freitas de Oliveira	263
Aparício Carvalho de Moraes	176
Aparício Primus Pereira Lima	205
Aprígio Martins de Meneses	67
Ary Tupinambá Penna Pinheiro	88
Belisário Augusto de Oliveira Penna	69
Carl Lovelace	75
Cid Olavo Scarpa Vasconcellos	252
Claudionor Couto Roriz	126
Cleiton Cassio Bach	267
Confúcio Aires Moura	161
Demétrio Bidá	131
Deusdete Antônio Alves	145
Edson Marquiori	246
Eduardo Wanssa	223
Elifaz de Freitas Cabral	240
Erineu Friske	191

Eudes Kang Tourinho	236
Fernando Acosta	227
Flávia Lenzi	260
Florinda Leal de Faria	101
Gabriel Lima Monteiro de Rezende	181
Hamilton Ferreira Teixeira	157
Hamilton Raulino Gondim	96
Heinz Roland Jakobi	231
Hélio Struthos Arouca	116
Ida Peréa Monteiro	212
Inês Motta de Moraes	196
Irani Rodrigues Rosique	183
Ivan Carlos Garcia Caramori	133
Jacob Freitas Atallah	120
Jair Rossi de Mendonça	189
João Caetano Grimaldi	128
João Durval Ramalho Trigueiro Mendes	200
João Florentino Meira de Faria	82
Joaquim Augusto Tanajura	77
José Adelino da Silva	123
José Antonio Cajazeira	98
José Augusto de Oliveira	149
José Cerqueira Cotrim	86

José Erodício Azevedo Martins	147
José Hiran da Silva Gallo	186
José Iracy Macário Barros	188
José Nelson de Aquino Couceiro	122
José Roberto Vasques de Miranda	228
José Ronaldo Aragão	137
Joviniano Alves de Macedo	111
Leônidas Rachid Jaudy	118
Levindo Custódio Primo	135
Lourenço Antônio Pereira Lima	105
Luis Marcelo Aranha Camargo	248
Luiz Antônio de Azevedo Accioly	258
Luiz Hildebrando Pereira da Silva	113
Manuel Lopes Lamego	179
Marco Túlio Costa Teodoro	194
Maria Alice Silveira Moura	151
Maria da Conceição Ribeiro Simões	254
Maria das Graças Guedes de França	214
Maria do Carmo Demasi Wanssa	221
Marinês Rodrigues dos Santos Cezar	204
Maurício José Bustani	103
Maurício de Brito Pereira	202
Mauro Nazif Rasul	242
Mauro Shugiro Tada	216

Milton Luiz Moreira	244
Misvald Cardoso do Vale	159
Murillo de Souza Campos	80
Noel Bispo dos Santos	129
Orlando José de Sousa Ramires	166
Orlando Leite de Carvalho	250
Oswaldo Piana	84
Oswaldo Piana Filho	172
Oswaldo Gonçalves Cruz	72
Paulo Roberto da Silva	164
Paulo Sérgio Amaral Gondim	238
Paulo Sergio Marquezini	198
Raphael Lopes Vaz e Silva	109
Renato Clímaco Borralho de Medeiros	94
Renato Euclides Carvalho Velloso Vianna	206
Ricardo César Garcia Amaral	174
Rita de Cássia Alves Ferreira Silva	256
Roberto Carvalho Mussi Fagali	136
Rodrigo Almeida de Souza	265
Ronaldo Camargos Fabel	155
Rubens da Silveira Britto	91
Saleh Mahmoud Abdul Razzak	208
Samuel Moisés Castiel Júnior	153

Sérgio Carvalho de Andrade	210
Sérgio Guilherme Garcia Amaral	168
Sérgio Siqueira de Carvalho	218
Silas Antônio Rosa	143
Toshio Shiokawa	141
Valter Nunes Coêlho	192
Viriato José da Silva Moura	184
Víctor Sadeck Filho	170
Walter Eurípedes de Aguiar	139
Willian Paschoalim de Mello	262



Prefácio

Quanto mais para trás você puder ver, mais para frente poderá enxergar.

Winston Churchill (1874-1965)

É com satisfação que recebo o honroso convite do Professor Doutor Heinz Roland Jakobi para prefaciar esta sua obra que homenageia alguns dos mais destacados protagonistas da História da Medicina em Rondônia.

Vivencio, como médico e estudioso do assunto, ao longo de quase meio século, parte do que foi aqui relatado, condição que me proporcionou convivência com alguns de seus mais proeminentes partícipes. Inclusive, esses conhecimentos me facilitaram a redação do livro *50 anos nos trilhos da Ética - História do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia*, sob os auspícios do Conselho Federal de Medicina (CFM), lançado por ocasião do cinquentenário do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia (Cremero), em 2013.

Seu nobre sentimento de reconhecimento pela atuação profissional de seus colegas médicos aqui homenageados foi, sem dúvida, o que motivou o autor deste livro a empreender



este projeto literário, que logo angariou o apoio daqueles que com ele colaboraram, entre os quais alguns de seus discípulos da Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Lucas, turma de 2018. A minuciosa pesquisa na literatura sobre o tema — com fontes ainda limitadas em nosso meio — e a laboriosa investigação de campo moldaram o material consistente para a edificação de mais este pódio para expor a trajetória daqueles que viveram intensamente as emoções de exercer a profissão referida pelo eminente médico italiano Augusto Murry (1841-1932) como aquela cuja missão é quase divina: “Se puderes curar, cura; se não puderes curar, alivia; se não puderes aliviar, consola”.

Impõe-se como justo destacar que a presença médica nesta região foi literalmente vital para o surgimento deste rincão brasileiro. Isso porque, das tentativas para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em 1872 e 1878, somente a empreendida pelo empresário estadunidense Persival Farquhar (1864-1953), em 1907, foi capaz de levar a termo essa grandiosa obra, concluída em 1912. Sem dúvida que tal realização só foi possível porque ele, não conforme os seus antecessores, adicionou à sua equipe construtiva médicos e enfermeiras e, logo que aqui aportou, instalou um hospital, o lendário Hospital da Candelária. A construção da ferrovia, de 366 km, ligando Porto Velho a Guajará-Mirim, impôs a transposição dos árduos obstáculos inerentes à maior floresta do planeta, a amazônica, sendo as doenças tropicais o mais impiedoso deles.

Nos primórdios do que hoje é o Estado de Rondônia, os médicos eram instados a praticar mais a Medicina Arte que a Medicina Ciência — à época não existia a maior parte dos medi-



camentos conhecidos atualmente, inclusive os antibióticos e as sulfas. Se a Medicina Ciência requer conhecimentos embasados na fenomenologia causa-efeito, a Medicina Arte pede disponibilidade de sentimentos humanitários dos profissionais que a praticam. Conhecimento pode ser adquirido, porém caráter, que molda virtudes, nasce com as pessoas. Um bom médico precisa, antes de tudo, ser um bom ser humano. Porque ser médico é, principalmente, gostar de gente. Hipócrates, há cerca 25 séculos, escreveu: “Onde quer que a arte da Medicina seja amada, há também um amor da humanidade”.

O autor deste livro, pioneiro no ensino da História da Medicina em Rondônia, de robusta formação acadêmica, procurou, no limite do possível, seguir alguns critérios para a seleção dos aqui homenageados. Certamente que o pioneirismo, a boa formação científica, os longos anos de atividade médica em nosso meio, a contribuição para a melhora da assistência à saúde da nossa população e, sobretudo, a prática de uma Medicina ética e humanitária foram virtudes balizadoras para sua escolha. Todavia, por mais qualificado, justo e bem-intencionado que alguém seja, afigura-se como humanamente quase impossível agradar a todos nesse contexto. Até mesmo, neste caso, também devido à falta de informações sobre alguns médicos que por aqui passaram. Devemos todos, por isso, considerar essas observações caso detectemos o que julgarmos injusto no que tange aos nomes por ele referendados ou não.

A leitura de *101 Personagens da História da Medicina em Rondônia*, que tem redação fluida, a despeito da metodologia acadêmica utilizada na sua estruturação, deve merecer atenção



tanto dos médicos como daqueles que querem conhecer melhor esses profissionais da saúde. As dificuldades, por vezes, hercúleas, que muitos deles enfrentaram para exercer a Medicina como ela deve ser exercida os alça ao sublime patamar de verdadeiros heróis da cura.

O autor desta obra traz à lume o tipo de herói que, muitas vezes, é relegado a um ingrato ostracismo. Desse modo, ele empunha, e faz tremular, nos céus das terras de Rondon, novamente, mais uma bandeira justiceira na tentativa de corrigir uma das inversões de valores que ainda assola nossa existência, na qual “heróis” que impingem sofrimento e morte à humanidade têm, historicamente, merecido mais espaço de louvor na literatura, nas praças públicas, memoriais e museus mundo afora, que os heróis que atenuaram o sofrimento e lutam para evitar a morte dos seus semelhantes.

Portanto, por tudo o que significa mais esta produção literária de Heinz Roland Jakobi, somada às suas atividades como médico e professor universitário de inquestionável competência, é justo que ele também receba nossa homenagem como um de nossos heróis que curam.

Viriato Moura



Apresentação

Biografia

Tive amigos que morriam, amigos que partiam
Outros quebravam o seu rosto contra o tempo.

Odiei o que era fácil
Procurei-te na luz, no mar, no vento.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Coral e outros poemas, 2018

O modo como a medicina é exercida, em cada época ou ciclo histórico, reflete o grau de desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de um povo.

O estudo da História da Medicina aprimora a cultura geral do acadêmico, do médico e de qualquer pessoa, pois ela é parte da História Geral da Humanidade.

Ao assumimos a disciplina Tópicos Especiais I, Introdução à Medicina – História da Medicina e Pesquisa Clínica do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas fomos inspirados pelo anônimo ditado popular: **“melhorar a Medicina passa, necessariamente, pela melhoria do médico, isso cabe antes, a todas as nossas escolas de Medicina”**.



A disciplina Introdução à Medicina é ofertada no primeiro semestre do curso médico com o escopo de iniciar os calouros nas Artes e Humanidades Médicas preparando uma nova geração de médicos.

Os calouros de Medicina, nos seus primeiros passos nas aulas de História da Medicina, foram esclarecidos e orientados sobre a importância do estudo da biografia dos grandes personagens médicos no Noroeste do Brasil e suas realizações para o avanço técnico e científico da prática médica na arte de curar.

Esta obra é o resultado de um laborioso trabalho de pesquisa bibliográfica e biográfica realizado pelos alunos de Medicina ao longo de 2018, buscando e pesquisando em livros e na internet a biografia de personagens que contribuíram para o avanço técnico e científico da prática médica em Rondônia numa extensa revisão da literatura. Ela aborda a importância dos grandes personagens, verdadeiros destemidos pioneiros, na construção da História da Medicina no Noroeste brasileiro, em Rondônia.

Este livro apresenta uma extensa galeria de modelos e de exemplos de dedicação aos doentes, assim como de tenacidade em pesquisas no exercício profissional os quais poderemos nos espelhar.

O escopo da obra é oportunizar e oferecer uma referência de pesquisa e de estudo da História da Medicina por meio de seus atores e de suas realizações. Propicia uma fonte de estudo e pesquisa para estudantes, médicos, pesquisadores e interessados



no conhecimento da evolução da Medicina e suas curiosidades da História da Humanidade.

A obra é distribuída em capítulos que passamos a descrever sucintamente.

No primeiro capítulo realizamos a introdução ao livro na qual abordamos aspectos gerais da História da Medicina, o gênero literário das biografias e o método aplicado nessa obra.

No segundo capítulo apresentamos os quatro Ciclos Médicos em Rondônia a fim de oportunizar e orientar a visão sistematizada da evolução da História da Medicina do Noroeste do Brasil, seus atores e suas grandes realizações.

No terceiro capítulo desenvolvemos a Linha do Tempo da Medicina em Rondônia, uma relação de fatos e acontecimentos históricos distribuídos em ordem cronológica a fim de facilitar ao leitor e estudante a sua localização no tempo.

No quarto capítulo relacionamos os 101 personagens com a grande riqueza de fatos, marcos, descobertas, conquistas, os exemplos de dedicação e outras curiosidades de cada autor da História da Medicina em Rondônia.

Ao final, apresentamos as referências bibliográficas gerais, que objetiva oportunizar uma leitura complementar à esta obra. Após o sumário temos o índice remissivo contendo a relação dos nomes dos médicos biografados em ordem alfabética para facilitar o estudo e a pesquisa ao longo do livro.

Finalmente, cumpre-nos lembrar que não tivemos a mínima pretensão de esgotar neste único livro a contribuição dos



milhares de personagens da bela e rica História da Medicina em Rondônia, pois a evolução da Medicina é um *continuum* desde a presença inicial do ser humano na terra até o crepúsculo da humanidade.

Com certeza, num futuro breve, em outra obra ou publicação, deverá ser ampliada a relação dos personagens, pois muitos não foram incluídos aqui, alguns por falta de dados históricos e outros que ainda estão em fase de crescimento profissional e científico, despontando dia após dia nos noticiários técnico-científicos pelas suas grandes realizações médicas em nosso estado.



Introdução

“O testemunho não é um relato indiferente de um observador que enumera ou de um cientista que desmonta, mas uma comunicação, um esforço apaixonado para transmitir aos outros que contribuem para a história, a sua própria emoção da história”.

Ehrenfried Othmar Wittig

A História da Medicina contemporânea abrange o conjunto das grandes contribuições de todos os povos à esta arte e prática universal de cuidar do próximo, portanto, confunde-se com a própria história da civilização humana.

A Medicina, através dos tempos, retrata a importância dos seus personagens e dos fatos históricos relacionados à evolução da arte de cuidar e de curar os seres humanos, que pode ser descrita na forma de biografias dos seus grandes médicos.

A **biografia** (do grego antigo: *βιογραφία*, de *βίος*, *bíos* = **vida** e *γράφειν*, *gráphein* = **escrever**) é um gênero literário em que o autor narra a história da vida de uma pessoa ou de várias pessoas, que em nosso caso remetem à vida, às experiências e as descobertas de cura na história da Medicina. A estrutura básica de uma biografia geralmente inclui uma apresentação inicial do protago-



nista (introdução), a descrição dos principais fatos que compõem a história (desenvolvimento) e uma parte final de caráter subjetivo (conclusão). Geralmente é narrada na terceira pessoa.

O método

O método adotado para a elaboração desta obra de pesquisa histórica constitui-se de uma prévia revisão bibliográfica na literatura e em dados da internet realizada pelo autor, ocasião em que foram relacionados os nomes dos principais personagens que contribuíram para o avanço técnico e científico da prática médica no Noroeste do Brasil, especificamente no hoje estado de Rondônia.

Em 2018, após o estudo do gênero literário e textual “biografia” com os calouros das turmas 24^a e 25^a do Curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas, foi realizado um sorteio da relação nominal de personagens elaborada pelo docente/autor entre os acadêmicos.

Os alunos foram esclarecidos e orientados sobre como realizar a pesquisa biográfica na internet. Os nomes dos personagens sorteados seriam, então, as palavras-chave para as investigações biográficas.

O levantamento dos dados foi realizado de fevereiro a dezembro de 2018. Esta pesquisa histórica e biográfica constituiu-se no primeiro contato dos acadêmicos com projetos de iniciação em pesquisas científicas da futura profissão escolhida por eles.



Fonte de dados

Para a elaboração das biografias os discentes consultaram e utilizaram as principais fontes de pesquisa biográfica como sociedades médicas, dicionários, artigos, periódicos científicos, livros, teses, dissertações, anais e resumos de congressos e eventos, incluindo a busca em bancos de dados biográficos na rede mundial de computadores (*World Wide Web*). Os acadêmicos realizaram a seleção das fontes históricas biográficas, interpretando os resultados e elaborando o texto final da biografia do seu personagem.

Análise e revisão das biografias

Todas as biografias de personagens apresentadas pelos alunos, coautores desta obra, foram submetidas à análise crítica, revisão e correção pelo autor/professor.

A análise crítica de seleção dos personagens da História da Medicina obedeceu a critérios morais, éticos, profissionais e legais, que genericamente podemos definir como *meritocracia* – os biografados selecionados desenvolveram relevantes atividades médicas e foram reconhecidos pelos seus pares em seu tempo.

Crítérios de inclusão

Os critérios de inclusão basearam-se no momento histórico e nas contribuições oriundas das atividades médicas dos personagens, concomitantes ao desenvolvimento da Medicina sob os aspectos técnico, científico, político, social e econômico.



Critérios de exclusão

Foram excluídos os personagens que descumpriram o Juramento de Hipócrates e o Código de Ética Médica, os que atentaram contra a vida, individual ou coletivamente, ou foram condenados por crimes relacionados ao exercício profissional, caindo em descrédito pela sociedade, mesmo os que anteriormente haviam desenvolvido um profícuo trabalho para a Medicina de sua época.

Nos casos em que os dados do personagem sorteado e pesquisado pelo acadêmico, depois de revistos, produzissem informações inadequadas, inconsistentes ou insuficientes, sofriam uma nova varredura pelo autor/professor nas bases de dados de modo a se checar a inconsistência ou não. Quando eram confirmadas a inconsistência, inadequação e incompletude dos dados pesquisados, o personagem era excluído do estudo e da obra.

Todos os acadêmicos de Medicina foram sensibilizados e capacitados na rigorosa padronização dos textos do trabalho biográfico, com a utilização do software *Microsoft Word®*, uso da fonte Arial, tamanho 11 pt, sem espaçamento entre as linhas, incluindo, obrigatoriamente, as referências bibliográficas utilizadas no desenvolvimento do texto em única página.

Após a revisão e a correção da biografia, sendo ela aprovada pelo autor/professor da disciplina, o aluno recebia a devolutiva do seu trabalho (*feedback*) para a sua análise das correções e adequações realizadas pelo autor/professor a fim de garantir a real aprendizagem do discente.



A avaliação do trabalho e do estudo do aluno

A conclusão da disciplina se deu com uma prova oral, constituída da apresentação da biografia do personagem objeto de pesquisa do aluno, expressa de viva voz em sala de aula, ocasião em que foram avaliadas a justificativa da inclusão do nome, a subsequente contextualização do momento histórico, assim como o grande legado do ilustre personagem para o desenvolvimento da Medicina no Noroeste do Brasil, em Rondônia.

Na obra foram destacadas 101 biografias de personalidades da História da Medicina em Rondônia, figuras públicas e reconhecidas na Medicina, profissionais que provocaram um importante impacto contribuindo, direta ou indiretamente, na pesquisa, na prevenção, na promoção da saúde, na arte de curar, no tratamento das enfermidades, no alívio e na redução do sofrimento em nossa região.

Reiteramos que esta obra não se esgota num único volume, pois a História é um *continuum*; muitos desses coautores/alunos de hoje e futuros colegas de amanhã ocuparão as páginas, ainda em branco, dos próximos volumes dos “Grandes Personagens da História da Medicina em Rondônia”.



Ciclos médicos em Rondônia

Segundo o médico, escritor, artista plástico e historiador Viriato Moura em sua obra *CREMERO, 50 anos nos trilhos da ética* a história da Medicina em Rondônia transcorreu em três ciclos marcantes: 1907-1930; 1931-1982 e a partir de 1983. Com base nesta classificação cronológica tivemos a oportunidade de ampliar para quatro Ciclos Históricos da Medicina em Rondônia, os quais são descritos a seguir com a relação das atividades mais relevantes de cada época:

Primeiro Ciclo (antes do Séc. XVII-1929) O desbravamento do Noroeste do Brasil
• Entradas e bandeiras; • Santo Antônio do Rio Madeira; • Porto Velho dos militares; • Comissão Rondon e seu serviço sanitário; • Construção da Ferrovia Madeira-Mamoré – Hospital da Candelária; • Dr. Joaquim Tanajura; • Quebra da Bolsa de Valores em Nova York.



Segundo Ciclo (1930-1982) A implantação dos serviços médicos

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• As Casas Hospitalares: Hospital São José; Maternidade Darcy Vargas; Posto de Puericultura Dra. Ludma Trotta; Hospital Pronto Socorro Orlando Marques; Hospital Locomotor; Sanatório Colônia Jayme Jacinto Aben-Athar; Hospital Santa Marcelina; Fundação SESP; Clínica Estrela, Regional de Guajará-Mirim; Instituto de Medicina Especializada; Hospital e Maternidade São Paulo;• Contribuição das Forças Armadas para a Medicina Regional;• O problema da malária nas explorações pioneiras da futura Rondônia;• “Soldados da Malária” intoxicados pelo DDT;• Mineradoras Jacundá e Oriente Novo;• Construção da Hidrelétrica de Samuel;• Conselho Regional de Medicina (CREMERO);• Associação Médica de Rondônia;• Cooperativa de Trabalho Médico de Rondônia (Unimed). |
|--|

Terceiro Ciclo (1983-2001) O desenvolvimento médico
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Hospital de Base Ary Tupinambá Penna Pinheiro;• Pronto Socorro João Paulo II;• Pronto Socorro Cosme e Damião;• Hospital Regional de Buritis;• Cemetrion;• Sindicato Médico de Rondônia;• Sociedades Médicas. |
|--|



Quarto Ciclo (2002-)

A autossuficiência - Ensino e pesquisa médica

- Hospital Regional de Cacoal;
- Faculdades de Medicina (UNIR, FIMCA, UniSL, FACIMED e UNESC);
- Residência Médica;
- Academia de Medicina de Rondônia (JAKOBI);
- Pesquisas (CEPEM, IPEPATRO, Fiocruz Noroeste);
- Construções das Hidrelétricas de Santo Antônio e de Jirau.



Linha do tempo da Medicina em Rondônia

PRIMEIRO CICLO (antes do séc. XVII - 1929) **O desbravamento do Noroeste do Brasil**

1701	Giacomo Pylarini realiza pela primeira vez, em Constantinopla, técnicas de “inoculação” de varíola para prevenir a doença mais grave (antecipando o processo de vacinação).
1722	Realizada a Expedição Francisco de Melo Palheta (Expedição Palheta); denomina o rio Cayari de rio da Morte. A expedição teve por incumbência oficial descobrir o rio Madeira, percorrendo-o a partir de sua foz na margem direita no rio Amazonas até o local de sua origem. Tomando posse para Portugal, a expedição saiu de Belém do Grão-Pará em 11 de novembro de 1722, chegou à foz do rio Madeira no dia 2 de fevereiro de 1723. No dia 10 reiniciou a subida do rio Madeira alcançando a confluência dos rios Beni e Mamoré, formadores do rio Madeira.
1723	A “Cachoeira de Santo Antônio” era denominada “Aroaya” pelos indígenas. O sargento-mor Francisco de Melo Palheta a denominou “São João”. O Padre João Sam Payo, em 1728, instalou na margem direita do rio Madeira, em frente à essa cachoeira, a Missão de Santo Antônio das Cachoeiras, passando o nome da missão a ser extensivo ao da cachoeira. O nome de Teotônio da Silva Gusmão foi dado à “Cachoeira de Laguerite” (nome indígena) pelo engenheiro Francisco José de Lacerda e Almeida. Numa expedição ao rio Madeira ocorrida no século XVIII, ele a denominou “Salto de Teotônio”. Posteriormente, os colonizadores foram massacrados pelos índios Mura, depois de uma traição.



1747	James Lind descobre que cítricos previnem o escorbuto.
1759	A maior parte das enfermarias jesuíticas é transformada em hospital militar.
1753	James Lind publica o <i>Traité du scorbut</i> (Tratado sobre o escorbuto).
1771	Fundação da Academia Científica Brasileira.
1774	Joseph Priestley isola o ar deflogisticado (oxigênio).
1779	Extinção da Academia Científica Brasileira.
1796	Edward Jenner desenvolveu a primeira vacina eficaz contra varíola.
1734	Ciclo do Ouro - É descoberto ouro no rio Madeira.
1751	O médico francês Jean Baptiste Andrieu atende a doentes no rio Madeira.
1752	30/6: Dom Rolim de Moura mandou o padre Agostinho Lourenço fundar uma missão no vale do rio Guaporé; o local escolhido foi a Casa Redonda que era frequentada pelos aventureiro paulistas desde 1743. A missão teve início no dia 12 de julho de 1752. A localidade ficava na margem esquerda do rio Guaporé (margem espanhola), a poucos minutos de viagem da foz do rio Corumbiara, na época denominado “Cavaleiro”, na margem direita do rio Guaporé (margem portuguesa). Depois de excursionar em visita às missões espanholas a missão portuguesa regressou à Vila Bela e repassou um minucioso relatório das observações ao governador. Retornou à Casa Redonda em 3 de junho de 1754, construindo, em setembro daquele ano, uma capela de pau a pique, coberta de palha, dedicada a São José, cujo nome foi dado à missão fundada.
1757	Teotônio da Silva Gusmão fundou o “Arraial Nossa Senhora da Boa Viagem”, no Salto de Teotônio.



1769	Ciclo do Cacau - comercializava-se também tabaco, castanha-do-pará, quinino e látex.
1776-1783	Foi realizada a construção do Forte do Príncipe da Beira na margem direita do rio Guaporé. O seu engenheiro chefe, Domingos Sambuceti morreu de malária.
1796	Morreu o governador da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, o capitão-general João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres, vítima de maculo (corrupção ou mal do bicho, uma diarreia com protrusão anorretal, retite inflamatória, que causa gangrena e morte).
1808	Em fevereiro foi criada a primeira escola superior de Medicina: Escola de Anatomia e Cirurgia da Bahia. Em abril, no Rio de Janeiro, foi criada a segunda escola superior de Medicina: Escola de Anatomia e Cirurgia.
1812 e 1815	Ocorreram as primeiras reformas destas duas escolas médicas, que passaram a ser denominadas Academias Médico-Cirúrgicas.
1813	Promulgada a lei que eleva as escolas superiores de Medicina à categoria de Academia de Medicina e Cirurgia.
1820	O princípio ativo “quinino” foi extraído, isolado e batizado pelos químicos franceses Pierre Joseph Pelletier e Joseph Bienaimé Caventou.
1822	Independência do Brasil. No Império do Brasil surgem os médicos formados nas escolas nacionais. Até 1822 os médicos recebiam diplomas de Portugal.
1826	Dom Pedro I confere independência e poder às Academias de Medicina e Cirurgia para a oficialização do diploma dos alunos formados no Brasil. As Escolas tinham influência do academicismo francês, mas a pesquisa era influenciada pela escola alemã.



1829	Criação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.
1832	A “Regência Trina Permanente” transforma as Academias de Medicina e Cirurgia em Faculdades de Medicina; passam a adotar as regras e o programa da Escola Médica de Paris, com cursos com duração de seis anos.
1839	Descoberta da vulcanização da borracha pelos inventores Charles Goodyear e Thomas Hancock.
1846	Expedição de prospecção do rio Madeira realizada pelo engenheiro boliviano José Augustin Palácios. A Bolívia era uma grande produtora de charuto, quinino, charque, gado, cacau e látex, mas não possuía uma rota comercial de acesso ao Oceano Atlântico.
1850	Dom Pedro II cria a “Junta Central de Higiene”. Explosão produtora da borracha nos seringais da floresta amazônica por meio da migração de legiões de nordestinos, o que desencadeou a primeira grande epidemia de malária na região amazônica.
1852	Criação do Hospital Dom Pedro II, no Rio de Janeiro. Expedição de prospecção do rio Madeira realizada pelo capitão estadunidense Lardner Gibbon.
1853	John Snow estuda o desenvolvimento de uma epidemia de cólera.
1854	O currículo do ensino médico brasileiro passa a ter 18 disciplinas. Determina-se a instalação de laboratórios e anfiteatros, e que a direção da Faculdade de Medicina seja exercida por um diretor juntamente com uma congregação de lentes.
1856	Louis Pasteur afirma que a fermentação é produto da ação de micro-organismos.



~1857	Surgem as “Sociedades Benéficas” e seus respectivos hospitais.
1859	O currículo do ensino de Medicina no Brasil passa a ter 26 disciplinas. O juramento religioso é abolido. O ingresso de mulheres no curso de Medicina e a livre frequência dos alunos nas aulas são autorizados.
1861	Expedição de prospecção do rio Madeira realizada pelo general boliviano Quentin Quevedo. Expedição de prospecção do rio Madeira realizada pelo engenheiro brasileiro João Martins da Silva Coutinho.
1866	Declarada a Guerra do Paraguai. Um destacamento militar se instala próximo de Santo Antônio das Cachoeiras do Rio Madeira, denominado Porto dos militares, posteriormente denominado Porto Velho.
1866	Criação da <i>Gazeta Médica da Bahia</i> .
1867	Joseph Lister publica sua obra sobre cirurgia asséptica.
1868	Expedição de prospecção do rio Madeira realizada pelos engenheiros alemães Joseph e Franz Keller, denominada Comissão Keller.
1870	Louis Pasteur e Robert Koch publicam a <i>Teoria Microbiana das Doenças Infecciosas</i> .
1872/74	Inicia-se a 1ª fase da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) pelo coronel norte-americano George Earl Church, que contrata a Public Works Construction Company para o projeto.
1873	Realizada a construção do cais em Santo Antônio do “Porto dos Vapores ou Porto Novo”. Gerhard Armauer Hansen descobre o bacilo da lepra.



1874	O governo do Amazonas envia médicos para o controle da endemia de varíola e uma comissão fiscalizadora da EFMM, composta pelos médicos Francisco Júlio Xavier, Aprígio de Menezes e Antônio David de Vasconcelos Canabarro.
1877	Inicia-se o Primeiro Ciclo da Borracha.
1877/79	Inicia-se a segunda fase da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, ocasião em que o Coronel Church contrata a estadunidense P&T Collins. O engenheiro Craig Collins declara que em Santo Antônio “os homens morriam como moscas”.
1880	Charles Louis Alphonse Laveran, médico militar francês em atividade em Constantina, na Argélia, observou pela primeira vez um protista, o qual foi posteriormente identificado como o causador da malária.
1881	Louis Pasteur desenvolveu uma vacina contra o antraz e a raiva. Juan Carlos Finlay, em Havana (Cuba), demonstrou que era necessário a presença de um doente (uma pessoa susceptível) e um agente transmissor para que ocorresse a transmissão da febre amarela. Ele testou e comprovou que a espécie <i>Aedes aegypti</i> , conhecida inicialmente como <i>Culex fasciatus</i> (depois <i>Stegomyia fasciata</i>) transmitia a febre amarela. A Junta Central de Higiene é substituída pela Inspetoria Geral de Saúde e Higiene, no Rio de Janeiro.
1882	Robert Koch descobre o bacilo da tuberculose. Comissão Morsing: expedição de prospecção do rio Madeira realizada pelo engenheiro Carlos Alberto Morsing.



1884	Expedição conclusiva de prospecção do rio Madeira realizada pelo engenheiro Júlio Pinkas, denominada Comissão Pinkas. Abolição da livre frequência dos alunos nas aulas de Medicina. Instituição de uma revista bimestral para a publicação de trabalhos científicos. Ampliação dos laboratórios e aumento das exigências aos candidatos a aluno de Medicina. Criação do curso de Odontologia.
1889	Primeiro programa de residência médica atribuído a William Halsted, do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade Johns Hopkins, EUA. Shibasaburo Kitasato isola o agente patogênico causador do tétano. Proclamação da República Federativa do Brasil.
1890	O Decreto Federal n. 169 estabelece que os estados deveriam seguir a legislação federal até a organização de seus próprios serviços sanitários.
1892	Organização dos serviços sanitários no Rio de Janeiro.
1894	O médico escocês Ronald Ross demonstra o ciclo de vida completo do parasita da malária nos mosquitos, comprovando que o mosquito é o vetor da malária nos seres humanos
1895	Wilhelm Conrad Röntgen descobre os raios-X.
1899	Criação da terceira Faculdade de Medicina, na República, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
1899, 14/7	A Questão Acreana. Seringueiros brasileiros comandados pelo jornalista espanhol Luis Gálvez Rodríguez de Arias, apoiados pelo governo do Amazonas e seringalistas de Belém e Manaus proclamaram a fundação da República Independente do Acre.



Final do séc. XIX	Desenvolvimento das pesquisas médicas brasileiras por Oswaldo Cruz, Adolfo Lutz, Vital Brazil, Carlos Chagas, Emílio Ribas, Gaspar de Oliveira Viana, Miguel da Rocha Lima, entre outros.
1900	Foi declarada nula a República Independente do Acre, sendo seu líder, Luis Gálvez, preso e as terras devolvidas a Bolívia, por pressão norte-americana. A primeira campanha mundial de combate ao <i>Aedes Aegypti</i> foi lançada em Sorocaba, pelo Dr. Emílio Ribas, diretor do Serviço Sanitário de São Paulo.
1902, 6/8	Seringueiros nordestinos, sob o comando de Plácido e Silva iniciam a Revolução Acreana, que em 24 de janeiro de 1903 derrotou as tropas bolivianas em Porto Alonso, hoje Porto Acre. Em 21 de março, do mesmo ano, foi assinado o Tratado de La Paz.
1903	Em 17 de novembro foi assinado o Tratado de Petrópolis entre o Brasil e a Bolívia pelo Barão do Rio Branco, com permutas e transações. Ficou estabelecido que o governo brasileiro construiria a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré em troca do território acriano da Bolívia. Oswaldo Cruz assumiu o cargo de diretor-geral de saúde pública; sob sua direção obteve-se o controle da febre amarela nos três anos seguintes.
1906	Frederick Gowland Hopkins descreve as vitaminas e propõe que a sua carência causava o escorbuto e o raquitismo.



1907-15	Inicia-se, em 4 de março, a Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMTA), também conhecida como Comissão Rondon. Partia de Cuiabá com a missão de estender as linha telegráfica até Porto Velho, Cruzeiro do Sul e Manaus. Os médicos Armando Calazans, Manoel Antonio de Andrade, Joaquim Rabello, Joaquim Tanajura, Paulo Fernandes dos Santos, Murillo de Campos, José Antonio Cajazeira, João Florentino Meira de Faria, Esperidião Gabino, Serapião e Alberto Moore participaram da comissão. Instalada a sede da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré no Porto Velho dos Militares. A EFMM foi construída de 1907 a 1912.
1907	Inaugurado o Hospital da Candelária, pertencente à Madeira-Mamoré Railway Company, instalado numa colina há sete quilômetros de Santo Antônio, com 21 pavilhões de madeira, todos telados, cobertos com telha de zinco verde, seis enfermarias de 30 m x 11,50 m, 250 leitos hospitalares, sala de cirurgia, dispensário, pomar, criadouro de porcos e aves, cemitério, e as residências dos médicos e da equipe de enfermagem. O seu primeiro médico foi o Dr. Shivers, que permaneceu lá por quatro meses, que tendo adoecido retornou aos Estados Unidos. Outros médicos norte-americanos labutaram ali até 1929: Dr. HP Belt, Dr. Lovelace, Poncy, Walsh, Whitaker, Walcott e o último W. Emerichi. Entre os anos da construção da EFMM, 1907 a 1912, foram realizadas 145.647 internações e ocorreram 1.552 óbitos. Porto Velho of the Madeira River foi fundada pela empresa americana Madeira Mamoré Railway Company em 4 de julho de 1907, dia da Independência dos Estados Unidos, durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, comandada pelo magnata norte-americano Percival Farquhar, conforme alguns historiadores.



1907 (cont.)	Desenvolve-se a segunda grande epidemia amazônica de malária no Madeira, decorrente das obras da EFMM. Publicado nos EUA o Relatório Flexner, por Abraham Flexner (1866-1959), pedagogo não médico. Flexner considerou a Faculdade de Medicina Johns Hopkins como modelo ideal de formação médica, levando a uma profunda reforma do ensino médico americano e canadense, com reflexos no ensino médico na América Latina.
1909	O Coronel Cândido Rondon chega em Porto Velho, em dezembro.
1910	Em julho, os médicos sanitaristas Dr. Oswaldo Cruz e o Dr. Belisário Augusto de Oliveira Pena visitaram as obras da Madeira Mamoré Railway Company, em Porto Velho. Reuniram-se com o médico americano Dr. Carl Lovelace, então chefe do serviço de saúde da Madeira Mamoré Railway Company, com sede no Hospital da Candelária. O Dr. Oswaldo Cruz permaneceu 28 dias em Porto Velho. Nesse ínterim, elaborou um relatório sobre as péssimas condições sanitárias da cidade de Santo Antônio do Rio Madeira.
1911	Criação da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, Minas Gerais.
1911	No dia 5 de junho o Dr. Joaquim Tanajura publica um artigo no <i>Jornal do Commercio de Manáos</i> defendendo o saneamento, a educação e a segurança na região do Madeira, conhecida à época como Santo Antônio, no Mato Grosso. Tanajura já estava domiciliado no município e atuava como médico juntamente com o Dr. Francisco Rocha.



1911	Desoficialização do ensino no país. A Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental da República (Lei Rivadávia Corrêa) firma a criação do ensino livre e particular no Brasil.
1912	Criação da Faculdade de Medicina de São Paulo. Em 30 de abril de 1912, foi inaugurada a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. 1912-1915: O Dr. Joaquim Tanajura foi eleito o 1º intendente municipal de Santo Antônio do Rio Madeira, no estado do Mato Grosso.
1914	Em 2 de outubro foi legalmente criado o município amazonense Porto Velho. Em 28 de julho teve início a Primeira Guerra Mundial.
1915	Novos rumos para o ensino médico no Brasil e aumento de três para dez escolas médicas no Brasil. Reforma Carlos Maximiliano. O governo de Venceslau Brás restabeleceu a ordem no campo educacional. No dia primeiro de fevereiro encerrou-se a Comissão Rondon com a presença do coronel Cândido Mariano da Silva Rondon e os governadores do Amazonas e Mato Grosso. Comemorou-se o término da obra e a inauguração da linha telegráfica, haja vista a entrada da tecnologia do rádio nas telecomunicações. A primeira transmissão radiofônica do mundo foi realizada, experimentalmente em 1906, nos Estados Unidos, por Forest, para testar a válvula tríodo. No Brasil, inicialmente apenas militares poderiam ter aparelhos de rádio. A primeira transmissão civil realizou-se no dia 6 de abril de 1919, pela PRA 8, Rádio Clube de Pernambuco.
1917	No dia 15 de abril o Dr. Joaquim Tanajura fundou o jornal <i>Alto Madeira</i> .



1917	O Dr. Joaquim Tanajura foi eleito o 2º prefeito de Porto Velho, tendo exercido o cargo em duas gestões: 1917 e 1922.
1919	No dia 20 de abril o Dr. Joaquim Tanajura fundou a Liga Pró-saneamento do Rio Madeira e seus Afluentes, filial da Liga Pró-saneamento do Brasil, fundada pelo Dr. Belisário Penna.
1919	Foi criada a Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, posteriormente federalizada, em 1950.
1920s	Foram desenvolvidas as primeiras vacinas contra a difteria, o coqueluche, a tuberculose e o tétano.
1924	Foi instalada a Superintendência de Porto Velho no prédio comprado por Joaquim Augusto Tanajura do empresário João Soares Braga. O local foi sede administrativa da prefeitura até 1964. Em 13 de maio, Tanajura inaugurou as redes de água e de energia elétrica.
1928	A penicilina foi descoberta. O bacteriologista britânico Alexander Fleming descobriu que o fungo <i>Penicillium</i> produz uma substância que tem um efeito antibiótico. No entanto, levou mais dez anos até que a penicilina pudesse ser produzida em grande escala.



1929	Em 7 de setembro foi inaugurado o Hospital São José, projetado e construído pelo Padre João Nicoletti com o apoio do Bispo Dom Pedro Massa, da Sociedade Beneficente Portuguesa e da Sociedade São Vicente de Paulo. A Prelazia de Porto Velho inaugura o Hospital São José com 18 leitos. Seu primeiro diretor foi o Dr. Sebastião Público Teles Dias. O corpo clínico à época era formado pelos doutores Clodomiro Marques, José Collyer, Kronger Perdigão e Rubens Vale da Costa. Em 24 de outubro ocorreu a quebra da Bolsa de Valores de Nova York. O magnata norte-americano Percival Farquhar e suas empresas entram em grave crise financeira.
------	--

SEGUNDO CICLO (1930-1982)

A implantação dos serviços médicos

1930	Em 24 de agosto foram encerradas as atividades do Hospital da Candelária, à época com 288 leitos. Foi criada, então, a primeira universidade brasileira, a Universidade de São Paulo (USP).
1931	Nacionalização da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Em 10 de julho a empresa Madeira Mamoré Railway Co. e suas subsidiárias, pelo disposto no Decreto n. 20.200, passaram a ser administradas pelo governo federal brasileiro, sendo nomeado como superintendente o tenente Aluísio Pinheiro Ferreira.
1935	Foi desenvolvida a primeira vacina contra a febre amarela.
1935	Gerhard Domagk descobre os sulfamídios, que se tornaram o primeiro antibiótico comercialmente disponível.



1939	Paul Hermann Müller, químico suíço, descobriu a utilidade do DDT como inseticida. No dia 1º de setembro Hitler invade a Polônia e dá início à Segunda Guerra Mundial.
1940	Howard Walter Florey e Ernst Boris Chain completam a fabricação da penicilina. Karl Landsteiner identifica o fator Rhesus (ou fator Rh). O modelo flexneriano começou a ser implantado no Brasil. Foi criado o Sistema de Residência Médica no Brasil. O quinino foi substituído pela cloroquina no tratamento da malária, tanto na sua versão mais branda como na grave. A cloroquina começou a ser utilizada no Sudeste Asiático e na América do Sul na década de 1950, e em todo o mundo na década de 1980.
1941	No dia 7 de dezembro iniciou-se o Segundo Ciclo da Borracha na região amazônica como decorrência da entrada do Japão na Segunda Guerra Mundial, após o ataque japonês a Pearl Harbor, no Havaí, impedindo o escoamento normal da borracha dos seringais asiáticos.
1942	No dia 26 de agosto o Dr. Mário Pinotti assumiu a direção do recém-criado Serviço Nacional de Malária (SNM).
1943	Foi iniciada a “Batalha da Borracha”, ocasião em que foram transferidos trabalhadores nordestinos para a Amazônia, visando a estratégia de aumento significativo da produção de borracha. Com a formação desse contingente de “soldados da borracha” os governos norte-americano e brasileiro desencadearam a terceira grande epidemia de malária na região amazônica.



1943	Foi criado, pelo presidente Getúlio Vargas, o Território Federal do Guaporé, transformando Porto Velho em capital.
1944	Aluísio Ferreira, o então governador do Território Federal do Guaporé, adquire o Hospital São José e o amplia com mais 100 leitos. Foram adicionados maternidade, necrotério, capela, refeitório e cozinha. O Dr. Ary Tupinambá Pinheiro foi o primeiro diretor do hospital, na nova fase. O corpo clínico era formado pelos doutores Maurício Bustani, Rubens da Silveira Brito, José Cotrin, Renato Medeiros, Osvaldo Piana, Florinda Leal Faria, João Fernandes de Souza, Inácio Moura Filho e Ernesto Laudelino de Almeida.
1946	Estabeleceu-se a aplicação de cloroquina e diclorodifenil-tricloroetano (DDT) no combate à malária no Território do Guaporé – um sucesso esplendido segundo o relatório do Dr. Ary Tupinambá Pinheiro, médico da EFMM – reduziu-se a morbimortalidade por impaludismo no Território do Guaporé. Foi instalado o Laboratório e Posto de Higiene e Serviço Especial de Saúde Pública, em Porto Velho.
1947	O Serviço Nacional de Malária (SNM) passou a usar o DDT em operações de rotina, sendo utilizado em diversas localidades no estado do Amazonas e no Guaporé.
1948	No dia 29 de outubro foi inaugurado o Posto de Puericultura Dra. Ludma Trotta, nome da médica filha do então governador do Território, Frederico Trotta, falecida naquele ano.
1949	No dia 12 de fevereiro foi fundada a Associação Médico-Cirúrgica do Território do Guaporé. O seu 1º presidente foi o Dr. Ernesto Laudelino de Almeida.



1950	Foi inaugurada a Maternidade Darcy Vargas pelo governador Joaquim de Araújo Lima. O seu primeiro médico foi o Dr. Lourenço Antônio Pereira Lima, que fixou domicílio em Porto Velho, tornando-se o primeiro médico ginecologista e obstetra em Rondônia. Durante quase quatro décadas a Maternidade Darcy Vargas funcionou na Av. Carlos Gomes, esquina com a Rua Rui Barbosa. A mesma foi desativada em janeiro de 1983, com a inauguração do Hospital de Base Ary Pinheiro.
1951	Criação da Sociedade Médica Brasileira. Criação do Conselho Federal de Medicina (CFM). Teve início o Ciclo de Diamantes com a garimpagem no rio Machado.
1952	Jonas Salk desenvolveu a primeira vacina contra a poliomielite.
1954	No dia 13 de setembro foi inaugurado o Sanatório Colônia Jayme Jacinto Aben-Athar.
1955	Iniciou-se o Ciclo da Cassiterita em Rondônia.
1956	No dia 17 de fevereiro foi criado o Território Federal de Rondônia, pelo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.
1958	Foi criada a Campanha de Erradicação e Controle da Malária (CCEM) no Brasil, com base na aplicação intradomiciliar de DDT.
1960s	Foram desenvolvidas as primeiras vacinas contra a poliomielite (oral), sarampo, parotidite e rubéola.



1960	No dia 2 de fevereiro o presidente Juscelino Kubitschek decidiu construir a então BR-364 (antes chamada BR-29), ligando Cuiabá à Porto Velho e Rio Branco, ao longo da linha telegráfica instalada pela Comissão Rondon, facilitando assim o acesso ao Noroeste brasileiro. A rodovia foi asfaltada posteriormente, em 1983.
1963	No dia 27 de abril foi fundado o Conselho Regional de Medicina do Território Federal de Rondônia pelos doutores Hamilton Raulino Gondim, Rafael Lopes Vaz e Silva e José Cerqueira Cotrim.
1965	Foi criada a Campanha de Erradicação da Malária (CEM) pela OMS.
1966	Foi instalado o 5º Batalhão de Engenharia e Construção, em 21 de fevereiro, com a missão de restaurar a BR-29.
1967	Christiaan Barnard realizou, com sucesso, o primeiro transplante cardíaco.
1970	A atemisinina, descoberta a partir da planta <i>artemisia annua</i> pelo cientista chinês Tu Youyou, tornou-se o tratamento recomendado para a malária <i>falciparum</i> . Foi criada a Superintendência de Campanha de Saúde Pública (SUCAM).
1970s	Surgiu o Movimento Sanitário no Brasil.
1972	No dia 17 de julho foi desativada a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré.
1975	Foi inaugurado o Hospital Santa Marcelina na Colônia Jayme Jacinto Aben-Athar e o Pronto Socorro Orlando Marques.
1976	Foi fundada a Associação Médica de Rondônia, sendo o seu primeiro presidente o Dr. Joviniano Alves de Macedo.



1978	Em setembro, ocorreu a Conferência de Alma-Ata, na República do Cazaquistão (ex-república socialista soviética), organizada pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), direcionada a todos os governos. O lema “Saúde para todos no ano 2000” busca promover a saúde para todos os povos do mundo.
1980s	Desencadeou-se a 4ª grande epidemia amazônica de malária por ocasião da colonização da Amazônia promovida pelo Programa de Integração Nacional, da descoberta de ouro no rio Madeira e da abertura da rodovia Transamazônica.
1981	Foi desenvolvida a primeira vacina contra a Hepatite B. Foi criado o Estado de Rondônia pelo, então, presidente da República general João Batista Figueiredo.
1982	No dia 4 de janeiro foi instalado o Estado de Rondônia. Foi criada pela Lei n. 7011 a Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

TERCEIRO CICLO (1983-2001)

O desenvolvimento médico

1983	No dia 12 de janeiro foi inaugurado o Hospital de Base Ary Tupinambá Penna Pinheiro pelo governador Jorge Teixeira (Secretário de Saúde Dr. José Adelino da Silva). O primeiro diretor geral foi o Dr. Viriato Moura. O Dr. Jason Silva realizou o primeiro parto normal do hospital na parturiente Maria Marques da Silva.
1983	No dia 9 de dezembro foi fundada a primeira Cooperativa de Trabalho Médico do Estado, a Unimed Rondônia.



1984	Inicia-se o Ciclo do Ouro com a garimpagem no rio Madeira. O governador Jerônimo Santana adquiriu o Hospital João Paulo II e inaugurou o Pronto-Socorro João Paulo II, ambos em Porto Velho.
1985	O Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (Cepem) iniciou as suas atividades em Costa Marques em conjunto com a Universidade de Brasília (UnB) para testar a vacina contra a malária. Em 1994, foi transferido para Porto Velho. Instalado num bloco anexo ao Centro de Medicina Tropical (Cemetron).
1986	Foi inaugurado o Hospital da Guarnição pertencente ao Exército Brasileiro. Realizou-se a 8ª Conferência Nacional de Saúde, com o projeto de construção de um sistema público de saúde pautado em uma concepção ampliada de saúde e no lema "Saúde como direito de todos e dever do Estado".
1988	Foi aprovada a nova Constituição Brasileira. No dia 14 de fevereiro foi inaugurado o Centro de Medicina Tropical de Rondônia (Cemetron). O Sindicato Médico do Estado de Rondônia foi fundado, sendo o seu primeiro presidente o Dr. Orlando Teodoro Ramalho. No dia 11 de junho foi fundada a Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia de Rondônia (Sogiro), hoje Associação de Obstetrícia e Ginecologia de Rondônia (Assogiro), sendo o seu primeiro presidente o Dr. Heinz Roland Jakobi.



1990	Foi criado o SUS, propiciando a criação do Programa Saúde da Família (PSF). O Ministério da Saúde define o PSF como a estratégia inicial de reorientação do modelo assistencial. Fundiu-se a Fundação SESP com a Sucam, originando a Fundação Nacional de Saúde (FNS/Funasa).
1991	A Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), Conselho Federal de Medicina (CFM) e mais nove instituições relacionadas à profissão médica constituíram a Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação das Escolas Médicas (Cinaem) com a finalidade de avaliar a educação médica e fomentar o aperfeiçoamento do Sistema de Saúde Cinaem.
1998	O ensino médico no Brasil transformou-se a partir da adesão significativa das escolas médicas do país pelo movimento de mudanças cujo objetivo maior seria o real atendimento às necessidades de saúde da população. Foi aprovada pelo Congresso a criação do Instituto de Pesquisa em Patologias Tropicais de Rondônia (Ipepatro), idealizado pelo professor e pesquisador Prof. Luiz Hildebrando Pereira da Silva. Hoje o Ipepatro é a Fiocruz Noroeste.
2000	Municipalizou-se as ações de combate à malária, desde então sob a responsabilidade das vigilâncias sanitárias municipais. No dia 3 de março foi inaugurado o Pronto Socorro Infantil Cosme e Damião, no prédio da Maternidade Irmã Dulce, no governo de José de Abreu Bianco. No dia 23 de abril foi inaugurado o Hospital Regional de Buritis pela Secretária de Estado da Saúde, no governo de José de Abreu Bianco.



2001	No dia 19 de março foi fundada a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), seccional de Rondônia, sendo o seu primeiro presidente o Dr. Hamilton Ferreira Teixeira.
------	--

QUARTO CICLO (2002-)

A autossuficiência - Ensino e pesquisa médica

2002	Foi dado início ao Curso de Medicina da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).
2003	No dia 29 de maio o Hospital de Base realizou o primeiro transplante de rim. O médico urologista Alessandro Corrêa Prudente dos Santos, especializado em transplante renal, foi o chefe da equipe cirúrgica.
2004	Foi dado início ao Curso de Medicina das Faculdades Integradas Aparício Carvalho (Fimca).
2005	Foi dado início ao Curso de Medicina da Faculdade São Lucas, atualmente Centro Universitário São Lucas (2016). A Estrada de Ferro Madeira-Mamoré foi parcialmente tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Foi criado o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) para os cursos de Medicina, assim como para Enfermagem e Odontologia.



2006	Foi dado início ao Curso de Medicina da Faculdades de Ciências Biomédicas de Cacoal (Facimed). No dia 1º de julho foi inaugurada a Maternidade Municipal Mãe Esperança, sendo a sua primeira diretora a Dra. Ida Pereira. Foi implantado durante o governo Ivo Cassol (Secretário de Saúde Milton Moreira) o Programa de Residência Médica no Hospital de Base Ary Pinheiro, ocasião em que era diretor o Dr. Amado Rahhal. Foi realizado o primeiro implante de marca-passo cardíaco sob o comando do cardiologista José Carlos Mulaski, no Hospital de Base Ary Pinheiro.
2008	Foi realizada a primeira cirurgia cardíaca no Hospital de Base Ary Pinheiro pelo cirurgião cardiovascular Dr. Arleto Zacarias Silva Júnior, chefe da equipe de cardiologia. Início, em julho, das obras de construção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio. No dia 18 de outubro (Dia do Médico) foi fundada a Academia de Medicina de Rondônia, tendo como o seu primeiro presidente eleito o Dr. Viriato Moura, como secretário o Dr. Heinz Roland Jakobi e como tesoureiro o Dr. Gabriel Lima Monteiro de Rezende.
2009	Em março foi dado início às obras de construção da Usina Hidrelétrica de Jirau.
2010	No dia 31 de março foi inaugurado o Hospital Regional de Cacoal, da Secretaria Estadual de Saúde. Foi criado o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).
2012	Foi implantado o Programa de Residência Médica na Maternidade Municipal Mãe Esperança. Em julho, foi inaugurado o Hospital do Câncer de Porto Velho – “Barretinho” –, atualmente Hospital de Amor.



2015	No dia 7 de abril o Hospital de Base comemorou o primeiro transplante de pele realizado pela Dra. Flávia Lenzi, médica cirurgiã plástica. No dia 11 de dezembro foi inaugurado o Hospital de Urgência e Emergência da Secretaria Estadual de Saúde (Heuro), em Cacoal.
2018	Em maio foi dado início do Curso de Medicina da Associação Educacional de Cacoal (UNESC), em Vilhena. No dia 6 de julho foi realizada, com sucesso, no Hospital Cândido Rondon (HCR), em Ji-Paraná, a primeira cirurgia cardíaca, uma valvuloplastiamitral, pelos cirurgiões cardíacos doutores Francisco Siosney e Daniel Trompieri.

As biografias dos personagens



1

Aprígio Martins de Menezes (1844-1891)

Médico, poeta, jornalista e político radicado em Manaus. Nasceu em Salvador-BA, em 1844 e faleceu em Manaus-AM, em 1891. Filho de Olímpio José de Menezes e de dona Virgínia Martins de Menezes. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1867. Migrou para o Amazonas e foi deputado provincial em diversas legislaturas. Formou-se também em Direito, pela Faculdade de Manaus. Distinguiu-se no movimento político do seu tempo. Na obtenção do grau de Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Bahia, apresentou a dissertação “Fracturas em geral e proposições sobre: operação cesárea e suas indicações. Asthma. Família das Palmeiras”. Escreveu o livro *Nevoas matutinas: poesias*, publicado em 1868. Compôs igualmente muitas publicações em avulso, algumas inéditas. Foi autor do *Relatório apresentado ao presidente da província do Amazonas etc.* sobre a “Comissão” (uma comissão médica), de que foi encarregado no rio Negro (Manáos, 1875).



REFERÊNCIAS

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, José Galante de. **Enciclopédia de Literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Academia Brasileira de Letras, 2001. 2 v.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Diccionario Bibliographico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1883. 7 v. Disponível em: <www.literaturabrasileira.ufsc.br/autores/?id=3808>. Acesso em: 24 abr. 2018.

Disponível em: <pt.wikisource.org/wiki/Galeria:Diccionario_Bibliographico_Brazileiro_v1.pdf>.

Disponível em: <books.google.com.br/books?hl=pt-BR&id=ntpHAAAAYAAJ&dq=aprigio+martins+de+menezes&focus=searchwithinvolume&q=aprigio+martins+de+menezes>.

Belisário Augusto de Oliveira Penna (1868-1939)

Médico sanitarista. Nasceu em 29 de novembro de 1868, em Barbacena, Minas Gerais. Filho homônimo do Barão e Visconde de Carandaí, e de Lina Leopoldina Lage Duque. Coursou o primário e o secundário em sua cidade natal, ingressando na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; porém, concluiu o seu curso na Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador, estado em que se casou e que passou a morar, tornando-se pai de quatro filhos. Fundou a Faculdade de Direito local. Retornou para sua cidade natal para exercer a Medicina, fixando-se, posteriormente, em Juiz de Fora. Em 1896, assumiu o posto de médico da Hospedaria do Imigrantes; contudo, os seus superiores não lhe atenderam ao pedido de melhoria das condições de trabalho, acabando por se demitir da função. No ano seguinte, 1897, sua esposa morreu de febre amarela; dois de seus filhos também vieram a óbito. No ano subsequente, Belisário Penna voltou para a Bahia com o intuito de levar seus filhos. Chegando lá, casou-se com sua cunhada. De retorno à cidade onde residia abriu uma empresa de representação e consignações,



pois a clínica não lhe dava o retorno financeiro esperado. Em 1903, tornou-se vereador e participou do Congresso Industrial, Comercial e Agrícola, em Belo Horizonte, tendo sido escolhido relator da comissão de comércio. No ano seguinte, transferiu-se para o Distrito Federal, Rio de Janeiro, onde prestou o concurso para ingressar na Diretoria Geral de Saúde Pública, conquistando o segundo lugar. Então, foi nomeado para o posto de inspetor sanitário na 4ª Delegacia de Saúde, ocasião em que conseguiu controlar uma epidemia de varíola. Em 1905, Penna foi escolhido para trabalhar na Inspetoria de Profilaxia da Febre Amarela, chefiada por Oswaldo Cruz. Este médico mudou a forma de combate à doença, pois ao estudar o seu vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, percebeu que com o combate ao mosquito em seu período larval poder-se-ia reduzir de forma drástica a doença. O Dr. Belisário Augusto de Oliveira Penna foi o primeiro a executar o trabalho de extinção da febre amarela no Rio de Janeiro. Em 1907, fez parte da comissão de combate ao impaludismo por ocasião da construção da Estrada de Ferro Central do Brasil, em Minas Gerais; logo depois foi convidado por Oswaldo Cruz para inspecionar a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré. No mesmo ano seguiram para Belém, onde atuaram novamente no combate à febre amarela. Em 1912, Belisário Penna excursionou, em pesquisa sanitária, pelo Nordeste, região nordeste de Goiás e no Sul do Brasil. Em 1914, reassumiu o cargo de inspetor sanitário no Rio de Janeiro. Em 1916, fundou o primeiro posto de profilaxia rural do país, em Vigário Geral, Distrito Federal. Em 1918, o então presidente Venceslau Brás criou o Serviço de Profilaxia Rural, nomeando Belisário para a sua direção. O eminente



sanitarista instalou e dirigiu postos sanitários em várias regiões do Distrito Federal; fundou a Liga Pró-Saneamento do Brasil e combateu o surto de gripe espanhola. Em 1920, foi nomeado diretor de saneamento rural, vindo a instalar serviços de profilaxia estaduais; pediu exoneração da direção, em 1922, por causa de divergências políticas e foi preso. Em 1927 e 1928 foi requisitado pelo governo do Rio Grande do Sul e aceitou o cargo de chefe do Serviço de Propaganda e Educação Sanitária. Apoiador de Getúlio Vargas, em 1930 foi nomeado diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública. Nesta condição combateu doenças e criou a legislação sobre o exercício da Medicina, Farmácia e Odontologia no país. Com sua eficiente gestão no departamento, em 1931, assumiu o Ministério da Educação e Saúde. No ano seguinte, alcançado o auge da carreira, solicitou a aposentadoria. Em seus últimos anos de vida filiou-se à Ação Integralista Brasileira (AIB), que teve seu fim em 1938. Depois dessa experiência, Belisário optou por viver em sua fazenda, onde veio a falecer no dia 4 de novembro de 1939. Além de inúmeras conferências, deixou publicados os trabalhos de divulgação médica, entre os quais *Minas e Rio Grande do Sul: estado da doença, estado da saúde* (1918), *Opilação ou amarelão* (1918, 2. ed. 1924), *Defesa sanitária do Brasil* (1922) e *Amarelão e maleita* (1924).

REFERÊNCIA

Disponível em: <http://cmsbelizariopenna.blogspot.com/2012/01/historia-do-medico-belizario-penna_27.html>.

Oswaldo Gonçalves Cruz (1872-1917)

Médico sanitarista, bacteriologista e epidemiologista brasileiro. Nasceu no dia 5 de agosto de 1872. Foram seus pais Bento Gonçalves Cruz e Amália Taborda de Bulhões Cruz. Sua graduação iniciou-se em 1877, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, quando contava 15 anos. Oswaldo Cruz formou-se doutor em 24 de dezembro de 1892. 4 anos depois o jovem médico pode realizar o seu sonho de Especialização em Bacteriologia no Instituto Pasteur, de Paris, que à época reunia grandes nomes da Ciência, como o seu tutor Émile Roux, o célebre descobridor do soro antidiftérico. Em 1899, ao retornar da Europa, Oswaldo Cruz encontrou o Brasil numa situação de saúde pública lastimável. O porto de Santos, em especial, estava assolado por uma violenta epidemia de peste bubônica, o que motivou o médico sanitarista a engajar-se no combate à doença. A postura, então, adotada por Oswaldo Cruz no combate à patologia, foi o uso do soro adequado. Para tal desiderato o médico sanitarista pleiteou junto ao governo a instalação de um instituto incumbido da fabricação do fármaco. Nesse contexto inaugu-



rou-se, em 1900, o Instituto Oswaldo Cruz. A direção geral do Instituto foi assumida por ele próprio, em 1902. No percurso de suas atividades, o Instituto ampliou-se, passando a não se restringir apenas à fabricação de soro antipestoso, mas igualmente a desenvolver pesquisas básicas aplicadas e a formar recursos humanos. Em 1903, Oswaldo foi nomeado Diretor-Geral de Saúde Pública, função que corresponde atualmente a de um Ministro da Saúde. O eminente sanitarista constatou, então, que as epidemias comprovavam a transmissibilidade da doença – o efeito transmissível da patologia precisava ser prevenido. Em razão disso, foram deflagradas as memoráveis campanhas de saneamento para controle da febre amarela e peste bubônica. No entanto, em 1904, um surto de varíola fez com que Oswaldo Cruz buscasse conter novos casos por meio de uma ação imunizadora (vacinação). A iniciativa do Diretor Sanitarista foi muito criticada pelos jornais à época, assim como pelo Congresso, dado o seu aspecto de imposição governamental, de obrigatoriedade, sem que fosse apresentado um embasamento convincente que explicasse o porquê de a vacina precisar ser aplicada naqueles moldes. Tal descontentamento generalizado culminou com a Revolta da Vacina – rebelião popular contra os métodos de prevenção e erradicação de doenças, considerados então hostis. À época, a rebelião não se sobrepôs às iniciativas do governo, entretanto, a obrigatoriedade vacinal foi suspensa. Desse modo, Oswaldo Cruz acabou por vencer a batalha, e em 1907 a febre amarela foi erradicada do Rio de Janeiro. Outrossim, uma nova epidemia de varíola, em 1908, levou a população aos postos de vacinação de forma espontânea; ou seja, o Brasil finalmente reconhecia o valor



do sanitarista. O prestígio internacional de Oswaldo Cruz tornou-se incontestável. Em 1907, no XIV Congresso Internacional de Higiene e Demografia de Berlim, o grande sanitarista brasileiro recebeu a medalha de ouro como prêmio pelo trabalho de saneamento do Rio de Janeiro. O Código Sanitário foi reformado por ele. Coube também a ele a reestruturação de todos os órgãos de saúde e higiene do país. Em 1909, Oswaldo Cruz lançou importantes expedições científicas pelo interior do país, erradicando, entre outras, a febre amarela no Pará. Realizou também campanhas de saneamento na Amazônia. As obras da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré sofreram término sob sua permissão. A construção da ferrovia já havia sido interrompida, outras vezes, por causa do grande número de mortes, pela malária, entre os operários. Em 1913, Oswaldo Cruz foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Em 1915, por causa de problemas com a saúde, precisou abandonar a direção do Instituto Oswaldo Cruz, mudando-se para Petrópolis. Em 1916, colaborou para a fundação da Academia Brasileira de Ciências. Tornou-se depois prefeito de Petrópolis, tendo traçado um vasto plano de urbanização do município, que não pode vê-lo concluído. Oswaldo Cruz morreu no dia 11 de fevereiro de 1917, com apenas 44 anos, devido a uma crise de insuficiência renal.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=114&sid=7>.

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/oswaldo-cruz>>.

Disponível em: <<http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/personas/cruz.html>>.

Carl Lovelace (1876-1944)

Nasceu no dia 6 de fevereiro de 1876, em Jefferson City, Missouri, Estados Unidos. Ainda muito jovem, com apenas 22 anos de idade, combateu na guerra entre a Espanha e seu país. Anos depois, sobre essa dolorosa experiência, escreveu que a guerra fez dele um conservador com maior apreço pela dignidade e a honra da cidadania americana, mais que nunca. Lovelace se formou em Medicina pela Escola Médica que deu origem à Faculdade de Medicina da Universidade George Washington, em 1900. Dedicou-se à epidemiologia. O ilustre médico veio para a América do Sul em 1904, partindo de Nova York. Participou de missões médicas nos Andes e no Canal de Panamá. Foi contratado por Percival Farquhar, proprietário da empresa que construía a estrada de Ferro Madeira-Mamoré, para acompanhar a obra e organizar um hospital de 300 leitos, situado há 2 km de Santo Antônio, numa elevação considerada então de ares mais saudáveis, chamada Candelária. Chegou a Porto Velho no dia 5 de fevereiro de 1908. Em um de seus relatórios, o Dr. Lovelace deixa claro o quanto era insalubre esta



região. Escreveu que nos primeiros trintas dias que aqui passou foi chamado para tratar 95% da população de Porto Velho, então estimada em pouco mais de 300 pessoas, que estava com malária, a doença que mais matava nesta região naquela época. Carl Lovelace retornou aos Estados Unidos em 1913. Relembrando sua vivência durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, que fora chamada de “A Ferrovia do Diabo”, tamanha eram as dificuldades a serem vencidas para construí-la, o eminente médico escreveu, em 1921, sobre o significado glorioso de ter participado da grande epopeia de sua construção, em nossa inóspita floresta tropical, e se questionou: “Será que era verdadeiramente um heroica idade ou simplesmente um percepção de alguém que olha para trás e vê todas as coisas glorificadas pela luz de uma juventude que se foi?” O Dr. Lovelace morreu, aos 68 anos, no dia 14 de setembro de 1944, no Texas. Foi um dos primeiros heróis, também como médico, que aportaram nesta terra, pois Carl Lovelace lutou numa guerra por suas convicções patrióticas, e noutra contra as graves doenças que assolavam a região Amazônica, no início de Porto Velho.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.gentedeopiniao.com.br/noticia/dr-carl-lovelace-um-heroi-dos-primordios-de-rondonia/148866>.

Disponível em: <www.findagrave.com/cgi-bin/fg.cgi?page=gr&GRid=78308514>.

Joaquim Augusto Tanajura (1878-1941)

Médico, militar e político. Nasceu, na Bahia, em 31 de outubro de 1878 e faleceu em São Paulo, em 1941. Era chamado de “Tanajurinha”, pois era filho caçula do senador Dr. Tanajura e Antônia Francisca. Formou-se, doutorou-se na Faculdade de Medicina da Bahia em 8 de dezembro de 1900, com a idade de 22 anos com a tese “Letalidade infantil e suas causas”, aprovada com distinção. Foi 1º Tenente da Força Policial do Distrito Federal no Rio de Janeiro. De abril de 1909 até 1912 foi Chefe do Serviço de Saúde da Comissão Rondon. Em 1909, foi considerado “o médico mais atarefado do Brasil durante o inverno e a primavera daquele ano”. Participou do Serviço Médico da Comissão Rondon (CLTEMTA) de abril de 1909 até a inauguração da linha telegráfica. Em 5/6/1911 publicou o artigo “Região do Madeira: Santo Antônio” no *Jornal do Commercio de Manáos*, contestando o laudo de Osvaldo Cruz sobre a conduta sanitária na cidade de Santo Antônio das Cachoeiras do Madeira. O Dr. Francisco Rocha também atendia naquela cidade. Foi o 1º Intendente Municipal de Santo Antônio do Rio Madeira, de 1912



a 1915. Em 15 de maio de 1917 fundou o jornal *Alto Madeira*. Foi o segundo prefeito de Porto Velho, tendo atuado por duas gestões, em 1917 e em 1922. Em outubro de 1914, como prefeito, construiu a primeira sede própria da prefeitura. Na saúde pública contribuiu para diminuir a mortalidade infantil e agiu como um verdadeiro sacerdote na causa da educação ambiental e da luta para combater o impaludismo. Fundou a primeira escola em Santo Antônio, hoje em terras de Rondônia e na época pertencente ao Mato Grosso. Fundou também o primeiro clube esportivo, em Porto Velho, chamado Ypiranga. Atuou na Maçonaria e foi o primeiro eleito a deputado estadual pelo Amazonas, por duas legislaturas. Ganhou grande destaque como o “Defensor do Alto Madeira”. Em 1923, foi eleito novamente pelo voto popular. Fez brilhante administração, dotando o município de obras de infraestrutura, saneamento e melhorando o sistema educacional. Mais tarde, foi eleito prefeito de Manaus, de 1929 a 1930, dotando a velha cidade obras sociais que ainda hoje são utilizadas pela população. Projetou-se nacionalmente como secretário geral da Comissão Mista de Limites entre o Brasil, Peru e Colômbia. Por esta atuação foi condecorado com a Ordem da Cruz de Bogotá, pelo governo da Colômbia, no grau de oficial; e com a insígnia e diploma da Ordem Del Sol Del Peru. Foi um grande orador, escritor e pensador. Em 1940, deixou com grande pesar, o estado do Amazonas e passou a residir em Curitiba, Paraná, onde assumiu o posto de médico da Polícia Militar. Depois de um ano deixa a capital paranaense e viaja para o Rio de Janeiro, vindo a adoecer gravemente na sua passagem pela cidade de São Paulo, onde foi internado no Instituto Paulista de Medicina, falecendo em 19



de junho de 1941. Em Livramento de Nossa Senhora, sua terra natal, existe hoje uma rua com seu nome, no centro da cidade, próximo ao bairro do Tomba. Tanajura é considerado o Patrono da Medicina de Rondônia.

REFERÊNCIA

Disponível em: <http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2012/08/joaquim-augusto-tanajura_28.html>.

Murillo de Souza Campos (1887-1968)

Médico, professor, Membro Titular da Academia Nacional de Medicina, escritor, primeiro-tenente doutor da Comissão Rondon. Natural de Amparo-SP. Casado com Maria Capitolina Pires de Souza Campos. Filho de João de Souza Campos e de Olímpia de Souza Campos. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1908, defendendo a tese intitulada “Dores torácicas”. Após formar-se serviu como médico do Serviço de Saúde do Exército de 1909 a 1932. Especificamente, atuou de maio a novembro de 1910 e de setembro a dezembro de 1911, como médico da Comissão de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMTA). Tornou-se encarregado da Seção Militar de Observação do Hospital Central do Exército e do Hospital Nacional de Psicopatas, de 1922 a 1932. Foi docente livre de clínica psiquiátrica da Faculdade Nacional de Medicina e fundador, com Dr. Bento Ribeiro de Castro, do Sanatório Nossa Senhora Aparecida, destinado a doentes mentais no Rio de Janeiro, em 1930. Eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina em 1931, apresentando



a memória intitulada “O problema constitucional da epilepsia”. Em 1957, transferiu-se para a classe dos membros eméritos. Publicou vários trabalhos de sua especialidade, dentre estes *Notas do interior do Brasil (Noroeste de Mato Grosso)* (1913); *Notas do Interior do Brasil (Do Rio de Janeiro a Cuiabá, via Goiás)* (1913), *Arquivos Brasileiros de Medicina* (1913); *Notas do Interior do Brasil (Vale do Juruena –Tapajós)*; *O grupo de Esquizofrenias ou Demência Precoce* (1929); *Elementos de Higiene Militar* (1929); *As Constituições em Psiquiatria* (1927); *A Epilepsia e sua significação constitucional* (1934); *Introdução a Psiquiatria Objetiva* (1960); *O índio no Brasil e o problema de seu ajustamento à comunidade nacional* (1962). Faleceu em 1º de outubro de 1968, na cidade do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

Jornal *Correio do Amanhã*, quarta-feira, 2 de outubro de 1968, p. 10.

Disponível em: <www.anm.org.br/conteudo_view.asp?id=1781>.

Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702011000200010>.



João Florentino Meira de Faria (?-?)

Poucos dados biográficos temos deste personagem. Foi médico capitão-médico graduado da Comissão Rondon que, no ano de 1914, com vários médicos desbravaram o Noroeste brasileiro. Entre suas funções nessa heroica investida desbravadora pode-se destacar a elaboração de medidas preventivas e curativas, além de redigir relatórios descrevendo as condições climáticas adversas e detalhar o quadro sanitário da região. Sobre esse profissional não há informações pessoais. Apenas existe um relatório apresentado ao Coronel de Engenharia Cândido Mariano da Silva Rondon, então chefe da Comissão, no acervo de Obras Raras da Fiocruz. Este relatório tratava de questões médico-sanitárias da expedição e da salubridade amazônica e, ainda, sobre o esforço dos homens para superar os obstáculos naturais da floresta. Como um documento descritivo, datado de 1916, à Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, João Florentino narrava com riqueza de detalhes as situações vividas durante a viagem. O local era os rios Arinos e Tapajós. A ele era atribuída a assistência médica às



13 pessoas que formavam a turma da expedição para o levantamento do Arinos e exploração de alguns dos seus tributários. Relata casos de febres e disenterias, quando administrava 50 mg de quinino, sob forma de pastilhas a cada homem, pela manhã, após a primeira refeição, como forma de prevenção aos horrores da doença das matas. Em 22 de janeiro de 1915, a Comissão chega à *Collectoria do Estado de Mato Grosso*, vencendo a primeira, a mais longa e perigosa etapa da expedição. Ele tomou medidas de acondicionamento da alimentação em latas bem fechadas. A caça e a pesca deram recursos para uma boa nutrição. Ao final de sua viagem, João Florentino Meira de Faria, fixado na baixada do estado do Rio de Janeiro, em 28 de maio de 1915, disse que ficou convencido que a imaginação é criadora da má fama que isola do mundo enormes porções da Amazônia.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Disponível em: <www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=251>.

Disponível em: <http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342010000100005&lng=pt&nrm=iss&tlng=pt>.

Osvaldo Piana (1910-1960)

Nasceu em Salvador-BA, no dia 21 de março de 1910. Formou-se em Medicina na Universidade Federal da Bahia, fundada em 1808 por D. João VI e localizada no Terreiro de Jesus, centro histórico de Salvador. Após formar-se, foi convidado para trabalhar na Fundação Rockfeller, instituição que atuou no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, promovendo ações de saúde pública. Atuou também junto à Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (Sesp), em Belém do Pará. Em 1942, mudou-se para Porto Velho, influenciado pelo segundo ciclo da borracha e pelas promessas de ganhos acima dos oferecidos na capital paraense e em outras do Nordeste, pois mesmo sendo o período da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a época era financeiramente propícia para quem vinha para região da Amazônia. Esperava passar um ano na capital rondoniense, todavia, constituiu família e nunca mais voltou. Em 1943, com a criação do Território Federal do Guaporé, constituído por terras desmembradas do Mato Grosso, contando com quatro municípios, Porto Velho, Lábrea, Guajará-Mirim e Santo Antônio, foi



contratado para reforçar a equipe de médicos do governo federal, atendendo na área de prevenção e imunização dos que se destinavam aos seringais, e dos funcionários da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Médico sanitarista, aproveitou a estada em Belém para se especializar em pediatria e tisiologia (parte da Medicina que estuda a tuberculose). Em Porto Velho, foi diretor da Maternidade Darcy Vargas e do Posto de Puericultura Dra. Ludma Trotta. Osvaldo Piana faleceu em 9 de julho de 1960, no interior do Mercado Municipal, atualmente Mercado Cultural, vítima de um infarto fulminante, aos 50 anos de idade. Repercutiu seu nome, 30 anos depois, seu filho homônimo, também médico, ao ser eleito governador de Rondônia, em 1990.

REFERÊNCIA

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

José Cerqueira Cotrim (1910-1997)

Médico dermatologista. Nasceu em Maceió-AL, no dia 8 de julho de 1910. Formou-se na Faculdade Fluminense, de Medicina no dia 7 de dezembro de 1935. Chegou ao Território Federal do Guaporé, para exercer o cargo de médico, em janeiro de 1950. Em Porto Velho, morou na rua Duque de Caxias, 455, no bairro Caiari, onde era conhecido como “Professor Pardal”, personagem criado em 1952 por Carl Barks para a Walt Disney Company. Como o genial professor das histórias infantis, Cotrim criava e construía engenhocas, como um tanque torto que virou piscina, uma interessante casa de bonecas, e balanços diferentes para seus filhos brincarem com os amigos. Cotrim foi o primeiro médico a se dedicar à dermatologia em Rondônia, particularmente ao atendimento de doentes com hanseníase que, na época, era chamada de lepra, mal estigmatizante que, se não for tratado precoce e adequadamente mutila os enfermos - condição comum no passado distante. O humanitário médico dedicou a maior parte dos anos que atuou em Porto Velho aos doentes internados no Leprosário Colônia Jayme Aben-Athar. Ele, em



seu tempo, era o único médico que trabalhava naquela unidade de saúde. No contexto da atuação médica de Cotrim, quando se faz referência aos enfermos por ele tratados, faz-se justiça registrar o devotado trabalho maternal da professora Flora Calheiros Cotrim, esposa do ilustre profissional, primeira diretora do Educandário Belisário Penna, a instituição que abrigava os filhos dos hansenianos internados no Aben-Athar (medida preventiva para que não adquirissem a doença de seus pais) e também a atuação da professora Nadir Ivo Albuquerque que, em seguida, dirigiu o referido educandário, com dedicação durante mais de três décadas. José Cerqueira foi o CRM-RO n. 2, um dos médicos que, com Hamilton Raulino Gondim (CRM-RO n. 1), Raphael Vaz e Silva (CRM-RO n. 3), constituíram a primeira diretoria do Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero). O conceituado médico faleceu em 1997, no Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Lepra>>.



10

Ary Tupinambá Penna Pinheiro (1910-1993)

Médico-cirurgião. Nasceu em 13 de setembro de 1910, na cidade de Bragança-PA. Filho da professora Cacilda Penna Pinheiro e do engenheiro Joaquim Magno Botelho Pinheiro. Formou-se em Medicina no dia 8 de dezembro de 1936, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Logo após a sua formação, foi convidado para ocupar o cargo de médico da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Em 12 de maio de 1937 chegou a Porto Velho, indo logo em seguida para o pequeno município de Guajará-Mirim, que fica na fronteira com a Bolívia. Logo em sua chegada, com um grupo de 30 soldados, Ary Tupinambá iniciou o saneamento básico daquela cidade, onde grassava malária e a febra amarela, causadoras de muitas debilitações e mortes. Graças ao reconhecimento obtido pelos seus trabalhos, foi convidado pelo padre salesiano Ângelo Cerri a ser diretor do Hospital São José, único hospital da época em Porto Velho. Exerceu o cargo no período de 1942 a 1944. Ainda em 1943 assumiu também o cargo de diretor de um Centro de Saúde, no Território Federal de Guaporé, ficando no cargo até o



ano de 1946. No início dos anos de 1950, Ary Tupinambá viajou para o Rio de Janeiro, então capital federal para estudar e praticar cirurgias em um pronto socorro. Estagiou ainda nos hospitais Miguel Couto e Santa Casa de Misericórdia. Em 1954, foi preso sob suspeita de liderar movimento de esquerda junto com o médico Renato Medeiros, o engenheiro Wady Darwich Zacharias e o engenheiro Osmar Silva. Em 1964, representou Rondônia no Congresso Internacional de Malária, em Poços de Caldas-MG. Seu trabalho foi citado em revistas médicas. Coordenou o saneamento de Porto Velho. Em 1965, participou como médico informante dos trabalhos de pesquisa sobre a hepatite A, na Fundação Rockefeller, a convite dos cientistas Domingos de Paula, Jorge Boshell Manrique e Francisco Pinheiro. Em 1970, foi condecorado com a Ordem do Albatroz, do Museu Nacional e, em 1977, foi nomeado membro da Sociedade de Ecologia e Preservação da Fauna e Flora Amazônica. Além de seu vasto conhecimento na área médica, dedicava-se ainda ao estudo da antropologia, zoologia e botânica, tornando-se, assim, um dos grandes entendedores e defensores da cultura e dos povos indígenas da Amazônia. Entre os diversos trabalhos publicados, destaca-se o livro de sua autoria, *Viver Amazônico*. Ary Tupinambá e seus vizinhos médicos Hamilton Raulino Gondim e Lourenço Antônio Pereira Lima são reconhecidos “pela prática da Medicina como sacerdócio”. Em 1982, por decisão do governador Jorge Teixeira de Oliveira seu nome foi dado à maior unidade de saúde de Rondônia, o Hospital de Base Ary Pinheiro, inaugurado no dia 3 de janeiro de 1983. Faleceu no dia 20 de junho de 1993. Após sua morte



seu nome foi atribuído ao Herbário Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro, do Centro Universitário São Lucas.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Disponível em: <www.gentedeopiniao.com.br/noticia/a-memoria-de-meu-pai-ary-tupinamba-penna-pinheiro/139150>.

Disponível em: <<https://basym.wordpress.com/2010/09/20/centenario-de-ary-tupinamba-penna-pinheiro/>>.

Disponível em: <www.rondonia.ro.gov.br/historia-de-rondonia-conheca-o-medico-ary-pinheiro-que-atendia-pacientes-em-casa-nao-cobrava-consultas-e-recebia-carne-de-caca-como-gratidao/>.

Rubens da Silveira Britto (1911-2005)

Foi um pioneiro que marcou os serviços médicos da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a partir de 1938, e a organização administrativa do setor de saúde quando o Território Federal do Guaporé foi criado em 1943. Pelo Decreto n. 2 de 25 de fevereiro de 1944, Aluísio Pinheiro Ferreira, nomeado pelo presidente Getúlio Vargas, governador, cria o Departamento de Saúde e nomeia Rubens como diretor. Era significativa a abrangência dos serviços desse departamento, que mantinha o Serviço de Saneamento e Malária, postos itinerantes, centros de saúde, o Hospital São José, o posto de saúde de Guajará-Mirim e diversos postos sanitários. Com uma vocação excepcional para a causa pública, além dos interesses pessoais e em pleno ardor da juventude, elaborou com sua equipe um plano de assistência médico-social tendo como parâmetro os estudos e pesquisas efetuados sobre as condições sanitárias do povo guaporeense, iniciadas quando médico recém-formado pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, turma que colou grau no dia 8 de dezembro de 1937. Rubens da Silveira Britto fora contra-



tado, inicialmente, para integrar o corpo médico pelo Diretor da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, Aluísio Pinheiro Ferreira, e prestar assistência médica aos ferroviários e seus familiares. Juntamente com Ary Pinheiro, após estudos detalhados, ele participou ativamente dos trabalhos de saneamento urbano – desobstrução e drenagem dos pântanos circundantes nas cidades de Porto Velho e Guajará-Mirim, onde proliferavam os terríveis anofelinos, transmissores da malária – diminuindo, assim, consideravelmente a incidência da moléstia. Acriano, nascido em Sena Madureira, em 10 de dezembro de 1911, memoráveis foram os serviços prestados, sempre vencendo, ultrapassando desafios, nos exemplificando com uma dedicação solidamente fundamentada num compromisso com a sociedade ferroviária e a comunidade do recém-criado Território Federal. Convém destacar que ele foi o primeiro médico a aplicar a penicilina no Brasil, durante a Segunda Guerra Mundial, quando um “soldado da borracha” chegou a Porto Velho, vindo de um seringal, com grave infecção. O Dr. Rubens havia lido em uma revista sobre os miraculosos poderes curativos dessa nova droga – a penicilina –, utilizada pelos norte-americanos durante a guerra. Comentou o fato com um norte-americano residente em Porto Velho, e esse imediatamente entrou em contato radiofônico com os Estados Unidos, solicitando a remessa urgente do precioso medicamento. Dessa forma, o doente foi salvo. Este curioso relato consta em uma edição do jornal *Alto Madeira*, de 1942. O Hospital São José a cargo dos salesianos, quando passou para a administração da Divisão de Saúde do Território Federal do Guaporé, informa Antônio Cantanhede, em *Achegas para a História de Porto Velho*, “possuía



duas enfermarias de seis leitos cada e seis pequenos quartos para pensionistas”. Em 1950, possuía 94 leitos e o Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Guajará-Mirim, 22 leitos. Havia a enfermaria da 3ª Companhia de Fronteira, do Exército, em Porto Velho, criado como contingente em 1932, com 10 leitos. Rubens da Silveira Britto observa em relatório, “que o índice de leitos de assistência hospitalar geral por mil habitantes era para o Território de 3,41%, sendo de 4,48% para a 1ª Região de Saúde de Porto Velho e de 2,27% para a 2ª Região de Guajará-Mirim”. Obteve liberação de verba junto ao Serviço Nacional de Lepra, do Ministério da Saúde, para a construção da Colônia de Hansenianos Jayme Aben-Athar, para atender 150 enfermos. O diligente médico foi agraciado com a medalha Mérito Marechal Rondon, em 1970, pelo governo de Rondônia, e com a Medalha Comemorativa da Restauração da EFMM, em 1984. Rubens Britto recebeu o título de Cidadão Honorário de Porto Velho, outorgado pela Câmara Municipal. Faleceu no dia 15 de fevereiro de 2005, em Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

- BORZACOV, Yêdda Pinheiro. **Um nome que não pode ser esquecido**. Disponível em: <www.gentedeopiniao.com.br/colunista/yedda-pinheiro-borzacov/um-nome-que-nao-pode-ser-esquecido>.
- MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

A black and white portrait of a man with glasses and a mustache, identified as Renato Clímaco Borralho de Medeiros. The portrait is mounted on a clipboard, and a stethoscope is draped over the right side of the clipboard. The background of the page features faint, stylized medical icons such as a tooth, a bandage, a cross, and a virus.**Renato Clímaco Borralho de Medeiros (1912-1986)**

Nasceu no dia 30 de março de 1912, em Belém-PA. Formou-se, em 1937, pela Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. No mesmo ano, ingressou no exército brasileiro como tenente-médico. Conheceu Porto Velho em 1939, em uma viagem a serviço do Exército. Retornando para Belém, deu baixa como capitão e se transferiu com a família para a cidade de Porto Velho no ano de 1942, em pleno segundo ciclo da borracha. Quando se estabeleceu em Porto Velho, como médico do governo e da EFMM, já participava, ao lado de Aluísio Ferreira, do grupo que cobrava do presidente a construção dos territórios federais do Brasil. Durante muitos anos exerceu a Medicina como clínico-geral, dividindo-se entre as atividades no Hospital São José, nos seringais ribeirinhos do rio Madeira e em lugarejos ao longo da EFMM. Não media esforços para atender aos pacientes. Chegava a recantos de difícil acesso usando os meios de transportes disponíveis como cavalo, barco, trole, litorina, um veículo de sua propriedade, ou mesmo por meio de longas caminhadas. Diante das carências do Hospital São José, foi aconselhado por amigos a se especializar



em anestesiológico. Aceitou a sugestão, e foi estagiar no Hospital de Servidores do Rio de Janeiro, onde permaneceu de 1956 a 1958. Na então capital federal, além de especialização e do exercício da profissão, começou a participar da vida político-partidária do país, conhecendo os matizes de uma campanha política e as engrenagens dos partidos políticos brasileiros. Esses conhecimentos foram de grande valia no seu retorno a Porto Velho, quando resolveu ingressar na política local, transformando-se num dos principais líderes políticos, no final da década de 1950. Foi deputado federal em 1963. Em 1964, ano em que eclodiu o golpe militar, seu mandato foi cassado. Decepcionado com a carreira política, refugiou-se no interior de São Paulo, inscrevendo-se no Conselho Regional de Medicina (Cremesp) em 15 de dezembro de 1964, recebendo o número de inscrição 11.060. Posteriormente, mudou-se para o Paraná, onde se registrou no conselho paranaense, em 3 de novembro de 1967, sob o n. 2.173. Voltou para Porto Velho em 1967. Em 1 de maio de 1971, recebeu a inscrição do Cremero n. 13/S. Em sua carteira de médico consta uma anotação manuscrita do presidente do Conselho Regional de Medicina da época, Hamilton Raulino Gondim. Abatido pelos anos, mudou-se definitivamente para sua terra natal, no final da década de 1970. Faleceu em Belém, no dia 11 de novembro de 1986, deixando registrado nessas terras de Rondon um legado de atuações médicas e políticas que o credenciaram ao panteão dos homens públicos que fizeram a história de Rondônia.

REFERÊNCIA

Disponível em: <www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/re-nato-climaco-borrvalho-de-medeiros>.

Hamilton Raulino Gondim (1914-1985)

Nasceu em Salvador-BA, em 16 de dezembro de 1914. Filho de Luiz Miranda Gondim e de Petronila Raulino Gondim. Formou-se em Medicina em 8 de dezembro de 1940, pela Faculdade de Medicina da Bahia, dedicando seus últimos 37 anos de vida a Rondônia, tendo falecido em 18 de novembro de 1985. Após três anos clinicando, resolveu se dedicar à Medicina Sanitária. Após trabalhar em diversas cidades nordestinas, transferiu-se para Belém. Em 1947, juntamente com outros colegas embarcou para Washington, com o objetivo de especializar-se em saúde pública. Ao retornar para o Brasil, foi convidado para trabalhar no Território do Guaporé. Chegou aqui em meados de 1948. Seu destino foi a cidade de Guajará Mirim, onde conheceu sua companheira, Alzenita Gondim, com quem teve quatro filhos: Hamilton Luiz, Tânia Mara, Ana Christina e Paulo Sérgio. Veio como médico sanitarista do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP). Ao desembarcar naquela cidade encontrou um único médico, o Dr. George Oliver, que por sinal era também o prefeito da cidade. Em 1950, deixa o SESP e ingres-



sou como médico no quadro do Território Federal do Guaporé. Em 1952 é nomeado prefeito de Guajará-Mirim, pelo governador Jesus Bulamarqui Hosannah. Administrou os destinos daquele município por dois anos. Convidado pelo governador Ênio Pinheiro, assume em Porto Velho a Seção Técnica da Divisão de Saúde do Território, em 1954. Aqui conviveu com outros grandes médicos pioneiros, como Ary Pinheiro, Osvaldo Piana, Maurício Bustani e Renato Medeiros. Em dezembro de 1963, foi nomeado pelo governador Paulo Eugênio Pinto Guedes, prefeito da cidade de Porto Velho, onde permaneceu até 1965, quando pediu exoneração ao governador Cunha Menezes. No ano seguinte, em 1966, foi nomeado pelo governador João Carlos Mader, como secretário de saúde. Seu último cargo exercido foi o de chefe do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS), órgão que teve sua denominação alterada para Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS).

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.gentedeopiniao.com.br/noticia/dr-hamilton-gondim/58634>. MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

José Antonio Cajazeira (1914-?)

A expedição Roosevelt-Rondon, de pesquisa científica, ocorreu durante os anos de 1913 e 1914. Contou com a presença do Dr. José Antônio Cajazeira, capitão-médico do exército, que fez curso de aperfeiçoamento sobre a nosologia da região amazônica no Instituto Oswaldo Cruz e durante onze meses, em 1904, dirigiu a enfermaria militar de Óbidos-PA. Integrou várias comissões militares naquela região. Além disso, dirigiu o Hospital Militar em Corumbá-MT durante dois anos, a partir de onde foi inserido na expedição Roosevelt-Rondon. Trabalhou, como médico, na Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMTA), de 21 de janeiro de 1914 até a inauguração da linha. Juntamente com os doutores Murillo de Campos e Joaquim Tanajura, Antônio Cajazeira integrou um conjunto de autores dos mais extensos e importantes relatórios médicos da Comissão. Além do saneamento da região, José Antônio Cajazeiras defendia a realização de estudos científicos, por parte do exército brasileiro, sobre as doenças e suas profilaxias em todas as localidades onde se instalasse um



hospital militar, de tal forma que, “habituação ao microscópio”, o médico militar fosse acumulando dentro do exército conhecimentos reais sobre essas regiões, de modo a propor medidas profiláticas. A tripulação de Roosevelt consistia em seu filho de 24 anos Kermit, o coronel Cândido Rondon, um naturalista enviado pelo Museu Americano de História Natural, George K. Cherrie, o tenente João Lyra, o dr. José Antonio Cajazeira e dezesseis altamente qualificados remadores (chamados camaradas em português). Durante a viagem, Roosevelt contraiu malária e uma séria infecção resultante de uma pequena ferida na perna. Essas doenças o enfraqueceram tanto que, após seis semanas de expedição, teve que ser atendido dia e noite pelo médico da expedição, Dr. Cajazeira, e seu filho Kermit. Segundo Moisés Selva Santiago: “Em 1914, Rondon realiza uma marcha histórica nas terras onde se ergueria o Estado de Rondônia. O relato do capitão-médico da expedição, José Antonio Cajazeira, nos aponta situações que ultrapassaram as dez décadas e ainda são comuns em nosso tempo. É o caso da negligência governamental para com a saúde das pessoas. Como oficial do Exército Brasileiro, Cajazeira cumpria rigorosamente a missão de examinar a saúde dos expedicionários e das populações encontradas em plena Floresta Amazônica. Ele anotou em seu relatório a presença de irritações na pele, provocada por “piuns” (insetos voadores quase imperceptíveis a olho nu, transmissores de filariose que causam até cegueira); casos de malária; mordeduras de cobras; impaludismo crônico; ulcerações nas pernas, entre outros diagnósticos. Em 1914, o próprio Rondon sentia febres de 40 graus em diversas ocasiões”. Hoje, canta-se



que “Rondônia trabalha febrilmente nas oficinas e nas escolas”, no sentido de ardor e dedicação...

O lançamento de uma nova biografia de Rondon, por Larry Rohter, intitulada *Rondon: uma biografia*, lança luz sobre “o doutor Cajazeira, pouco mencionado nas obras anteriores”. Cajazeira cuidou de Roosevelt durante a expedição, como já era sabido. Porém, detalhes são trazidos à tona. “Num povoado de seringueiros, operou a perna do então presidente, sem anestesia. Não fosse o médico, crê o autor, o americano teria morrido” informa a reportagem.

REFERÊNCIAS

CAJAZEIRA, José Antonio. **Expedição Científica Roosevelt-Rondon**, anexo n. 6, Relatório apresentado ao Chefe da Comissão Brasileira, Coronel de Engenharia Candido Mariano da Silva Rondon, pelo Médico da Expedição Dr. José Antonio Cajazeira, capitão-médico do Exército, 1914. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Commercio, 1916. p. 30

SANTIAGO, Moisés Selva. **100 anos da Expedição Científica Roosevelt-Rondon**: o descaso com a saúde pública. Disponível em: <www.imagemnews.com.br/noticias.asp?cd=29858>.

Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2019/05/nova-biografia-explora-outro-lado-de-marechal-rondon-cjv79zy-9n009a01ohufhgu3bf.html>>.

Disponível em: <www.obrasraras.fiocruz.br/media.details.php?mediaID=379>.

Florinda Leal de Faria (1916-1989)

Médica dermatologista, foi a pioneira na especialidade atuar no Território Federal do Guaporé, atual Rondônia, na década de 40. Poucas informações estão disponíveis a respeito desta valorosa médica pioneira que atuou no combate do Mal de Hansen no Noroeste do Brasil. Nasceu no dia 6 de outubro de 1916, em Minas Gerais, filha de Francisco Braga de Faria e Albertina Braga de Faria. Formou-se pela Faculdade Fluminense de Medicina, hoje Universidade Federal Fluminense, em 12 de dezembro de 1944. Sua inscrição no Conselho Regional de Medicina do estado do Rio de Janeiro deu-se no dia 10 de abril de 1958 sob n. 50-6. Labutou no Hospital São José em Porto Velho. Retornou ao Rio de Janeiro em 1960, e trabalhou como pediatra da Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázaros e junto aos internados do Educandário Alegre. Também trabalhou como médica no Posto de Puericultura da Engenhoca, em 1961. Ministrou palestras, como na Semana da Criança em outubro de 1962, na Engenhoca, e sobre amamentação no Centro Social de Jurujuba em 1981. Estudou jornalismo e foi Presidente da Seção



Fluminense da Associação das Mulheres Médicas na década de 70. Na década de 80 tinha como endereço profissional o Centro de Saúde Santa Rosa, em Niterói-RJ. Faleceu em fevereiro de 1989. Não deixou filhos.

REFERÊNCIAS

Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (Cremerj)

Conselho Regional de Medicina de Rondônia (Cremero)

Jornal *Última Hora* (RJ). Ano 1960/edição 3157, ano 1961/edição 00687, ano 1962/edição 00978.

Jornal *Diário de Notícias* (RJ). Ano 1970/edição 14652.

Jornal *O Fluminense* (RJ). Ano 1981/edição 33343, ano 1989/edição 26245.



16

Maurício José Bustani (1917-1969)

Nasceu em Salvador-BA, filho de imigrantes libaneses, em maio de 1917. Formado pelos jesuítas de Salvador, diplomou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, à época já reputada como instituição de excelência no Brasil. Foi auxiliar acadêmico nas clínicas urológica, cirúrgica e médica do ambulatório da faculdade, entre 1935 e 1939, além de realizar seu internato no Serviço de Pronto-Socorro do Estado e estagiar na Clínica Cirúrgica da Guarda Civil. Sempre afeto a novos desafios, Mauricio Bustani partiu para Manaus, onde trabalhou como médico do Serviço Especial de Saúde Pública da Amazônia, em seguida partindo para Porto Velho, no então Território Federal do Guaporé, onde permaneceu de 1944 a 1956. Em sua nova missão, participou da comissão médica do Montepio Geral de Economia dos Servidores, foi fiscal sanitário dos navios e outras embarcações, chefe da Seção Técnica da Divisão de Saúde do Território e, finalmente, diretor da Divisão de Saúde de Rondônia e diretor do Hospital São José, onde dirigiu o gabinete de Ginecologia e Obstetrícia. Encerrando sua aventura em Rondônia, onde se casou com Guajá de Figueiredo, uma das filhas de um antigo cola-



borador do Marechal Rondon e teve dois filhos – José Mauricio e Linda Maria – ambos nascidos em suas mãos, foi transferido para o quadro de médicos do Departamento de Imprensa Nacional, do Ministério da Justiça, no Rio de Janeiro. Dr. Maurício Bustani deixou uma marca indelével em Porto Velho por sua dedicação única à profissão, seu profundo desprendimento e humanidade. Toda uma geração nasceu em suas mãos, que terminou por estender seus talentos a outras áreas da Medicina, até mesmo a cirurgia plástica reconstrutiva, por absoluta falta de pessoal médico qualificado. Seu carinho e dedicação são lembrados até hoje pela população da cidade, em particular pelos menos favorecidos e os indígenas. A cidade o homenageou com a construção de uma unidade de saúde que leva o seu nome. Em plena atividade junto ao serviço médico da Imprensa Nacional e do Hospital Beneficência Portuguesa, de Niterói, faleceu em 20 de outubro de 1969, vítima de câncer cerebral. Seu espírito pioneiro, seu rigor de caráter, sua dedicação ao próximo e seu profundo comprometimento com o bem público foram uma fonte de inspiração para seus filhos e amigos. Sua grande herança foi a educação de qualidade que, com enormes sacrifícios, pôde garantir a seus filhos Linda Bustani, pianista clássica de renome internacional e José Mauricio, Embaixador do Brasil na França.

FONTE E REFERÊNCIA

Texto gentilmente enviado pelo diplomata José Maurício de Figueiredo Bustani. MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Lourenço Antônio Pereira Lima (1917-1975)

Médico ginecologista e obstetra. Nasceu em Ribeirão Preto-SP, em 20 de maio de 1917, e formou-se pela Faculdade Fluminense de Medicina, em dezembro de 1946. Lourenço chegou a Porto Velho em 1950 onde exerceu, durante 25 anos, atividade médica continuada, assim como importantes funções públicas: diretor da Maternidade Darcy Vargas, coordenador médico da agência de Porto Velho do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e diretor da Divisão de Saúde. Lecionou por 20 anos, ciências físicas e naturais em conceituados colégios de Porto Velho, como o Ginásio Presidente Vargas, a Escola Normal do Guaporé e a Escola de Comércio Estudo e Trabalho. No período em que viveu em Porto Velho, de 1950 a 1975, Lourenço foi o mais conhecido médico parteiro desta cidade. Então, como não havia especialistas com título em Porto Velho, os médicos que não eram cirurgiões ou clínicos gerais, por vezes, optavam por se dedicar a uma especialidade. O respeitado médico era introspectivo, de voz quase inaudível, de pouca fala, mas sempre atencioso



com os que o procuravam. Naquele tempo, em que Porto Velho parecia uma grande família, as pessoas, quando necessitavam de assistência médica, com frequência procuravam esses profissionais em suas residências. Quando possível, eram atendidas ali mesmo. No caso de Lourenço, geralmente ele se deslocava para a Maternidade Darcy Vargas para fazer o atendimento, necessidade imposta por sua especialidade. Geralmente, nada cobrava por seus serviços, como acontecia com outros colegas seus naquele tempo. Vivia basicamente de seus salários como médico e professor do quadro do governo do Território. O destacado médico pioneiro foi agraciado com a Medalha Marechal Rondon (dada a personalidades que ajudaram a construir Rondônia). Faleceu em 31 de agosto de 1975, na cidade de São Paulo. Após sua morte, o seu nome foi dado a uma avenida de Porto Velho, cidade à qual dedicou, com competência e espírito humanitário, os anos mais produtivos de sua vida.

REFERÊNCIA

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Alexander Ferdinand Bendoraitis (1919-1998)**O “Deus Branco”**

Médico europeu aristocrata talentoso, padre, missionário, filantropo, capitão militar, fluente em oito línguas foi conhecido como o grande “Deus Branco” por algumas tribos indígenas, quando viveu na selva amazônica ocidental do Brasil, no início dos anos 60, quando ajudou a criar a Terra Indígena Sagarana, dos índios Oro Wari’, em terras do município de Guajará-Mirim. Algumas décadas antes, o lugar era habitado apenas por tribos indígenas, ao longo da ferrovia, que deu início ao estado de Rondônia, e além dela, em grande parte das localidades do Vale do Guaporé. Nestas terras, Bendoraitis rapidamente se tornou um sucesso local. Ele estabeleceu uma rede de barco-clínica, com o primeiro rádio selva, pacificou tribos indígenas locais e construiu o hospital mais moderno da Amazônia. As pessoas chegavam a percorrer mil quilômetros para serem curadas pelo famoso padre médico. Seus apoiadores leais, na Europa, o comparavam com a Madre Teresa. Sua reputação era



tal que os moradores locais chegavam a andar centenas de quilômetros em busca de sua ajuda quando doentes, muitos deles morriam pelo caminho. Passou a sua própria vida no limite: o missionário sobreviveu a três tentativas de assassinato, derrotou a malária sete vezes e ficou à deriva, em um rio da região. Bendoraitis construiu seu próprio império na Amazônia. Foi considerado um homem tão excepcional, que foi tema do documentário “Alexandre, o Grande”.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<http://somosverdes.com.br/fotos-tiradas-por-padre-missionario-revelam-amazonia-e-suas-tribos-na-decada-de-70/>>.

Disponível em: <<http://elpadremedico.com/>>.

Raphael Lopes Vaz e Silva (?-1970)

Médico fundador do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rondônia e político. Era baiano de nascimento, tendo se formado na lendária Faculdade de Medicina da Bahia. Chegou ao Território Federal do Guaporé no limiar da década de 1940. Foi um dos fundadores do Conselho Regional de Medicina e fez parte da primeira diretoria do conselho. Seu registro é o de número 3. Como todos os que aqui chegavam, naquela época de poucos recursos médicos na região, atuou como generalista. Ao longo dos 25 anos que exerceu a profissão em Porto Velho, chegou ao cargo de diretor da Divisão de Saúde do já Território Federal de Rondônia. Faleceu em 1970, na cidade de São Paulo. Em homenagem póstuma, reconhecendo o seu trabalho humanitário, a Câmara de Vereadores, através do vereador Inácio Mendes da Silva, propôs um projeto de lei para a denominação de Av. Dr. Raphael Vaz e Silva para a importante artéria que se chamava Av. das Américas. A lei n. 18 foi promulgada pelo prefeito Odacir Soares Rodrigues, em 8 de outubro de 1971, e publicada no Diário Oficial n. 100, de 22 de novembro do mesmo ano. Anos



depois, o médico pioneiro e sua filha mais nova, a médica Ana Adelaide, falecida precocemente, foram homenageados pela prefeitura do município de Porto Velho com a designação de duas unidades de saúde da cidade: policlínica Dr. Raphael Vaz e Silva e policlínica Dra. Ana Adelaide. O nome da médica também foi dado a uma escola de educação infantil e de ensino fundamental no distrito de Calama, no Baixo Madeira.

REFERÊNCIA

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.



Joviniano Alves de Macedo (1925-2008)

Médico otorrinolaringologista. Nasceu no dia 6 de maio de 1925. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no dia 23 de dezembro de 1959. Chegou em Rondônia na década de 1960, como capitão reformado do exército brasileiro. Como a maioria dos médicos que aportavam daquela época, ele era um médico generalista, contudo passou a se dedicar à especialidade de otorrinolaringologia. Casou-se com Estrela Benesby e, em sua homenagem, denominou de Clínica Estrela um dos primeiros empreendimentos privados de saúde na região de Porto Velho, que realizava atividade de atendimento hospitalar, exceto emergências e urgências. Exerceu funções como diretor do Pronto Socorro Orlando Marques, diretor do Hospital São José, secretário de saúde estadual e diretor da Maternidade Darcy Vargas. Foi fundador e o primeiro presidente da Associação Médica de Rondônia (AMB-RO), criada em 1976 e que sucedeu a extinta Associação Médico-Cirúrgica do Guaporé. Sua participação nas entidades médicas foi mais além, tendo colaborado para a fundação da Associação



Profissional dos Médicos de Rondônia e também do Sindicato Médico de Rondônia (Simero). Foi homenageado pela diretoria do Conselho Regional de Medicina, que deu seu nome à Sala de Audiência do Conselho Regional de Medicina. Faleceu no dia 26 de dezembro de 2008 na cidade de Rio de Janeiro, onde estava para tratamento de saúde.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Luiz Hildebrando Pereira da Silva (1928-2014)

Médico sanitarista, cientista e professor universitário. Nasceu em 1928 e formou-se em Medicina em 1953, pela Universidade de São Paulo. Foi um dos mais respeitados especialistas em doenças tropicais do mundo, entre elas a malária. Foi, ainda, diretor da Unidade de Parasitologia do Instituto Pasteur em Paris, diretor do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (Cepem). Nasceu em Santos, no dia 16 de setembro de 1928 e viveu até os 86 anos de idade (24 de setembro de 2014), quando foi acometido de falência múltipla dos órgãos devido a uma pneumonia. Ainda como estudante de Medicina na USP, Hildebrando Pereira já mostrava interesse em pesquisas na área de parasitologia. Em razão disso, trabalhou no laboratório dirigido por Samuel Pessoa em equipe com Ruth e Victor Nussenzweig sobre aspectos biológicos do parasita *Trypanosoma cruzi*. Após sua graduação, viajou com o parasitologista Samuel Pessoa para a Paraíba em 1954, onde participou da organização do Laboratório de Parasitologia e do ensino da disciplina na nova Faculdade de Medicina de João Pessoa, em



que desenvolveu, entre 1954 e 1956, pesquisas sobre a epidemiologia da Esquistossomose e da Doença de Chagas. Convidado em 1956 para assistente de Parasitologia na FMUSP, voltou a São Paulo, onde desenvolveu pesquisas em quimioterapia da tripanossomíase americana. Depois de 1960, quando obteve a livre docência em Parasitologia, viajou como bolsista do CNPq para Bruxelas, para trabalhar com genética molecular. Em 1962 e 1963, trabalhou no Instituto Pasteur com o pesquisador François Jacob, que acabara de publicar com Jacques Monod o modelo de regulação da expressão gênica em procariontes, que lhe valeu o Prêmio Nobel de Medicina de 1965. Voltou ao Brasil em fins de 1963 e organizou com o professor Erney Camargo o Laboratório de Genética de Protozoários na FMUSP, mas sua atividade foi interrompida devido ao golpe militar de 1964. Hildebrando era militante de esquerda, sendo processado e demitido da USP pelo Ato Institucional n. 1 e em 1969 foi demitido novamente – dessa vez pelo Ato Institucional n. 5 -, após ter aceito, no ano anterior, ser professor do Departamento de Genética da USP em Ribeirão Preto. Durante esse período, retornou a Paris como chefe do Laboratório de Diferenciação Celular do Instituto Pasteur e trabalhou com o pesquisador Harvey Eisen com quem descreveu o gene CRO, responsável pela regulação da expressão do repressor de um vírus que infecta bactérias. Entre 1977 e 1996 trabalhou na biologia molecular de parasitas da malária e, em particular, do *Plasmodium falciparum*, com o objetivo de conhecer a estrutura do material genético do parasita e elaborar vacinas contra a malária. Após sua aposentadoria no Pasteur, regressou ao Brasil e passou a integrar, com Mauro Tada, o Centro de



Pesquisa em Medicina Tropical de Rondônia (Cepem), tendo mais tarde organizado o Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (Ipepatro), em Rondônia. O Ipepatro foi absorvido pela Fundação Oswaldo Cruz e se tornou uma das cinco novas unidades da Fiocruz, projeto que se iniciou em 2009, denominada de Fiocruz Rondônia. Na área de ciências biológicas, foi agraciado pela Ordem Nacional do Mérito Científico com a classe Grã-Cruz. Em 2014, foi vencedor da 12ª edição do prêmio da Fundação Conrado Wessel na categoria Medicina. Somado a isso, o pesquisador tem 80 trabalhos científicos publicados sobre a malária e mais de 150 pesquisas sobre outras patologias, além da publicação de três livros: *O fio da meada* (Brasiliense, 1980), *Crônicas de nossa época* (Paz e Terra, 2001), *Crônicas subversivas de um cientista* (Vieira & Lent, 2012).

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.abc.org.br/~lhildebrando>.

Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2014/09/25/morre-luiz-hildebrando-pereira-da-silva/>>.

Hélio Struthos Arouca (1931-)

Nasceu em 1931 nas barrancas da margem direita do rio Mamoré, na cidade de Guajará-Mirim. Hélio foi aluno salesiano em Porto Velho e em Manaus, tendo estudado no Colégio Dom Bosco. Herdou do pai, Alkindar Brasil de Arouca, o gosto pelas Letras, destacando-se no meio estudantil como poeta e cronista, atividade que desempenha, ainda hoje, com discrição. Formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, no dia 8 de dezembro de 1958. “Faço Medicina porque gosto. Se voltar em outra encarnação, podem contar que serei médico novamente”, enfatiza o vocacionado profissional. Foi o primeiro filho de Rondônia a se formar em Medicina. Especializou-se em ginecologia e obstetrícia. Em 1959, retornou a seu domicílio, quando foi nomeado médico do governo do Território Federal de Rondônia. Em 1960, assumiu o cargo de encarregado da saúde, no trecho da BR-29 (depois, BR-364), Porto Velho-Pimenta Bueno, quando estava sendo aberta uma das frentes de trabalho. Hélio Arouca ocupou diversos cargos públicos, tanto em Guajará-Mirim quanto na capital: diretor do Hospital Perpétuo Socorro e Maternidade Dr. Cláudio Fialho, diretor do Hospital Bom Pastor, representante do Conselho Regional de Medicina no município



de Guajará-Mirim, diretor da Maternidade Darcy Vargas e membro da Junta Médica do Território Federal de Rondônia, em Porto Velho. Foi professor de anatomia e fisiologia humanas no Colégio Carmela Dutra, em Porto Velho, e de biologia educacional no Colégio Paulo Saldanha, em Guajará-Mirim. Em sua cidade natal ainda atuou como secretário municipal da saúde. Trabalhou, também, por 18 anos, no gabinete médico do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia. O tempo não arrefeceu o ânimo e a paixão de Hélio pela Medicina. Aos 82 anos de idade, 54 anos de profissão, embora aposentado, atua, como médico auditor, na Unimed Rondônia e no Instituto de Previdência e Assistência Médica do Município de Porto Velho, com a mesma dedicação e empenho que caracterizam a sua trajetória médica e despertam o respeito da sociedade rondoniense. Em 2010, por ocasião da comemoração do Dia do Médico, foi agraciado com o diploma de Mérito Ético-Profissional 25 anos, que lhe foi outorgado pelo Cremero pelos relevantes serviços prestados à saúde no estado. A solenidade de entrega da honraria, que homenageou vários médicos, contou com a presença de profissionais de Rondônia, do Amazonas, e de representantes de entidades médicas e do Poder Legislativo. É registrado no Cremero sob número 10, um exemplo de médico que se doou ao próximo com a abnegação própria dos talhados para servir. O povo de Rondônia – em particular o de Guajará-Mirim – muito deve a esse pioneiro que, ao longo de mais de meio século, trabalha em favor de sua saúde. Hélio Arouca é o mais antigo médico em atividade no estado.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Leônidas Rachid Jaudy (1932-2014)

Filho de Jorge Rachid Jaudy e Inocência Ribeiro Jaudy Leônidas nasceu em 16 de julho de 1932. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em dezembro de 1959. Chegou ao antigo Território Federal de Rondônia em 1960. Em outubro daquele ano foi contratado pelo governo. Quando começou suas atividades teve de enfrentar uma região insalubre com grande incidência de malária, tuberculose e hanseníase, entre outras doenças debilitantes e até fatais. Ao longo dos 32 anos de atuação, exerceu várias funções públicas: diretor do Hospital São José, diretor da Maternidade Darcy Vargas, diretor de Saúde e, posteriormente, secretário de Saúde, Educação e Serviço Social. Rachid foi um soldado de destaque desse grupo de combatentes de doenças tropicais que atuou em Rondônia. Cirurgião vocacionado e talentoso, operava com elegância e destreza. Ao ser procurado pelos acadêmicos de Medicina que passavam suas férias em Porto Velho, permitia que o auxiliassem nas cirurgias enquanto ministrava ensinamentos fundamentados no saber teórico e em sua longa vivência. De temperamento agradável, cativava a



todos que com ele conviviam. Como homem público, desenvolveu um trabalho notável. Em suas gestões foram realizadas as seguintes obras: construção do centro cirúrgico, do laboratório de análises clínicas, do pavilhão de neuropsiquiatria e a ampliação das enfermarias do Hospital São José. Na Maternidade Darcy Vargas, construiu o centro-obstétrico, o berçário, dez apartamentos e ampliou o número de leitos. A Colônia Aben-Athar recebeu ar-condicionado e teve reformada suas copa e cozinha, além de ter sido dotada de médico e dentista. Em sua gestão como secretário de Saúde construiu o primeiro hospital ortopédico de Rondônia, o Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor, em parceria com o Hospital Sara Kubitschek, de Brasília, dirigido pelo professor Aluizio Campos da Paz. Rachid determinou a reforma e a ampliação de outras unidades de saúde de Porto Velho, Guajará-Mirim e diversos municípios de Rondônia. A participação política do eminente médico reveste-se, também, de grande importância. Respondeu pelo governo do Território de Rondônia por quatro vezes. Em todas as funções exercidas postou-se com denodo, dedicação e competência. Fora das atividades políticas foi médico legista do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e secretário municipal de Saúde na segunda administração José Guedes, em Porto Velho. Morreu em Cuiabá, em 29 de julho de 2014.

REFERÊNCIAS

- Disponível em: <www.gentedeopiniao.com.br/colunista/viriato-moura/requi-em-para-leonidas-rachid-jaudy-um-grande-medico-pioneiro>.
- Disponível em: <<http://josevaldir.com.br/Site/10/recados/?pagina=4>>.
- Disponível em: <<https://sinpfetro.com.br/sindicato/morre-leonidas-rachid-jau dy/>>.
- Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Le%C3%B4nidas_Rachid_Jau dy>.

Jacob Freitas Atallah (1935-2017)

Nascido em Porto Velho, em 10 de setembro de 1935, era filho do pioneiro e comerciante Abdon Atallah e de Elza Freitas Atallah. Formou-se em Medicina em 1961, na Universidade Federal do Pará, em Belém, onde se especializou em pediatria. Em Porto Velho, foi um dos fundadores do Conselho Regional de Medicina na década de 60, junto com os médicos, também já falecidos, Hamilton Raulino Gondim, Ary Tupinambá Penna Pinheiro e José Cerqueira Cotrim. Prestou relevantes serviços na área da saúde, mas também escreveu seu nome na área administrativa e parlamentar. Ele foi Prefeito de Porto Velho, de 1972 a 1974, e foi eleito Deputado Estadual Constituinte de 1983 a 1986. Além de ter exercido também a função de secretário da Saúde e da Educação. Como candidato, por muito pouco não se tornou o primeiro governador eleito de Rondônia. Prestou relevantes serviços na área da saúde, mas também escreveu seu nome nas áreas administrativa e parlamentar. Morreu em Porto Velho, aos 82 anos de idade. Ele estava internado no Hospital



das Clínicas da capital havia 40 dias, não resistiu ao tratamento e morreu às 19h30, no dia 3 de dezembro de 2017.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<https://tudorondonia.com/noticias/morre-em-porto-velho-o-dr-jacob-atallah-pioneiro-da-medicina-em-rondonia,7650.shtml>>.

Disponível em: <www.rondoniagora.com/geral/morre-medico-jacob-atallah-ex-prefeito-de-porto-velho>.

Disponível em: <www.newsrondonia.com.br/noticias/nota+de+pesar+jacob+freitas+atallah/101900>.

José Nelson de Aquino Couceiro (1936-2002)

Médico pneumologista e psiquiatra. Natural de Santo Antônio do Alto Madeira (hoje Porto Velho), nasceu em 18 de outubro de 1936. Casou-se com Edna Maria Amora Couceiro, com quem teve três filhos. Formou-se, aos 26 anos de idade, na Escola de Medicina e Saúde Pública da Universidade Católica de Salvador UCSal/BA, em 1962. No ano seguinte ao da formatura veio para Porto Velho, como clínico geral, tendo se volta às áreas de pneumologia e de psiquiatria. Na área pública foi nomeado presidente do Conselho Penitenciário do Estado de Rondônia, conselheiro efetivo do Cremero no período de 27 de agosto de 1983 a 1º de outubro de 1983, e presidente do Cremero (1983-1986). Faleceu em 2002 em Porto Velho.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Disponível em: <<http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/Livros/Files/D5145.pdf>>.

José Adelino da Silva (1936-1992)

Médico pediatra e político. Foi um dos maiores expoentes da pediatria em Porto Velho em sua época. Nasceu em Boca do Acre (AM), no dia 29 de dezembro de 1936. Veio com sua família para Porto Velho ainda adolescente, em 1950. Então, estudava o secundário em Manaus, onde permaneceu até a conclusão do ensino médio. Em 1964, iniciou o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará, onde se formou em 1969. Dada sua afeição pelas crianças, durante os tempos de faculdade, Adelino já se dedicava, com mais afinco, ao estudo da pediatria. Ele costumava dizer que criança não é um adulto pequeno, havendo peculiaridades que requerem atenção específica do médico ao paciente nesse período da vida, enfatizava. A relação médico-paciente exige uma percepção especial, na qual Adelino era um mestre. Quando começou suas atividades em Porto Velho, logo após chegar à cidade nos meados de dezembro de 1969, o fez em um modesto consultório na rua José do Patrocínio, próximo à rua José de Alencar. Assim agindo, Adelino virou uma página histó-



rica no atendimento médico, por dois motivos. O primeiro: antes dele, os médicos, funcionários públicos, quando não estavam nas unidades do governo, atendiam em diminutos recintos em fundos de farmácias. O segundo: Adelino assumiu que era médico de crianças. Mesmo assim era instado a atender também adultos, dado o reduzido número de médicos nesta região. Mas desde o início de sua carreira se destacou como pediatra. O eminente médico ganhou logo a simpatia daqueles que o procuravam com seus filhos enfermos. Intimista no jeito de atender seus pequenos pacientes, não poupava repreendas às mães que demoraram a levar seus filhos doentes para os cuidados médicos, ou que não obedeciam às suas recomendações. As admoestações do pediatra, que logo se tornava amigo de todos a que assistia, eram entendidas como preocupação sincera do médico com a saúde de seus filhos – ele não se continha quando via crianças com unhas sujas e outras manifestações de falta de higiene. Adelino era um altruísta por natureza. Jamais se soube de alguém sem recursos que o tivesse procurado que deixasse de ter sido atendido por ele. Por isso, pela sua competência profissional e pelo seu jeito simpático e alegre de lidar com as pessoas, Adelino ganhou a confiança e o respeito da comunidade. Não é demais dizer que foi o médico mais popular que Rondônia conheceu em seu tempo. Além de pediatria, foi legista por muitos anos - um pioneiro nessa especialidade em Rondônia, tendo idealizado e estruturado o Instituto Médico-Legal. O conceituado pediatra fez, ainda, incursões na militância político-partidária. Como era de seu feitio, defendia suas ideias com muita convicção e veemência. Certa feita, quando o governador Jerônimo Santana



foi acometido da insensatez de tentar aprovar na Assembleia Legislativa a mudança da capital para Mirante da Serra, um lugarejo do interior do estado, Adelino largou seus afazeres médicos e compareceu à sessão da ALE que decidiria a questão. Na ocasião, aos gritos, agitou o plenário e o povo presente para que não aprovassem tal mudança prejudicial à Porto Velho e a Rondônia, inviabilizando o início da sessão e forçando o projeto a ser abandonado. Faleceu precocemente, aos 55 anos, vítima de atropelamento, nas proximidades da Unir, no dia 30 de agosto de 1992.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.



Claudionor Couto Roriz (1939-2015)

Médico e político. Nasceu em Jardim, Ceará, no dia 2 de abril de 1939, filho de Antônio Roriz e de Júlia Couto Roriz. Em julho de 1970, graduou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, com especialização em cirurgia geral. Foi médico pioneiro do município de Ji-Paraná. Foi secretário estadual de saúde de Rondônia por duas ocasiões, em 1985 e 2002. Radicando-se em Rondônia em 1972, tornou-se médico do quadro do Território Federal. No pleito de novembro de 1982, candidatou-se a uma vaga no Senado Federal de Rondônia, na legenda do Partido Democrático Social (PDS). Nessas eleições, Rondônia passaria a ter direito a três vagas no Senado Federal, pelo fato de ter se tornado estado no ano anterior. Obtendo a terceira colocação, conquistou um mandato de quatro anos, tendo assumido uma cadeira no Senado em fevereiro do ano seguinte. Publicou o livro *Em busca do novo homem*, em 1983. Neste mesmo ano, participou dos trabalhos legislativos como vice-presidente da Comissão de Saúde, membro titular das comissões de Justiça e Redação, de Educação e



Cultura, de Legislação Social e de Municípios e suplente da Comissão de Serviço Público Civil e de Ciência e Tecnologia. Em 1985, Claudionor Roriz deixou o PDS e filiou-se ao Partido da Frente Liberal, tornando-se vice-líder da agremiação no Senado. Licenciou-se do Senado para assumir, em Rondônia, uma secretaria no governo de Ângelo Angelim, sendo substituído por Alcides Paio, retornando ao Senado em julho de 1986. Filiando-se ao Partido Socialista Brasileiro, foi vice-líder da legenda no Senado. Em 1990, retornou para sua cidade natal. Retirando-se da vida política, voltou a exercer a Medicina. Em 1993, tornou-se proprietário do Hospital Geral de Endemias Doutor Juvenal Pinto, em Jardim. Também foi funcionário da Fundação Nacional de Saúde. Foi secretário de saúde no governo José de Abreu Bianco e secretário municipal de saúde de Ji-Paraná. Faleceu em 16 de dezembro de 2015, em Fortaleza, Ceará.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/claudsonor-couto-roriz>.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Claudsonor_Couto_Roriz>.

Disponível em: <www.diariodaamazonia.com.br/penitenciaria-que-virou-hospital/>.

Disponível em: <www.tre-ro.jus.br/>.

João Caetano Grimaldi (1940-2000)

Médico oftalmologista pioneiro na especialidade em de Rondônia, portador do CRM-RO n. 142. Filho de Vicente Grimaldi e de Sebastiana Borba Grimaldi, foi casado e formou-se com 31 anos, em 3 de dezembro de 1971, pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Especializou-se em oftalmologia. Fez sua inscrição no Rio Grande do Sul em janeiro de 1973, portando o CRM-RS n. 5641 por dois anos. Foi médico militar, tendo sido transferido para o Amapá, em 1975, e depois para Rondônia, em 1977. Ingressou no quadro da saúde estadual, após ser aprovado em concurso público, em 13 de setembro de 1994. Foi conselheiro efetivo do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia por cinco anos consecutivos (1993-1998). Faleceu com 60 anos de idade no ano de 2000.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.cremero.org.br/index.php?option=com_medicos>.

Disponível em: <<https://sociologiadodireitounesp.blogspot.com/2012/08/a-sociedade-anonima.html>>.

Noel Bispo dos Santos (1941-)

Médico-cirurgião e ginecologista, escritor. Nascido em cinco de janeiro de 1941, em Jequié-BA, filho de produtores de cacau, filho de Manoel Bispo dos Santos e Edésia de Oliveira Santos. Estudou o primário e ginásio no sudoeste da Bahia em escolas públicas da zona rural. Em 1968, recebeu o diploma de Médico na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. Em 1969, fez residência médica em Cirurgia Geral e depois em Ginecologia, em 1970 no Hospital Prof. Edgard Santos, em Salvador. No final de 1970 fixou sua residência no Território Federal de Rondônia, após visitar Manaus, atraído pelos excelentes empregos da Zona Franca. Quando conheceu Ouro Preto do Oeste-RO, sentiu-se atraído pela natureza e pelo seu destemido povo, que enfrentava doenças inúmeras infecciosas e parasitárias. Encantou-se ao ver uma roça de cacau florescendo. Pensou ter encontrado “excelentes motivos para ficar” ali. O primeiro passo foi ingressar no governo territorial e no 5º BEC (Batalhão de Engenharia e Construção). Nova vida, novos planos, novas emoções. Foi trabalhando em



Porto Velho que conheceu as retas, as curvas e os atalhos da sua profissão, ao praticar atos cirúrgicos urgentes e emergentes nos hospitais da cidade. Por vezes teve que fugir das retas convencionais, contornar obstáculos e ali ou alhures, para em algum atalho encontrar a solução. Considerava como guias os próprios cinco sentidos. Tornou-se, em paralelo à profissão médica, um produtor rural na área de cacau. Vindo, porém, a não ter sucesso, migrou-se para a pecuária. Participou ativamente das entidades médicas como diretor da Associação Médica de Rondônia e do Sindicato Médico de Rondônia. Foi diretor clínico do Hospital de Base Ary Pinheiro e do Pronto Socorro João Paulo II. Foi membro fundador do Instituto Médico Legal (IML), em 1979. Foi presidente de Junta Médica do Estado de Rondônia. Foi também presidente do Conselho Regional de Medicina entre 1989 e 1991. Tornou-se um dos grandes incentivadores do cooperativismo de trabalho médico, tendo sido presidente da Unimed Rondônia (1990-1994). Por fim, foi presidente da Associação de Perícias Médicas do Estado de Rondônia. Reside em Porto Velho e atua como médico na Unimed até a presente data.

FONTE

Dados colhidos em entrevista com o personagem, em 22 de novembro de 2018.



30

Demétrio Bidá (1941-2018)

Médico-cirurgião e obstetra, nasceu dia 22 de agosto de 1941 em Apucarana-PR. Casado com Lucimar Pedrosa Bidá, teve 5 filhos, 9 netos e 2 bisnetos. Filho de Estefano Bidá e Justina Bidá, na juventude trabalhou na roça, como padeiro, vigilante e taxista. Após tantas lutas e já tendo migrado para o Amazonas, passou no curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, onde se formou em 1972. Os recursos financeiros para permanecer no curso foi conquistado por atividade laboral própria, como motorista de táxi. Demétrio Bidá chega a antiga Vila de Rondônia, hoje Ji-Paraná, recém-formado no ano de 1972, vindo de Manaus. Em 1973, foi para Ouro Preto do Oeste trabalhar no projeto de colonização do Incra, como médico a convite de Assis Canuto. Demétrio, junto com o também médico Claudionor Roriz, recém-chegado do Ceará, construíram o primeiro hospital daquela cidade, o Hospital Santa Helena. Ele foi responsável pela fundação dos primeiros hospitais públicos de Ouro Preto do Oeste e Ji-Paraná. Nesta última cidade, construiu o Hospital Santa Mônica, hoje



Mater Dei. Foi também fundador do antigo Hospital Clismar, do bairro Vila Jotão, no segundo distrito. Demétrio Bidá exerceu na área médica, com predominância, a obstetrícia, porém atuava também como cirurgião-geral, pediatra e anestesista. Por meio de suas ações no setor de saúde ascendeu ao cargo de diretor na Maternidade Municipal de Ji-Paraná. Era maçom, e por meio da maçonaria e do Lions Club realizou ações sociais, assim como foi homenageado pelo Conselho Regional de Medicina. Uma de suas ações se desenvolveu pela Rádio Alvorada, onde tinha um programa voltado à orientação em questões de saúde pública, em linguagem acessível, atingindo o público da zona urbana e rural. Candidatou-se ao cargo de vereador no município de Ji-Paraná, pelo Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB. Por duas vezes foi suplente de deputado estadual. Legislou como vereador de 1989 a 1992 e foi reeleito entre os anos 1993 e 1996. Anteriormente, foi um dos pioneiros na criação do diretório municipal do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) no mesmo município. Demétrio Bidá faleceu em 23 de junho de 2018 por infarto agudo do miocárdio.

FONTE E REFERÊNCIA

Dados colhidos com familiares do personagem em outubro de 2018.

Disponível em: <<http://folhaderondonianews.com/news/morre-do-coracao-o-medico-demetrio-bida/>>.

Ivan Carlos Garcia Caramori (1944-)

Médico-cirurgião geral e empresário. Nascido em 6 de janeiro de 1944, formado pela Faculdade de Medicina de Teresópolis-RJ, em 1979. Mora há quase quatro décadas em Rolim de Moura. É casado com Davina Pizzaia Caramori, contadora; seu filho, Rafael Pizzaia Caramori, é médico radiologista. Fez internato no Hospital Bandeirantes, de São Paulo e residência médica em cirurgia-geral no Hospital São Lucas de Diadema-SP. Chegou ao distrito de Rolim de Moura, interior do então Território Federal de Rondônia em junho de 1981, oriundo de São Paulo. Sem um mínimo de estrutura para um profissional médico exercer suas funções com dignidade, exerceu espírito humanitário e empreendedor, contribuindo, em 1981, na organização do plebiscito de emancipação política do município. Foi o primeiro diretor clínico do recém-inaugurado hospital público e o primeiro Secretário Municipal de Saúde, atuando ainda como médico em precárias condições de trabalho. Entre outras atividades, foi sócio-fundador do Lions Club de Rolim de Moura, em dezembro de 1981, seu primeiro diretor social e posterior-



mente presidente no ano leonístico 1983/1984. Recebeu em 2002 o título de cidadão honorário. Em 1982, construiu o Hospital e Maternidade São José, onde atua, até hoje, como diretor clínico. É médico cooperado junto à Unimed Ji-Paraná. Foi homenageado, em São Paulo, no X Grande Prêmio Brasil de Medicina, em 5 de maio de 2009.

FONTE E REFERÊNCIA

Entrevista com o próprio personagem em Rolim de Moura, em 5 de outubro de 2018.

Disponível em: <www.tudorondonia.com/noticias/medico-pioneiro-em-rolim-de-moura-e-homenageado-em-sao-paulo,11563.shtml>.

Levindo Custódio Primo (1944-)

Médico anesthesiologist. Nasceu em Monte Azul, no norte de Minas Gerais, em 30 de novembro de 1944. De lá começou a sua peregrinação em busca da formação escolar e profissional. Estudou no Colégio Estadual Prof. Macedo Soares, na Barra Funda, na capital paulista. Migrou, em seguida, para Manaus, ingressando na Universidade Federal do Amazonas, onde concluiu sua formação em 1978. Foi inscrito no Conselho Regional de Medicina de Rondônia, em 1980, com o número 112. É pioneiro em anesthesiology no município de Ji-Paraná, onde se fixou e formou família. Apresenta ainda em seu currículo especialidades em Perícia Médica e Medicina de Tráfego. É médico cooperado junto à Unimed Ji-Paraná.

REFERÊNCIA

Disponível em: <www.cremero.org.br/>.

Roberto Carvalho Mussi Fagali (1945-)

Médico legista do trabalho, pioneiro na região de Ariquemes. Natural de Catanduva, São Paulo, onde nasceu no dia 23 de janeiro de 1945, é filho de Tuffy Mussi Fagali e de Oravia Spiller de Carvalho Mussi. É casado com Edileuza Ferreira dos Santos Mussi. Formou-se pela Universidade Federal do Paraná em 4 de maio de 1973. Veio para Rondônia em 1980. É portador do CRM-RO n. 370. Especializou-se em Medicina do Trabalho na Universidade Estadual de Londrina, em 1989. Trabalha junto ao Instituto Médico Legal, em Ariquemes. É especialista em Medicina de Tráfego. Foi subsecretário de estado da saúde de 2000 a 2002. Recebeu, em 2015, o título de Cidadão Honorário de Ariquemes.

Fonte e Referência

Dados coletados no CREMERO e posteriormente revisados pelo personagem em novembro de 2018.

SILVA, José. Edital de Proclamas n. 27 - 3/11/2015 do TJRO. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/250937166/edital-de-proclamas-n-27-03-11-2015-do-tjro>.

A black and white portrait of José Ronaldo Aragão is shown on a clipboard. A stethoscope is draped over the right side of the clipboard. The background of the page features a collage of medical icons, including a tooth, a bandage, a cross, a stethoscope, and various symbols like a female symbol, a male symbol, and a chemical structure.**José Ronaldo Aragão (1945-1995)**

Médico e político. Nasceu em Santa Cruz de Capiberibe -PE no dia 18 de dezembro de 1945. Filho de Rodolfo Francelino Aragão e Teodora Florêncio Aragão. Durante o curso secundário, iniciou-se na política estudantil como membro da antiga União dos Estudantes Secundários de Pernambuco. Em 1969, ingressou no curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, concluído cinco anos depois. Foi membro do diretório acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Em 1975, tornou-se médico do atual Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), no Paraná. Em 1979, diretor do Hospital São Luís, em Cacoal-RO. Filiou-se ao PMDB e foi eleito deputado estadual em 1982, obtendo a segunda cadeira de Rondônia no Senado. Participou dos trabalhos legislativos como vice-líder do partido no Senado e, na Assembleia Nacional Constituinte (ANC), como membro titular da Subcomissão de Saúde, Seguridade e do Meio Ambiente, da Comissão da Ordem Social, e suplente da Subcomissão dos Municípios e Regiões, e da Comissão da Organização do Estado.



Participou dos trabalhos legislativos ordinários do Senado, sendo membro titular de importantes comissões. Ronaldo deixou o Senado em 1995, ao final da legislatura. Faleceu em Porto Alegre, em 15 de maio de 1995, vítima de parada cardíaca. De seu casamento com Sueli Alves Aragão, teve 3 filhos. Sua esposa foi eleita deputada estadual de Rondônia no pleito de outubro de 1994 e reeleita em outubro de 1998.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Ronaldo_Arag%C3%A3o>.

Disponível em: <www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-ronaldo-aragao>.

Walter Eurípedes de Aguiar (1946-)

Médico urologista pioneiro na cidade de Vilhena-RO. Natural de Uberlândia-MG, nascido no dia 7 de fevereiro de 1946, filho de Osório Navega de Aguiar e de Maria de Lourdes Aguiar. No ano de 1973 casou-se com Maria Fátima de Faria Aguiar e tiveram 3 filhos. Formado no mesmo ano, em Medicina, pela Universidade Federal de Goiás. Fez residência médica em Urologia na mesma universidade de 1974 a 1975. Em abril de 1976, mudou-se para Vilhena, distrito de Porto Velho, para trabalhar como médico. Seu número de CRM-RO é o 79/S. É membro da Sociedade Brasileira de Urologia (SBU n. 4.034). Fundou o Hospital Santa Helena que funcionou de 1976 até 2011, tornando-se referência de atendimento à população e na recepção aos novos médicos que chegavam ao município. Atualmente, este hospital está disponível para ser alugado. Tem 20 leitos em apartamentos e outros 18 nas três enfermarias, além de três salas de cirurgia. Está à frente da Tomografia Vilhena, que realiza tomografia e raio-X digital. Foi vice-presidente do primeiro grupo diretor da Unimed Vilhena, em 1996. Recebeu



o título honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia, em 2018. Recebeu, em 2019, na Câmara de Vereadores, uma Moção de Aplauso pelo excelente trabalho prestado à população de Vilhena.

FONTE

Dados colhidos em entrevista com o próprio personagem em setembro de 2018 e complementado, posteriormente.

Toshio Shiokawa (1946-)

Médico, pioneiro do município de Cacoal e fundador do Hospital e Maternidade São Paulo. Natural de Rosália, distrito e grande colônia de japoneses na cidade de Marília-SP. É casado com Marta Shiokawa, pai de Marcio Augusto, Carlos Alexandre, Débora Iris e Milena, e avô de Lucas, Andrews, Cesar, Isadora e Stela. Seu histórico familiar ancestral é de grandes conquistas. Seus pais, apesar das limitações econômicas, proporcionaram formação universitária a nove dos seus 10 filhos. Formou-se, em 1975, pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Especialista em ultrassonografia. É monitor de ensino de acupuntura médica da Associação Médica Brasileira de Acupuntura. Médico voluntário no Hospital dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo. Ex-proprietário e administrador do Hospital e Maternidade São Paulo, em Cacoal. Ex-médico legista. Ex-Presidente do Lions Clube de Cacoal. Ex-presidente da ACIC (Associação Comercial e Industrial de Cacoal). Ex-presidente do Conselho de Desenvolvimento Industrial de Cacoal. Notabilizou-se como voluntário e empreendedor, tanto



no aspecto comercial quanto no solidário. Em 1977, foi eleito o primeiro presidente do Lions Clube de Cacoal. Quando à frente da ACIC criou a feira livre, em 1981. Por seu empenho trouxe para Cacoal as agências do Banco do Brasil e do Bradesco. Em razão do êxito da agência do Bradesco, foi conquistada a instalação da única escola comunitária da Fundação Bradesco em Rondônia, em Cacoal. É também contribuição sua, junto de outros pioneiros, a criação da Guarda Mirim. Em 1996, deixa Cacoal após vender o seu hospital a um grupo de dez médicos.

REFERÊNCIA

Disponível em: <www.hmsaopaulo.com.br/fundador>.

Silas Antônio Rosa (1947-)

Médico pediatra, advogado e político. Nascido em 20 de março de 1947, na cidade de Pereira Barreto-SP, é filho de José Antonio Rosa e Maria Branicio Rosa, agricultores. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), no polo de Pinheiros, em 28 de dezembro de 1972, obtendo, na mesma instituição, a especialidade de Pediatria Clínica e Neonatologia, em 1974, no Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, graças ao incentivo e influência, ainda durante a graduação, do seu professor e mentor Gabriel Wolf Oselka. Após isso obteve especialização em Medicina do Trabalho, em 1977, pela Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto. Em 1984, foi convidado por um grupo de médicos para trabalhar em Vilhena, no Hospital Santa Maria, tendo atuado até 1989, mudando-se para Porto Velho, onde permanece desde então. Tornou-se bacharel em Direito pela Universidade Federal de Rondônia, em dezembro de 1995 e, posteriormente, fez o mestrado em Biologia Experimental, concluído em junho de 2004, pela mesma instituição. É um dos membros fundadores



da Academia Rondoniense de Medicina e atuou como presidente do Sindicato dos Médicos de Rondônia no período 2004-2005. Na gestão do prefeito Roberto Sobrinho esteve à frente da Secretaria da Saúde Municipal, nos anos de 2005 e 2006, tendo sido responsável pela implantação do SAMU, da Farmácia Popular e pela significativa ampliação das equipes do programa de Saúde da Família nesta capital. Atuou como docente no curso de Medicina no Centro Universitário São Lucas e Faculdades Integradas Aparício Carvalho até o ano de 2017. Sua ocupação principal é a administração de sua clínica de vacinação, em razão de seu interesse acadêmico e clínico pela área de Imunologia. Atua como Médico do Trabalho na Eletronorte e Embrapa.

FONTE

Dados obtidos em entrevista com o próprio personagem em setembro de 2018.

Deusdete Antônio Alves (1947-)

Médico ginecologista, pioneiro da região de Ji-Paraná-RO, onde mora até hoje. Portador do CRM-RO n. 86. Nasceu no dia 22 de junho de 1947, em Anicuns-GO. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, em 1974. Fez internato no Hospital Santa Genoveva e residência em Cirurgia Geral e Cardíaca na Universidade Federal de Goiás. Veio para Rondônia em 1977, onde encontrou muita dificuldade, em virtude de não haver energia durante todo o dia e, muitas vezes, o parceiro essencial do cirurgião, o anestesiologista. Mesmo assim, estima que fez mais de 45 mil cirurgias nas suas mais de quatro décadas de trabalho ininterrupto. Possui também especialidade em Ginecologia e Obstetrícia, tendo realizado mais de 4 mil partos. Foi eleito deputado estadual, pelo PDT (Partido Democrático Brasileiro), de 2002 a 2006. Atualmente trabalha no Hospital Municipal de Ji-Paraná e no Hospital Marechal Rondon, atendendo na área de cirurgia geral e obstetrícia. É casado com Alba Lúcia Cordeiro Alves, farmacêutica bioquímica. Tem três



filhas: Siandra, Simone e Janilce; além de quatro netos: Renata, Fernanda, Olívia e Dylan.

FONTE

Dados colhidos em entrevista com o próprio personagem em outubro de 2018.

José Erodício Azevedo Martins (1947-)

Médico oftalmologista. Nasceu em 18 de agosto de 1947 na cidade de Pedro Afonso-TO, filho de Telécio Martins Fontes e Maria Angélica Azevedo. Formou-se em Medicina na Universidade de Brasília, em 1976. Migrou para Porto Velho em 1979, a convite do Secretário de Saúde à época, Walter Amora, que o havia encontrado em Brasília e falado do trabalho social que ele poderia desenvolver na região, além da oportunidade de realização profissional e financeira. Decidido veio para Rondônia com a intenção de ficar por somente 3 anos, mas permanece até hoje. Fundou, juntamente, com Luciano Rabello o Serviço de Oftalmologia estadual, que funcionou no Centro de Saúde Oswaldo Cruz. Ambos montaram os seus consultórios; o dele se localizava nos altos do prédio da Casa Saudade, no centro de Porto Velho. Os dois médicos foram importantes para Rondônia, pois representarem um novo tempo para a oftalmologia, traduzido em avanço tecnológico, de ampliação do conhecimento e de atuação qualificada na área. Com o propósito de melhorar a atividade oftalmológica na região, José Erodício e os médicos João Caetano Grimaldi e Aníbal Cavalcante fundaram o Hospital de



Olhos de Rondônia, localizado na Av. Campos Sales. Em 1988, Grimaldi saiu da sociedade e entrou, como novo sócio, Adalberto Penati. A clínica funcionou até 1995. Neste intervalo, Erodício e Penati inovaram ao praticar uma avançada tecnologia de cirurgia de catarata, a faco-emulsificação. No dia 1º de outubro de 1991, José Erodício foi eleito à presidência do Cremero, dando prioridade à reorganização desta instituição com o preciso auxílio de sua esposa Maria da Glória Azevedo, sem ônus para instituição. Em seu mandato contatou cada médico atuante em Rondônia, cadastrou a todos, checkou seus registros, mudou o número de coincidentes e compilou diversos dados importantes. Toda essas atividades foram feitas com critério, com ênfase na guarda e arquivamento dos documentos. Essa dedicação mereceu, em 1993, quando do surgimento do *Jornal do Cremero*, a seguinte manchete: “Eleições do Cremero - Chapa da situação é a vencedora”. Estava garantida a reeleição da chapa encabeçada por José Erodício. No ano de 1999, Penati e Erodício fundaram o Centro Especializado em Oftalmologia (CEOF), onde atualmente continua atuando. A história dos avanços permanece na busca incansável do conhecimento e aplicação da tecnologia em favor dos pacientes.

FONTE E REFERÊNCIA

Dados colhidos no Cremero em dezembro de 2018.

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.



40

José Augusto de Oliveira (1947-)

Médico cardiologista e político. Nasceu em 22 de agosto de 1947, em Tarumirim-MG. Em 1960, com 12 anos, estudou no Colégio Salesiano Dom Helvecio (colégio interno) em Ponte Nova. Concluiu o Ensino Médio, no Colégio Ibituruna (1966), em Governador Valadares. De 1967 a 1972 cursou Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Católica, de Belo Horizonte, fazendo, em seguida, especialização em Cardiologia. Trabalhou no Hospital Prontocor de Belo Horizonte, onde tomou contato com pessoas importantes como Juscelino Kubitschek e o Dr. Mendes Júnior (fundador da Mendes Júnior Trading e Engenharia S.A.) que o aconselhou a vir para a Amazônia. Em 1974, transferiu-se para Rondônia, inicialmente para Vila de Rondônia (atual Ji-Paraná), onde trabalhou no Hospital Santa Mônica. Posteriormente, veio para Porto Velho, trabalhando no Hospital São José e no Pronto Socorro Orlando Marques. Foi médico-chefe do INAMPS e do antigo INPS. É médico aposentado do quadro federal. Em 1984, foi diretor do Hospital de Base e também do Departamento de



Assistência Médica do Iperon. Na política foi suplente do senador Claudionor Roriz, do extinto PDS. Filiou-se, em 1983, ao PMDB. Em 1990, foi candidato a deputado estadual. Fundou o Prontocor na década de 80, com o objetivo de oferecer um serviço hospitalar humanizado. Após passar por diversas melhorias, em 2005 passou a chamar Prontocordis. O hospital conta atualmente com serviço de oxigenoterapia hiperbárica. Do primeiro casamento teve quatro filhos – Rafael Augusto, administrador de empresas; Andrei Leonardo, médico e presidente do Cremero na gestão de 2017-18; Rildo Luís, já falecido e Ludmila, química farmacêutica. Do segundo casamento tem dois filhos: Liége, médica e Eric. Tem mais um filho, Edinho, médico que reside em Santa Catarina. Sempre buscando vivenciar o melhor da vida, adora dançar e sempre que possível tem aulas particulares de dança com uma professora de Belo Horizonte.

FONTE E REFERÊNCIAS

Entrevista realizada no dia 6 de julho de 2018.

Jornal *O Estadão*, Ano 2000 Domingo 9 e Segunda 10/4.

Disponível em: <<https://prontocordis.com.br/>>.

Maria Alice Silveira Moura (1947-)

Médica ginecologista, obstetra e ultrassonografista pioneira do município de Ariquemes, cadastrada sob o n. 42 no CRM-RO. É filha de Adhemar de Paula Silveira e Maria Machado da Silveira. Nasceu em Delfinópolis-MG, no dia 9 de outubro de 1947. Estudou no Colégio Estadual Professor Pedro Gomes. Casou-se, em 29 de janeiro de 1973, com Confúcio Aires Moura (político e médico). Dessa união nasceu suas duas filhas, Bárbara de Paula e Débora de Paula. Em 1976, cursou Medicina na Universidade Federal de Goiás, especializando-se em Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e na Maternidade Irmã Celina. Em 1976, migrou para Rondônia, se estabelecendo em Ariquemes, quando fundou o Hospital e Maternidade São Francisco. Como imaginologista fundou o Serviço de Ultrassonografia Ginecológica, Obstétrica e Fetal de Ariquemes, em 1984. Em agosto de 1977 conquistou o Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia (TEGO), da Febrasgo (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia), sob a organização, em Porto Velho, da Sociedade de



Ginecologia e Obstétrica de Rondônia (Sogiro). Foi contemplada com o Ato de Público Elogio em Medicina, pelo presidente da Associação Médica de Rondônia, Dr. Aparício de Carvalho de Moraes. Publicou três trabalhos científicos na Revista Femina, da Febrasgo: “Malária em Ariquemes”; “Primeiro alvará judicial autorizando o abortamento de um feto vivo portador de anencefalia e acima de 20 semanas”, por ela diagnosticado em novembro de 1977 e, o último, versando sobre um caso envolvendo a endometriose fetal, também por ela diagnosticado, sendo o primeiro caso no Brasil e o quarto no mundo.

FONTE

Entrevista realizada em setembro de 2018.



Samuel Moisés Castiel Júnior (1947-)

Médico imaginologista. Nasceu em Gurupá-PA. É filho de Samuel Moisés Castiel (comerciante, seringueiro e caminhoneiro) e Lourença dos Santos Castiel. Tem irmãos e é o irmão de Marize Castiel (educadora, vereadora, carnavalesca, folclorista e animadora cultural) e Rafael Jaime Castiel (ex-prefeito de Porto Velho), é casado e pai de três filhas. Samuel tornou-se radiologista especializado em diagnóstico por imagem. É escritor de oito livros publicados, dentre eles: *Entre a cruz e o sabre* e *A interface de um morcego*. É membro atual da Academia de Letras de Rondônia (Acler), tendo sido seu presidente, e da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames). Vindo ainda menino para Porto Velho, cursou o Ensino Fundamental na Escola Barão do Solimões, parte do Ensino Médio no Dom Bosco e no Carmela Dutra, terminando-o em Belém. Cursou Medicina na Universidade Federal de Medicina (1967-1973) e fez especialização na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Por participar ativamente da vida social frequentou clubes sociais como Ypiranga, Bancrévea e Danúbio Azul Bailante



Clube. Foi locutor de rádio aos 15, 16 anos na rádio Caiari. Aprendeu a tocar violão, na mesma época; estudou, depois, sax tenor na escola de música Thomas Jefferson. Gravou, em seguida, dois CDs: “Revivendo” e “Sax Bar”. Recentemente apresentou o programa Mesa de Bar no calçadão do Bar do Bigode (2001-2004), transmitido pela Transamazônica FM 105,9. Foi primeiro radiologista com o título do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) a atuar em Rondônia. Foi o fundador e é o atual presidente da Associação de Radiologia e Diagnóstico por Imagem de Rondônia (Ardiron). Atuou com sua tia Marise Castiel em eventos da Escola de Samba Pobres do Caiari. Profissionalmente, começou estagiando no Hospital São José e no Pronto Socorro Orlando Marques como clínico-geral. Após concluir a especialização em Radiologia foi contratado pelo Estado para atuar como chefe da radiologia do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, onde permaneceu por muitos anos. Paralelamente, criou a Clínica de Radiologia e Diagnóstico por Imagem Samuel Castiel Jr. Foi conselheiro do Cremero durante 15 anos atuando ativamente em decisões importantes para a classe médica.

FONTE E REFERÊNCIA

Entrevista com o personagem médico realizada em setembro de 2018.

Curriculum vitae do médico.

Ronaldo Camargos Fabel (1948-)

Nasceu em 2 de fevereiro de 1948, na cidade de Belo Horizonte-MG. É filho de Adalberto Fabel e Maria Stella Camargos Fabel. É casado com Mariza Helena Caldeira de Miranda Camargos Fabel, com quem teve três filhos, Felipe, Sérgio e Victor. Possui atualmente três netos, Lucas, Elisa e Clara. Formou-se na Faculdade de Medicina de Montes Claros-MG, em 1976. Especializou-se em Radiologia pelo Instituto de Previdência dos Servidores de Minas Gerais. Mais tarde, também especializou-se em Ultrassonografia, em Ribeirão Preto-SP. Em julho de 1982, quando já morava em Rio Branco, no Acre, um amigo em comum disse ao governador Jorge Teixeira que havia um radiologista naquele estado. O Teixeirão, então, convidou-o para trabalhar em Rondônia e fazer parte do corpo clínico do Hospital de Base Ary Pinheiro, que seria inaugurado. Migrou para Porto Velho e chegou a chefiar o Serviço de Radiologia do Hospital de Base Ary Pinheiro por quinze anos seguidos, de 2000 a 2015. Implantou o serviço de radiologia do Posto de Saúde Raphael Vaz e Silva, da Secretaria Municipal de Saúde (Semusa) de Porto



Velho. Como radiologista difundiu a realização de exames de imagem pelo SUS em diversas cidades do interior do estado. É produtor rural, pecuarista, sendo um pioneiro na criação de gado nelore no estado. Foi presidente da Associação dos Criadores do Estado de Rondônia no período de 1986 a 1988. Aposentou-se do exercício médico em 2017.

FONTE

Entrevista realizada com o personagem médico em dezembro de 2018.

Hamilton Ferreira Teixeira (1948-)

Médico do trabalho, ginecologista e obstetra. Bacharel em Direito. Nasceu em 10 de abril de 1948, em Presidente Dutra-MA, filho de José Alves Teixeira e Elmira Ferreira Teixeira. É divorciado e tem quatro filhos: Daniele, Thaís, Henrique e Amanda. Coursou o Liceu de Artes e Ofícios de São Luís no Maranhão. Ingressou no curso médico, em 1970, na Faculdade de Medicina da Universidade do Maranhão e foi graduado pela Faculdade de Medicina de Barbacena-MG (Fupac) em 1975. Formou-se em Direito pela FARO, em 2006. Médico ginecologista e obstetra pelo Instituto Fernandes Figueira (Fiocruz), médico do trabalho pela Universidade Gama Filho, com título de especialista em Medicina do Trabalho pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT). Ex-professor da Faculdade de Medicina da Faculdades Integradas Aparício de Carvalho (FIMCA) da disciplina Medicina do Trabalho, Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida no Trabalho. Ex-integrante do corpo clínico do Instituto Fernandes Figueira. Médico do trabalho do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador



(Cerest), médico da Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e membro da Junta Médica do Serviço Integrado de Assistência e Saúde do Servidor (Siass). Médico perito e assistente técnico pericial, assessor em políticas de Saúde e Medicina do Trabalho para empresas. Sócio-proprietário do Centro Especializado em Medicina do Trabalho (Cemet). Em 19 de março de 2001 fundou e foi o primeiro presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, seccional de Rondônia.

FONTE

Entrevista realizada com o personagem em dezembro de 2018.



45

Misvald Cardoso do Vale (1948-2007)

Médico-cirurgião torácico. Filho de Manoel Cardoso do Vale e Isaura Cardoso do Vale. Nasceu no dia 10 de abril de 1948, no sítio Bonito, Vila São Sebastião, distrito de Mossoró-RN, hoje cidade de Governador Dix-Sept Rosado e faleceu no dia 20 de dezembro de 2007 em Porto Velho, vítima de um infarto fulminante aos 59 anos. Estudou o curso primário na escola Jerônimo Rosado, o ginásio no Colégio Diocesano Santa Luzia, em Mossoró, e o científico no Colégio Estadual Liceu do Ceará, Fortaleza, onde morou na Casa dos Estudantes do Ceará (CEC). Durante a infância foi submetido a uma cirurgia de emergência para tratar apendicite, nascendo então, o desejo de ser médico. Formou-se em Medicina na Universidade Federal do Ceará em 1976. Especializou-se em cirurgia- geral no Hospital Geral de Fortaleza. Veio para Porto Velho a convite de Dr. Reinaldo, um amigo, em 1976. Iniciou suas atividades médicas em um barco, atendendo a população ribeirinha. Atuou como cirurgião no Hospital São José, Pronto Socorro Orlando Marques, Pronto Socorro João Paulo II, Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, Hospital do 5º BEC e em outras unidades de saúde privados de Porto Velho. Em 1981, casou-se com



a enfermeira Marta Lucia Viana Cardoso, com quem teve os filhos Márcia, Daniel e Marcelo Viana Carlos Cardoso, que se espelharam no pai e formaram-se em Medicina. Subespecializou-se em cirurgia torácica no Hospital de Messejana, em Fortaleza, em 1998. Era um médico competente, comprometido com sua profissão e seus pacientes. Fazia questão de contar aos amigos as transformações ocorridas em sua vida através do grande amor e misericórdia de Cristo. Falava de Cristo e orava por todos os seus pacientes. Faleceu, deixando o excelente exemplo de esposo, pai e médico. O velório foi realizado na Igreja do Porto, na Avenida Nações Unidas. Dr. Misvald era considerado um dos mais experientes e conceituados cirurgiões de Rondônia.

FONTE E REFERÊNCIA

Dados fornecidos pela filha do personagem, Dra. Márcia Viana Carlos Cardoso Disponível em: <<https://radialistaedizioliamaedizio.blogspot.com/2012/06/2007-amigo-especial-e-colega.html>>.

Confúcio Aires Moura (1948-)

Médico, político e maçom. Nasceu em Dianópolis-TO, então estado de Goiás, no dia 16 de maio de 1948, filho de Zeferino de Sena Moura e de Anelides Aires Moura. Seu irmão, Nobel Moura, foi deputado federal por Rondônia de 1991 a 1993. Ingressou na Polícia Militar de Goiás, em 1967. Em 1970, deu aulas e dirigiu o Instituto Dom Abel, tradicional estabelecimento de ensino de Goiânia, e em 1972 tornou-se professor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da PM. Formado em Medicina pela Universidade Federal de Goiás, em 1975, ainda durante a graduação fez vários cursos de especialização, especialmente na área de obstetrícia. Transferiu-se para Rondônia em 1976, sendo contratado pelo governo do Território Federal como professor do Colégio Ricardo Castanhede e médico do Hospital e Maternidade São Francisco, ambos em Ariquemes. Filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) em 1983, assumindo a presidência do seu diretório municipal e, a partir de 1985, foi delegado do diretório regional. Nomeado, em 1987, para a Secretaria Estadual de Saúde, no governo de



Jerônimo Garcia de Santana (1987-1991), do PMDB, permaneceu no cargo até o ano seguinte. Suplente do Conselho Regional de Medicina de Rondônia, em 1989 fez um estágio na Enfermaria de Moléstias Infecciosas do Hospital das Clínicas de São Paulo. No pleito de novembro de 1989 disputou a prefeitura de Ariquemes, na legenda do PMDB, sendo derrotado por Ernandes Amorim, candidato do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Nesse mesmo ano participou do XV Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, realizado em Florianópolis. Reconduzido em 1990 à presidência do diretório do PMDB de Ariquemes, no pleito de outubro de 1994 elegeu-se deputado federal por Rondônia, pela legenda do PMDB, tomando posse em fevereiro do ano seguinte. Titular da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle e vice-líder do PMDB, nas votações das emendas constitucionais propostas pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1995, votou a favor da quebra do monopólio estatal nos setores de telecomunicações, exploração de petróleo, distribuição de gás canalizado e navegação de cabotagem; da mudança no conceito de empresa nacional; da prorrogação do Fundo Social de Emergência (FSE), rebatizado de Fundo de Estabilização Fiscal (FEF), que permitia ao governo gastar até 20% da arrecadação vinculada às áreas de saúde e de educação. Em junho de 1996 votou pela criação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), que substituiu o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), fonte suplementar de recursos destinados à saúde. Reeleito em outubro de 1998, sempre pela legenda do PMDB, um mês depois votou a favor do teto de 1.200 reais, para aposentadorias no setor



público, e dos critérios de idade mínima e tempo de contribuição, para os trabalhadores no setor privado, itens que definiram a reforma da Previdência. Assumiu o novo mandato em fevereiro de 1999. Nesta legislatura, foi vice-líder do PMDB na Câmara dos Deputados. No pleito de 2002, reelegeu-se ao cargo de deputado federal. Em 31 de dezembro de 2004, renunciou ao mandato de deputado federal, para assumir o de prefeito de Ariquemes. Assumiu o novo cargo em fevereiro de 2005. Pecuarista, proprietário da fazenda São Francisco, em Ariquemes, Confúcio Moura participou do primeiro conselho comunitário do município e da ordem maçônica Grande Oriente do Brasil, foi fundador e primeiro presidente do Ariquemes Country Club e sócio-aspirante da Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica. Como governador de Rondônia, foi eleito em dois pleitos seguidos, em 2010 e em 2014. Escreve artigos e crônicas em seu blog duas vezes por semana. Já escreveu quatro livros.

REFERÊNCIA

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Conf%C3%BAcio_Moura>.

Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/confucio-moura/53ea408508ec508e570000a9.html>>.

Disponível em: <<https://senadorconfucio.com.br/biografia/>>.

Paulo Roberto da Silva (1948-)

Médico gastroenterologista, médico do trabalho, e empresário. Nasceu em Vitória-ES no dia 16 de julho de 1948, filho de Arlindo Teixeira da Silva e Ezilda Dias da Silva. Separado, é pai de Alexandre, Marcelo, Caio, Lucas, Roberta, Renata, e avô de Vitor, Artur, Roberto, João Pedro, Ana, Gabriela. Antes de se tornar médico trabalhou como ator e dublador, na Rádio Nacional, na TV Tupi e na TV Rio. No dia 16 de dezembro de 1977 se torna médico graduado na Escola Médica do Rio de Janeiro, da Universidade Gama Filho, portador da carteira do Conselho Federal de Medicina de n. 670. Posteriormente, fez residência médica no Hospital Geral de Bonsucesso do INAMPS, e especialização em Medicina do Trabalho, na Universidade Gama Filho, em 1978. Em 1985, foi convidado por uma empresa multinacional do ramo da mineração para gerenciar o departamento de saúde e montar um hospital em meio à floresta amazônica. Depara-se, na ocasião, não somente com a necessidade dos mineradores, mas da população de Porto Velho como um todo. É desse princípio que em 1988



surge a AME, com apenas três leitos e atendendo inicialmente a planos empresariais e a Usina de Samuel. A carência de operadoras de planos de saúde na região o leva, assim, à possibilidade de expansão da empresa, surgindo a Ameron (Assistência Médica e Odontológica de Rondônia). Na condição de sócio-gerente prossegue inovando, reconhecendo as especificidades locais, oferecendo, neste sentido, cobertura a doenças tropicais como malária e hepatite, e também serviços odontológicos. Em 2018, decide aposentar-se.

FONTE

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em outubro de 2018.



Orlando José de Sousa Ramires (1948-)

Médico sanitarista. Portador do CRM-RO n. 57. Nasceu em 21 de julho de 1948, em Vitória-ES, filho de José de Sousa Ramires e Maria Antonieta de Sousa Ramires. Casado com Ieda Pinheiro, pai de Andrei, Morigliane, Carlos Magno, Catarine, Guilherme, Daniel, Maria Amélia e Tiago Luís, possui nove netos. Iniciou os estudos da Medicina na Universidade Federal do Espírito Santo, contudo se formou-se pela Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa, em dezembro de 1974. Em janeiro de 1975, migrou para a então Vila de Rondônia, atual Ji-Paraná, no Território Federal de Rondônia. Conheceu o secretário de saúde, o Dr. Jacob de Freitas Atallah, que de imediato o contratou para trabalhar naquela localidade, pois ali precisava-se de um médico que fizesse as quatro clínicas - clínica médica, pediatria, ginecologia e cirurgia geral. Tornou-se administrador do Hospital Nossa Senhora da Aparecida (1975-1978). Sua desenvoltura como administrador o levou a se tornar gestor em outras instituições, como a Sucam, no governo do coronel Humberto Guedes. Em 1980, pela USP,



especializou-se em Saúde Pública. Ao retornar tornou-se diretor geral da Funasa. Como sanitarista usou de estratégias não convencionais para diminuir o índice de malária, assustador nas regiões de Ariquemes e Jaru, chegando a impor até mesmo uma barreira sanitária, onde para se entrar no garimpo de Bom Futuro era necessário antes se fazer uma pesquisa de plasmódio, o que não era recomendado pelo Ministério da Saúde. Mais recentemente foi diretor do Hospital de Base, presidente da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Rondônia (Fhemeron), diretor do IML e Secretário de Saúde do município de Porto Velho. Além disso, acumula títulos importantes como Comendador, outorgado pelo Corpo de Bombeiros Militares de Rondônia, sendo este o maior título dado a um civil.

FONTE

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em outubro de 2018.

Sérgio Guilherme Garcia Amaral (1948-)

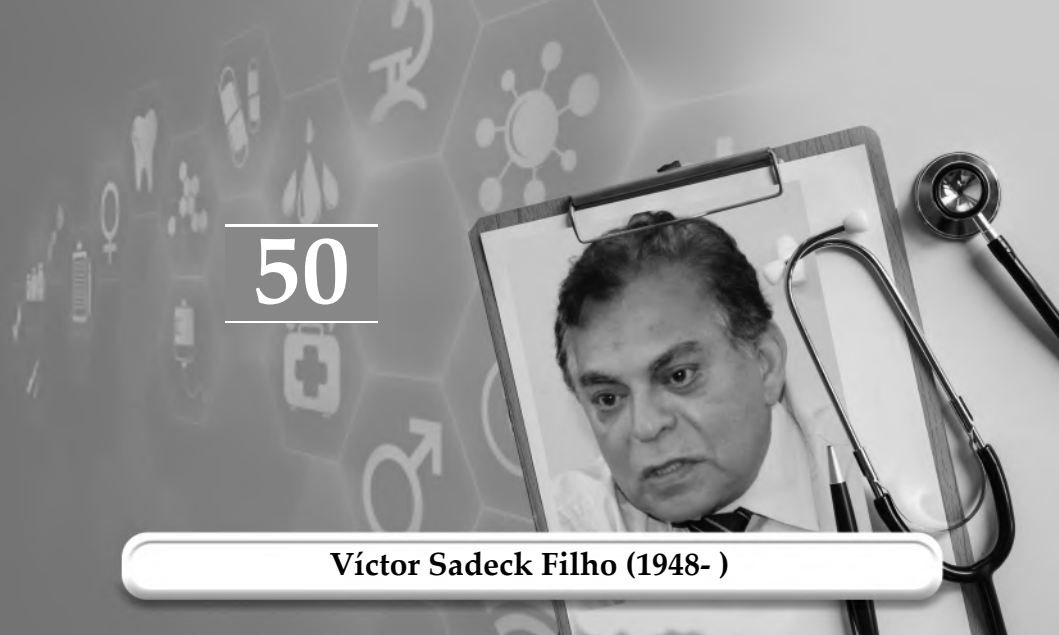
Médico pediatra. Natural de Guajará-Mirim-RO. Um dos nove filhos de José Garcia Amaral e Maria Luiza Garcia Amaral. Casado com Amazônia Queiróz da Silva Amaral. Pai de Luciana, Janaína e Raoni. Foi formado pela Universidade Federal do Amazonas, em 1979. Fez residência médica em Pediatria Clínica e Neonatologia pela Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, em 1981. Nestas mesmas especialidades tornou-se especialista pela Universidade Metropolitana de Santos, em 2005. Atua como pediatra no Complexo Hospitalar Central. Em busca de permanente atualização e ampliação do conhecimento médico fez cursos de Medicina do Trabalho, Administração de Saúde Pública e Hospitalar, Integração Pediátrica e Reanimação Neonatal. É ex-conselheiro do Conselho Regional de Medicina e membro da Sociedade Brasileira de Pediatria. Foi chefe de Pediatria no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro e diretor do Hospital Metropolitano em Porto Velho. Foi também preceptor do Centro Universitário São Lucas. Por fim, no serviço público,



ainda atuou como médico pediatra no Hospital Cemetrôn, Hospital Infantil Cosme e Damião e Hospital e Pronto Socorro João Paulo II.

FONTE:

Dados colhidos em entrevista com o próprio personagem em outubro de 2018.



50

Vítor Sadeck Filho (1948-)

Médico urologista e político. Possui o CRM-RO n. 78. Foi o primeiro urologista do Território Federal de Rondônia. Realizou a primeira cirurgia urológica no Hospital São José e pioneiro na técnica Litotripsia Extracorpórea para Ondas de Choque. Filho do comerciante libanês Vitor Sadeck e da professora paraense Odaléia Sadeck, nasceu em Manaus-AM, em 25 de abril de 1948. Com apenas sete dias de nascido veio para Porto Velho, onde fez sua formação inicial. Finalizou o antigo Científico em Belém-PA. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Pará, em 1977. Fez residência médica em Urologia, de 1977 a 1979, no Instituto de Urologia e Nefrologia de Niterói-RJ. Especializou-se também em Medicina do Trabalho. Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, foi admitido como membro associado em setembro de 1979, no capítulo do Rio de Janeiro. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Urologia, admitido como membro efetivo em 9 de janeiro de 1982, no capítulo do Rio de Janeiro. Titulado como especialista em Urologia no concurso ocorrido durante o XXI Congresso Brasileiro de Urologia, reali-



zado em Belém-PA. Médico da Secretaria de Saúde de Rondônia, admitido em agosto de 1977. Membro da equipe técnico-administrativa que estruturou o Hospital de Base Ary Pinheiro, no qual foi chefe de serviço da clínica cirúrgica. Fundador do Sindicato Médico de Rondônia, atuou também como vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina, em 1984. Ainda em defesa da classe, tornou-se presidente da Associação Médica de Rondônia entre 1985 e 1987. Atuou como Médico do Trabalho da Ceron, em 1985; da Caerd em 1985, 1994 e 1995; da Teleron, de 1987 a 1990. Foi conselheiro da Associação Médico Brasileira (AMB) de 1987 a 1989 e secretário geral do Conselho Regional de Medicina, de 1988 a 1990. Presidiu a comissão de instalação do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de agosto a outubro de 1990. Na condição de secretário estadual de Saúde, de 1991 a 1992, foi responsável pela primeira campanha de saúde pública contra o cólera, tendo reativado o Cemetrion, naquela ocasião, para tratamento daquela enfermidade. Iniciou, ainda como secretário, o Sistema Único de Saúde (SUS) em Rondônia. Foi suplente de Senador da República entre 1991 a 1998. Aposentou-se como médico urologista do Hospital de Base Ary Pinheiro. Representa a cadeira n. 2, do Dr. Ary Tupinambá Pinheiro, na Academia de Medicina Rondônia.

FONTE

Entrevista com o próprio personagem médico em sua residência em outubro de 2018.

Oswaldo Piana Filho (1949-)

Médico gastroenterologista e político. Foi governador do Estado de Rondônia de 1991 a 1994. Nasceu no dia 27 de fevereiro de 1949, em Porto Velho-RO, filho de Oswaldo Piana, médico pioneiro. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas e se especializou em gastroenterologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Filiou-se ao Partido Democrático Social (PDS) e foi eleito deputado estadual no ano de 1982. Participou do movimento “Diretas Já” em 1984, mesmo sendo pertencente do PDS, e apoiou o presidente oposicionista Tancredo Neves. Como primeiro secretário da Assembleia Legislativa de Rondônia colaborou significativamente na criação da constituição estadual. Foi reeleito deputado, pelo Partido da Frente Liberal (PFL). Nas eleições de 1990, lançou-se a governador, ficando em terceiro lugar no primeiro turno das eleições. Com o assassinato do candidato Olavo Pires, chegou ao segundo turno e foi eleito ao vencer o candidato Valdir Raupp. Foi um dos últimos governadores a aderirem ao pedido de *impeachment* do presidente Fernando



Collor de Melo, mesmo este tendo sido acusado de corrupção na época. Após o término do seu mandato, em dezembro de 1994, encerrou suas atividades políticas voltando a exercer a Medicina, em consultório próprio. Tentou uma cadeira no Senado Federal, nas eleições de 2002, porém como não obteve sucesso prosseguiu com suas atividades médicas.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Oswaldo_Piana_Filho>.

Disponível em: <www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/osvaldo-piana-filho>.

Disponível em: <www.gentedeopinioao.com.br/colunista/francisco-matias/oswaldo-piana-filho>.

Ricardo César Garcia Amaral (1950-)

Médico dermatologista. Nasceu no antigo Território Federal do Guaporé, hoje Estado de Rondônia, na cidade Guajará-Mirim, em 18 de fevereiro de 1950. É casado com Rosana Vieira da Costa Amaral e pai de um casal de filhos: Ricardo Filho e Larissa, ambos médicos. Avô de três netos (Ricardo Yoshito, Heitor e Ícaro). Iniciou o curso primário no Grupo Escolar Simón Bolívar, em Guajará-Mirim, e o concluiu no Grupo Escolar Barão do Solimões, em Porto Velho. O curso ginásial foi concluído no Colégio Dom Bosco, em Porto Velho e o Científico no Colégio Estadual de Minas Gerais, em Belo Horizonte. Graduiu-se em Medicina na Universidade Federal do Amazonas. Fez especialização em Dermatologia no Hospital Clementino Fraga, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez mestrado em Ciências da Saúde na Universidade de Brasília. Especializou-se em Medicina Estética pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques. Conquistou, em seguida, o Título em Dermatologia pela Sociedade Brasileira de Dermatologia e o título de Hanseníase pela Sociedade Brasileira de Hanseníase.



Fez o curso de cirurgia micrográfica de Mohs junto ao Prof. Perry Robins, em Nova York. O curso de cirurgia dermatológica, por sua vez, foi feito no Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo, junto ao Prof. Ival Peres Rosa. Como complemento fez a especialização em Gestão Empresarial em Cooperativas de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas. No serviço público de saúde foi chefe do Centro de Estudos do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro e diretor da Policlínica Osvaldo Cruz. Na defesa da classe, tornou-se presidente do Sindicato Médico de Rondônia, além de fundador. Foi presidente da Associação de Médica de Rondônia, secretário e conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Rondônia. Como médico cooperado foi um dos fundadores da Unimed Rondônia. Atuou como preceptor do Centro de Medicina Tropical de Rondônia. Ex-professor da Faculdade de Medicina da São Lucas. Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia. Como autor, publicou, em coautoria, a obra *Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática*, em dois volumes. Publicou o artigo "Satisfação de indivíduos atingidos pela hanseníase a respeito da neurólise no Estado de Rondônia", no Cadernos de Saúde Coletiva da UFRJ, em 2008. Fez juz a dois prêmios. O primeiro é Prêmio Nelson de Souza Campos: Clínica e Terapêutica no âmbito do I Congress of Hansenology of Endemic Countries; o segundo é o Prêmio Jabuti na categoria "Ciências da Saúde", em 2013, pela citada obra.

FONTE

Dados colhidos em entrevista com o próprio personagem em dezembro de 2018.

**Aparício Carvalho de Moraes (1950-)**

Médico psiquiatra, político e escritor. Nasceu em Rio Bonito-RJ, em 20 de abril de 1950, filho de Aparício Vieira de Moraes e de Dolly Carvalho de Moraes. Em 1972, iniciou o curso de Medicina na Universidade do Amazonas, tornando-se, em 1977, interno da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, em Niterói-RJ. Médico psiquiatra, especialista em psiquiatria clínica, clínica médica, Medicina do Trabalho, saúde pública e vigilância sanitária e epidemiológica. Fez cursos de especialização em psiquiatria na University of Southern California nos Estados Unidos e mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. No âmbito político, foi em 1979, nomeado subsecretário municipal de Saúde em Porto Velho e chefe do gabinete técnico-administrativo da Secretaria de Saúde, ocasião em que viajou a Cuba, a convite do governo Fidel Castro, para conhecer o sistema de saúde daquele país. Foi eleito presidente da Associação Médica de Rondônia e membro do conselho deliberativo da Associação Médica Brasileira, com mandatos de dois anos. Exerceu tam-



bém a presidência da Associação Médica de Rondônia por três mandatos e a vice-presidência da Associação dos Servidores do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, assumindo posteriormente a sua presidência. Foi eleito vereador em Porto Velho, em permanecendo como líder na Câmara Municipal até o fim do mandato em janeiro de 1993. Em dezembro deste ano assumiu o mandato na Câmara dos Deputados e no início do ano seguinte ingressou no Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Participou dos trabalhos legislativos como titular da Comissão de Viação e Transportes e suplente da Comissão de Minas e Energia. Neste meio tempo, foi eleito presidente da Sociedade de Perícias Médicas do Estado de Rondônia. Deixou a Câmara dos Deputados, para tomar posse, ao lado do então governador, Valdir Raupp, de quem era vice, em 1º de janeiro de 1995 e, meses depois, tornou-se também secretário estadual de Saúde. Além de médico e político, exerceu também a atividade de jornalista. Membro da Academia Brasileira de Médicos e Escritores e da Academia de Letras de Rondônia, publicou, além de inúmeros artigos em sua coluna nos jornais locais, os livros *Vivências Amazônicas*, *Candelária* e *Beijo de Judas* e participou também da obra *Letra de Médico*, em parceria com Viriato Moura e Samuel Castiel. Aparício também já foi membro do conselho deliberativo, vice-presidente da Sociedade Pestalozzi de Porto Velho, diretor científico da Associação Médica de Rondônia e presidente do Conselho Estadual de Saúde. Atualmente exerce os cargos de Diretor Geral da Faculdades Integradas Aparício Carvalho nos municípios de Porto Velho e Vilhena, além de ser docente do curso de Medicina na unidade de Porto Velho. É diretor geral da



Faculdade de Educação de Jaru (FIMCA/UNICENTRO) e vice-diretor da Faculdade Metropolitana. É casado com Maria Sílvia Fonseca Ribeiro Carvalho de Moraes, com quem teve dois filhos, Mariana Carvalho e Maurício Carvalho, que seguiram seus passos na política tornando-se respectivamente vereadora e deputada federal.

REFERÊNCIA

Disponível em: <<https://academiavilhenensedeletras.wordpress.com/2015/10/24/academico-aparicio-carvalho-de-moraes-presidente-de-honra-da-avl/>>.

Disponível em: <www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa/layouts_deputados_biografia?pk=105698&tipo=0>.

Disponível em: <www.escavador.com/sobre/2967800/aparicio-carvalho-de-moraes>.

Disponível em: <www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/aparicio-carvalho-de-moraes>.

Manuel Lopes Lamego (1950-)

Médico legista, ginecologista e obstetra, professor universitário, pioneiro da cidade de Ji-Paraná. Nasceu em 29 de agosto de 1950 na cidade de Roriz, em Portugal, filho de Marciano Lopes Lamego e Maria dos Prazeres. É casado com Maria Gilka e Silva Lamego, pai de Emanuelle e Andrey, avô de Emily, Alice, Stella, Camille e Logan Manuel. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Amazonas em 22 de dezembro de 1977, migrou para Rondônia em março de 1978 e é portador do CRM-RO n. 46. Atuou como professor de Medicina Legal no curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em Ji-Paraná. Participou do Conselho Regional de Medicina de Rondônia e do Conselho Federal de Medicina. Atuou como palestrante em diversos congressos médicos. É membro da Academia de Medicina de Rondônia. Tem especialização em Medicina Legal junto à Sociedade Brasileira de Medicina Legal; Ginecologia e Obstetrícia junto à Febrasgo, Cirurgia Geral junto à Sociedade Brasileira de Cirurgiões e Administração Hospitalar pela Fundação Getúlio Vargas. Atuou na área administrativa



exercendo o cargo de secretário estadual adjunto da Saúde. Recebeu da Polícia Militar o certificado de Grande Colaborador na Medicina. Atuante desde 2 de janeiro de 1978 até os dias atuais em Ji Paraná, contribuindo fortemente para o crescimento médico da região. Em sua fase pioneira enfrentou muitos empecilhos, como ausência de equipamentos, laboratórios, aparelhagem necessária para diagnósticos. Lembra que por muitas vezes realizou cirurgias sem ter à disposição tipagem sanguínea, anestesia ou médico auxiliar. Em 1998, foi eleito membro suplente (1998 a 2003) e conselheiro efetivo (2004 a 2009) do Conselho Federal de Medicina. É fundador da delegacia do Conselho Regional de Medicina de Rondônia em Ji-Paraná. Tem seu nome no auditório, que foi inaugurado no dia 12 de dezembro de 2015.

FONTE E REFERÊNCIAS

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em setembro de 2018.

Disponível em: <www.cremero.org.br/>.

Disponível em: <www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/2004/1745_2004.htm>.



Gabriel Lima Monteiro de Rezende (1950-)

Médico especialista em clínica e cirurgia geral. Nasceu em 30 de agosto de 1950, em Caratinga-MG. Depois da formação escolar básica em sua cidade, fez o científico no Colégio Brasil-América, no Rio de Janeiro. Concluiu o curso superior pela Faculdade de Medicina de Vassouras, em 1975. Fez residência médica em Clínica e Cirurgia Geral, no Hospital da Lagoa/INAMPS, tendo sido aprovado em 1º lugar. Especializou-se, também, em Medicina do Trabalho e Medicina Aeroespacial, além de ter conquistado o Título de cirurgião videolaparoscópico. Foi diretor do Cemetron e do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Desde 1998 é diretor técnico, chefe do serviço de Cirurgia Geral e sócio-proprietário do Hospital das Clínicas, de Porto Velho. Suas ações empreendedoras e sociais tiveram reconhecimento com títulos e prêmios. Um dos mais importante foi o Prêmio Ayrton Senna da Silva, no VIII Oscar Internacional da Amazônia, pelo reconhecimento aos relevantes serviços prestados à causa amazônica e o título de Médico Empreendedor ao implantar o Hospital das Clínicas e seus serviços em Porto



Velho, concedido pela Associação Médica de Rondônia. Participou de 19 congressos, todos com ênfase em cirurgia. Foi coautor de apresentações em congressos nacionais e jornadas médicas. É membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

FONTE

Curriculum Vitae cedido pelo o próprio personagem.

Irani Rodrigues Rosique (1950-)

Médico-cirurgião, professor, teólogo, botânico e escritor. É natural de Anicuns-GO. Casou-se com Loidy Estela Gouveia Rosique, é pai de Patrícia, Priscila, Rodrigo e Sâmela, e avô de Benício, Guilherme, Gustavo, Júlia, Pedro e Pietra. Formado pela Universidade Federal de Goiás em 1975, fez residência médica na mesma instituição, no Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina. É especialista em Medicina Estética pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Fundador, diretor geral e chefe da equipe médica do Hospital Monte Sinai. É mestre em Teologia e História pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Professor da Faculdades Associadas de Ariquemes (FAAr). Líder religioso. Foi agraciado com o título de Cidadão do Estado de Rondônia. É autor de *Fundamentos de Botânica*.

REFERÊNCIA

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0507079872591532>>.

Viriato José da Silva Moura (?-)

Médico ortopedista e polímata (escritor, poeta, artista plástico). Foi o primeiro diretor do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro na gestão do então secretário de saúde José Adelino, no governo Jorge Teixeira de Oliveira, em 1983. É natural de Xapuri-AC, mas mora em Porto Velho, desde criança. Formou-se pela Universidade Federal do Pará. É especialista em Ortopedia, Traumatologia, Medicina do Esporte e Medicina do Trabalho. A cidade de Porto Velho foi tema de um dos seus vários livros, *Rio de Histórias*, em parceria com Yêdda Borzacov e com o médico Samuel Castiel. Além disso, ele realizou a interseção entre Arte, Literatura e Medicina. Ele é um médico empresário que tem um grande amor pelas artes. O Hospital Central de Porto Velho foi transformado em uma galeria de artes com suas telas e de sua esposa, Ana Christina Gondim Moura, expostas nos corredores, salas de recepção e ambulatorios, tirando o ar “de hospital” que costuma existir nas unidades hospitalares. Em sua frase famosa, o médico artista afirma: “Hospital deve lembrar saúde e vida, não doença e morte. ”. Em entrevista, Viriato Moura explicou: “Dedico parte dos meus dias, há muitas déca-



das, à Medicina e a administrar o Hospital Central. Até que chegou um momento e eu decidi que precisava também me dedicar mais às Artes e à Literatura. A partir de então, passei a produzir mais no campo das artes visuais e também na Literatura. Em agosto de 2016 intensifiquei mais esse trabalho”. Viriato já publicou 15 livros, 3 opúsculos e participou de 6 coletâneas. Entre as suas obras publicadas estão *Haicais mutantes*, *Doses mínimas de máximas: 300 reflexões de um médico*, *Ritual de catarse: poesia como terapia*, *Labirinto com rota de saída*, entre outros. É membro da Academia de Letras de Rondônia. Escreveu o livro *50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia*. No “mundo” das artes, Viriato, usa o planimorfismo em suas obras artísticas, e descreveu: “O planimorfismo rompe com esse paradigma dependente da curva e dela se liberta de modo radical e definitivo”. As suas obras já ganharam as páginas de uma revista especializada do Rio de Janeiro, de circulação internacional. Viriato apresentou o programa “Viva Porto Velho”, que vai ao ar todos os domingos às 11 horas pela Rede TV. Atualmente, Viriato Moura reside em Porto Velho e atende no Hospital Central.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.gentedeopiniao.com.br/colunista/sergio-pires/viriato-moura-uma-vida-dedicada-a-rondonia-a-medicina-as-artes-e-a-literatura>.

Disponível em: <www.sabercultural.com/template/ArteBrasilPintores/Viriato-Moura-01.html>.

Disponível em: <www.rondoniaoativo.com/cultura/noticia/2018/04/27/viriato-moura-intersecao-entre-arte-literatura-e-medicina.html>.

A black and white photograph of a man with a beard and mustache, identified as José Hiran da Silva Gallo, smiling. He is wearing a dark suit jacket over a light-colored shirt. His portrait is mounted on a clipboard with a silver clip at the top. A stethoscope is draped over the right side of the clipboard. The background is a light gray with faint, stylized medical icons such as a tooth, a heart, a cross, and a DNA helix.

José Hiran da Silva Gallo (1951-)

Médico ginecologista e obstetra. Nasceu em Porto Velho em 13 de março de 1951. Formou, em 1979, pela Faculdade Estadual de Medicina do Pará. Fez residência médica na especialidade de Ginecologia e Obstetrícia no Hospital Geral de Bonsucesso-RJ. É especialista em Gestão Empresarial de Cooperativas, na modalidade MBA, pela Fundação Getúlio Vargas. Tem pós-doutorado em Bioética pela Universidade do Porto, Portugal. É coordenador do Conselho Federal de Medicina junto ao Programa Doutoral em Bioética FMUP/CFM. Reside em Porto Velho e vem participando ativamente das questões políticas e sociais de Rondônia. Foi médico-chefe do Serviço de Tocoginecologia e diretor do Hospital de Base Ary Pinheiro. Na defesa das classe atuou como presidente do Sindicato dos Hospitais, presidente do Cremero, conselheiro junto ao Conselho Estadual de Saúde, dentre outros. Além de diretor-tesoureiro do Conselho Federal de Medicina (CFM), por três mandatos consecutivos, é coordenador de várias comissões: Comissão Nacional de Cooperativismo, Médico Jovem, Parto



Normal e Reprodução Assistida. Teve uma significativa atuação junto ao Conselho Regional de Medicina de Rondônia. Foi vice-presidente em duas gestões (1993-1998 e 1998-2002), presidente (2002-2006) e continua, há duas décadas, atuando no seu conselho de ética. Recebeu do Conselho Federal de Medicina, em 2007, um diploma pelos bons serviços prestados à sociedade e à Medicina brasileira. No âmbito estadual, foi agraciado com a Medalha Marechal Rondon por sua contribuição à saúde. Tem artigos científicos publicados, dentre outros, " Gravidez na adolescência: a idade materna, consequências e repercussões". É membro honorário da Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM), da Academia Rondoniense de Medicina, da Sociedade Estadual e Brasileira de Mastologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo).

REFERÊNCIAS

Disponível em: <<http://portal.cfm.org.br/>>.

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

José Iracy Macário Barros (1951-)

Médico dermatologista, político e administrador público. Amazonense, nasceu em Manaus em nove de abril de 1951, filho de Antônio Souza Barros, professor, e Lídia Macário Barros, artesã. Em 1970, foi aprovado no vestibular de Medicina na Universidade Federal do Amazonas, formou-se em 1976 e, em seguida, fez especialização em Dermatologia no Rio de Janeiro. Em 1980, migrou para Porto Velho, recrutado por Francisco Chiquilito Erse, na ocasião secretário de administração do governo Jorge Teixeira de Oliveira. Foi diretor da Policlínica Osvaldo Cruz e primeiro diretor do Centro de Medicina Tropical do Estado de Rondônia (Cemetron). Fundou e foi o primeiro presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Município de Porto Velho. Foi secretário municipal de saúde por duas vezes. Recebeu o título e a comenda de Cidadão Honorário de Porto Velho pela Câmara Municipal. Em 2012, foi eleito vereador para a legislatura de 2012-2016.

FONTE

Dados colhidos diretamente do personagem em janeiro de 2019.



60

Jair Rossi de Mendonça (1951-)

Médico ortopedista. Natural de Goiânia-GO, nasceu em 30 de outubro de 1951, filho de Ivanor Mendonça Ribeiro, comerciante, e Benedita Rossi Mendonça, dona de casa. Foi casado com Albertina de Moura Félix e é pai de Leandro, Leonardo, Ellen, João Vitor e Paulo Henrique. Seus netos são Antônio Carlos, Geovana, Antonella e Maitê. É formado pela Universidade Federal do Pará e concluiu o curso em 1977. Desde aquela época preocupava-se com as questões de saúde regionais. O seu trabalho de conclusão de curso foi "Doenças tropicais na população indígena no interior do Pará". Fez residência em Ortopedia pelo Hospital de Base do Distrito Federal (1978-1979) e especializou-se em Medicina do Trabalho. Veio para Rondônia a pedido do governador Jorge Teixeira, que enviou a ele um convite para trabalhar em Porto Velho. Os muitos acidentes, naquela época, devido ao desmatamento, abriu espaço para sua atuação no campo da traumatologia. Atuou, também, como professor de cursinho pré-vestibular, professor de cursos de enfermagem e palestrante para alunos de Medicina sobre temas



de sua especialidade, entre outros, fraturas do úmero proximal. Como reconhecimento, recebeu da Câmara Municipal de Porto Velho, em 2013, uma Moção de Aplauso por seus serviços prestados à comunidade e a Comenda William Harvey, do Conselho Regional de Medicina, em 2015. Continua em atividade e residindo em Porto Velho.

FONTE

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em outubro de 2018.

61

Erineu Friske (1951-)

Médico militar ginecologista, obstetra e imagenologista, pioneiro em Cacoal, portador do CRM-RO n. 269. Natural de Giruá-RS, filho de Roberto Friske e Hilda Friske, casado com Maidi Friske, pai de Camila Friske e de Carol Friske. Formou-se aos 26 anos pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, em dezembro de 1977. Foi oficial médico do Hospital Geral do Exército, de Curitiba, a partir de 1978. Em 1982, já portava sua inscrição pelo Conselho Regional de Medicina de Rondônia, tornando-se desde então, diretor do Hospital e Maternidade Princesa Izabel, de Pimenta Bueno. Foi diretor do Centro de Radiologia de Cacoal, a partir de 2005. Desde 2013 tornou-se sócio do Nova Imagem e Diagnóstico de Cacoal. Ingressou, como cooperado, na Unimed Ji-Paraná. Como empreendedor é, ainda, sócio da Madeireira Frontal da Amazônia. Atualmente trabalha como clínico geral, ginecologista e obstetra em Pimenta Bueno.

REFERÊNCIA

Disponível em: <www.cremero.org.br/index.php?option=com_medicos>.

Valter Nunes Coêlho (1951-)

Médico, professor e escritor. Natural de Belterra-PA, filho de Miguel Nunes Coêlho e Maria Adelita Teixeira Coêlho, casado com Sandra Maria Xavier de Lima, pai de Lana e Tanner, avô de Vinicius, Matheus e Bruno. É portador do CRM-RO n. 114. Formado pela Universidade Federal do Amazonas, quando universitário atuou como plantonista concursado e prestou serviço em regime de bolsa de trabalho. Especializou-se em Urologia, em razão de ter sido professor colaborador desta cadeira na universidade. Foi também médico assistente em serviço de urgência, cirurgia urológica e cirurgia geral e emergencial. Estagiou no Departamento de Alimentos e Nutrição da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, da Universidade de São Paulo. Prestou serviço ao Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Foi diretor geral, chefe do serviço de cirurgia, de urologia e do centro cirúrgico do Hospital de Base Ary Pinheiro. É professor concursado da Universidade Federal de Rondônia.



Realizou, em 1980, o primeiro enxerto arterial de Rondônia. Dois anos mais tarde, realizou as primeiras cirurgias de ressecção transuretral de próstata e tumores de bexiga. Em 1999, realizou a primeira prostatectomia radical e em 2001 foi pioneiro no transplante de rim de Rondônia. Recebeu uma Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Porto Velho em homenagem ao Dia do Médico e o título de Médico Empreendedor, em 2000. Publicou, em 2012, seu livro intitulado *Taquicardia*.

FONTES

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em setembro de 2018.

Acervo pessoal e currículo.



63

Marco Túlio Costa Teodoro (1952-2018)

Médico oftalmologista. Pioneiro na cidade de Vilhena. Nasceu no dia 13 de abril de 1952, em Uberaba-MG e faleceu no dia 25 de maio de 2018, em São Paulo. Estudou no Colégio Diocesano e fez Medicina na Faculdade de Medicina Triângulo Mineiro, ambos em Uberaba. Especializou-se em Medicina de Trânsito e em Oftalmologia no Centro de Estudos e Pesquisas Oculistas Associados (CEPOA) do Rio de Janeiro. Casou-se em 1980 com a pecuarista Carla de Freitas, com quem teve três filhos. A convite do sogro, Moysés de Freitas, no ano de 1981 foi morar em Vilhena onde se tornou influente no meio empresarial e social. Foi o primeiro médico oftálmico à esta cidade do Cone Sul, logo dando início à Clínica de Olhos Dr. Marco Túlio Costa Teodoro, atendendo a todos sem medir esforços (a população tinha seu telefone residencial para casos de emergência). Em companhia de dois dos seus três filhos, especializou-se em catarata e glaucoma. Foi presidente da Associação Vilhenense dos Agropecuaristas (Aviagro) e também presidente do Lions Clube. Recebeu comenda do Conselho Regional de



Medicina do Estado de Rondônia pelos relevantes trabalhos prestados. Teve importante atuação na saúde indígena, em especial no combate ao tracoma. Foi concedido a ele o título honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia, em 8 de novembro de 2017, pela Assembleia Legislativa.

FONTE

Entrevista com o Dr. Marco Túlio Freitas Teodoro, filho do personagem médico.

Inês Motta de Moraes (1952-)

Médica pediatra, nasceu em 2 de outubro de 1952, em Manaus, filha de Cauby Braga Motta e Ana Leite Motta. Foi a primeira presidente do sexo feminino do Conselho Regional de Medicina de Rondônia, inscrita em 1982 sob o n. 307. Formou-se em Medicina na Universidade Federal de Santa Catarina em 1979. Tornou-se especialista em Pediatria, Hematologia e Hemoterapia. Migrou para Rondônia em 1982. Foi membro fundadora da Unimed Rondônia, em 1983, vindo a se tornar, mais tarde, diretora clínica do Hospital da Unimed (1997 a 2001). No serviço público exerceu importantes cargos: diretora-geral da Policlínica Osvaldo Cruz (1991-1993); diretora do Centro de Hematologia e Hemoterapia de Rondônia (1993-1994); gerente médica do Hospital Infantil Cosme e Damião (2003-2008); gerente da Coordenação Estadual de Transplante de Rondônia (2005-2008). Em defesa da classe laborou como conselheira efetiva do Conselho Regional de Medicina de Rondônia por praticamente três décadas; foi sua presidente no período 2007-2009. Doutorou-se em Bioética pela Faculdade de Medicina da Univer-



cidade do Porto, Portugal. Mudou-se com seus familiares para a cidade de Manaus em 2017, onde labuta até hoje.

FONTE E REFERÊNCIA

Dados colhidos no Cremero em dezembro de 2018.

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9149630480164698>>.



65

Paulo Sergio Marquezini (1953-)

Médico-cirurgião geral, político, natural de Maringá-PR, filho de Arlindo Marquezini e Nilva Pires Marquezini, nasceu em 7 de março de 1953. É casado com Ana Maria Horta de Lima Marquezini, pai de três filhos e avô de cinco netos. Estabeleceu moradia em Rondônia há 40 anos, onde vem exercendo toda a sua vida profissional. Formou-se pela Faculdade de Medicina em Bragança Paulista-SP (1977). Fez especialização em Cirurgia Geral. Chegou em Vilhena em 1979 e, no ano seguinte, ingressou no serviço público federal como médico legista no Hospital Regional de Vilhena. Foi secretário municipal de saúde na gestão dos prefeitos Vitório Abraão e Dr. Elcio Carlos Rossi, de 1983 a 1988. Acumulou, neste período, a presidência do Conselho de Secretários Municipais de Saúde, onde se dedicou intensamente na criação do SUS em Rondônia, durante a administração do então Governador Jerônimo Santana. Foi delegado regional de saúde, de 1988 a 1995, e diretor do Hospital Regional de Vilhena por 12 anos nas gestões dos prefeitos Lourivaldo Renato Ruttman, Melki Donadon e Ademar Marcol Alfredo



Suckel. Atuou, ainda, como cirurgião- geral prestando serviços nos hospitais de Cerejeiras, Colorado do Oeste e Cabixi, no Cone Sul de Rondônia. Aposentou-se do serviço público em 2008. Na área privada, atuou por longos anos como médico-cirurgião dos hospitais Rio de Janeiro e Bom Jesus, de Vilhena. Foi candidato a deputado estadual no ano de 2014. Em novembro de 2017, foi condecorado pela Assembleia Legislativa com o título honorífico de Cidadão do Estado de Rondônia pelos relevantes serviços prestados. Como médico cooperado integra a diretoria executiva da Unimed Vilhena. Atualmente atende como médico-cirurgião geral em seu consultório particular, no Hospital Santa Helena, em Vilhena.

FONTE E REFERÊNCIA

Entrevista por telefone com o próprio biografado personagem médico, em setembro de 2018.

Disponível em: <www.folhadevilhena.com.br/2018/03/deputado-luizinho-gobel-concede-titulo-de-cidadao-do-estado-medicos-vilhenenses/>.



66

João Durval Ramalho Trigueiro Mendes (1953-)

Médico ginecologista e obstetra, nasceu em Campina Grande-PB, no dia 17 de maio de 1953. Filho de Maria Ramalho T. Mendes e Durval Bartolomeu T. Mendes. Graduiu-se em Medicina, em 1983, pela Universidade Federal Fluminense. Casou-se com Vitória Lyra e tem um casal de filhos. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Medicina do Trabalho e Medicina do Tráfego. Tem o CRM-RO n. 890. Foi diretor da Fundação Serviços de Saúde Pública (Fsesp) e titular da secretaria de saúde estadual e de Ji-Paraná, onde reside. Foi candidato a prefeito desta importante cidade da região central de Rondônia, em 2016. Como empreendedor tornou-se sócio, administrador ou proprietário das empresas Centro Especializado em Medicina do Trabalho (Cemet), do Esporte Clube Vera Cruz, da Clínica do Trânsito, do Ecovida Negócios e Empreendimentos Imobiliários e do Rotaji (Associação de Rotarianos de Ji-Paraná). Recebeu, em 2015, o título de Cidadão Honorário Ji-paranaense em reconhecimento por suas realizações profissionais. Trabalhou no Hospital



Municipal de Ji-Paraná, e atualmente trabalha no Hospital Cândido Rondon.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.escavador.com/sobre/314165049/joao-durval-ramalho-trigueiro-mendes>.

Disponível em: <www.consultasocio.com/q/sa/joao-durval-ramalho-trigueiro-mendes>.

Disponível em: <www.facebook.com/joaudurval.ramalhomendes>.

Disponível em: <www.helpsaude.com>.

Maurício de Brito Pereira (1953-)

Médico-cirurgião geral. Nasceu no dia 25 de maio de 1953, em Presidente Prudente-SP. Depois do ensino fundamental e parte do médio, em sua cidade natal, foi para São Paulo, em 1970, fazer o terceiro colegial e o cursinho no Objetivo. Em 1971, entrou na Universidade Estadual de Campinas aos 17 anos e se formou em 1976. Fez residência médica em Cirurgia Geral, de 1977 a 1979, na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Casou com Márcia Regina Horácio de Brito Pereira e teve três filhos: Leonardo, Marcela e Rafael. Em julho de 1982, migrou para Porto Velho, para prestar atendimento aos trabalhadores das obras da Usina Hidrelétrica de Samuel. Construiu o Hospital João Paulo II, juntamente com outros quatro médicos. Em 1989, este hospital foi vendido para ao governo estadual durante a gestão do governador Jerônimo Santana, tornando-se o atual Hospital e Pronto Socorro João Paulo II. Trabalhou entre 1989-2000 em Campo Grande-MS. Ao retornar construiu, com outros médicos, o Hospital 9 de Julho, em Porto Velho. Possui habilitação em cirurgia videoendos-



cópica pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Laparoscópica (Sobracil). Tem o Título em Ginecologia e Obstetrícia (TEGO) desde 1998. Concluiu, em 2003, o MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Foi professor do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e preceptor de residência médica (1980-1982). Na defesa da classe foi membro conselheiro do Conselho Regional de Medicina no período 1998-2008. Como médico cooperado, foi membro do conselho administrativo da Unimed (2000-2001) e seu diretor administrativo-financeiro (2002-2006). É sócio-proprietário do Hospital 9 de Julho, inaugurado em 2000.

FONTES

Curriculum vitae.

Entrevista com o próprio personagem médico em setembro de 2018.

Marinês Rodrigues dos Santos Cezar (1953-)

Médica ginecologista e obstetra e professora universitária. Nasceu em 12 de julho de 1953. Tem um casal de filhos, que residem como ela, em Porto Velho. Formou-se pela Universidade Federal de Goiás, em 1980. Fez residência médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social/Hospital Geral de Bonsucesso (1981-1983). Na mesma área conquistou o Título de Especialista. Em 2002, finalizou o mestrado em Doenças Tropicais pela Universidade Federal do Pará. É professora do curso de Medicina da Universidade Federal de Rondônia. Tem especialização em Gestão Empresarial em Cooperativas de Saúde pela Fundação Getúlio Vargas (2005). Foi a segunda presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Rondônia (Assogiro). É precursora da técnica de histerectomia vaginal assistida por videolaparoscopia em Rondônia. Atualmente é sócia-diretora no Centro Materno-Infantil Regina Pacis.

REFERÊNCIA

Disponível em: <www.escavador.com/sobre/1526561/marines-rodrigues-dos-santos-cezar>.

Aparício Primus Pereira Lima (1953-)

Médico geriatra, pioneiro da Medicina na cidade de Presidente Médici. Natural de Petrolina-PE, nasceu em 16 de setembro de 1953, é filho de Aparício Rodrigues Lima e Rosália Pereira Lima. Casou-se em 1981 com Ângela Liberalquino, pai de Aparício Primus, Rafael, Felipe e Isabelli. É portador do CRM-RO n. 94. Iniciou seu ensino básico no Colégio Dom Bosco, em Petrolina. Formou-se pela Universidade Federal do Recife, na turma de 1979. Tem especialização em geriatria em razão do apreço e dedicação à população idosa e pelo crescente índice de envelhecimento no país. Prestou serviços na Fundação Nacional de Saúde (Funasa) em Presidente Médici, no Hospital Municipal de Ji-Paraná e, atualmente, no Hospital Cândido Rondon e na Gastroimagem, onde mantém consultório. Sua dedicação à causa da saúde pública por décadas foi reconhecida com o prêmio de cidadão honorário de Ji-Paraná, onde ainda reside.

FONTES

Dados colhidos em entrevista com o personagem realizada em outubro de 2018. Acervo pessoal do referido personagem.



70

Renato Euclides Carvalho Velloso Vianna (1953-)

Médico oftalmologista, professor e político. Natural de Uberlândia-MG, nasceu em 16 de setembro de 1953. Com sua ex-mulher, Maria Regina Crema de Velloso Vianna, teve duas filhas, Renata e Karina. Formou-se em Uberaba em Uberaba, em 1976, pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, onde estagiou no Hospital Oftalmológico. É especialista em Oftalmologia pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e pela Associação Médica Brasileira. Fez residência médica no Hospital Ibirapuera, de São Paulo. É especialista em Metodologia do Ensino Superior. Antes de vir para Rondônia, foi professor da Universidade Federal do Acre e atuou como médico junto ao governo do Acre, em 1979. Fundou a Clínica Santa Luzia, em 1980, em Ji-Paraná, acumulada como médico do quadro do Território Federal de Rondônia. Sócio-fundador do Lions Club Urupá, exerceu o cargo de presidente e, posteriormente, de assessor de conservação da vista e ajuda aos cegos do Distrito L1. Fundou em 1986, em Ji-Paraná, a clínica Oculistas Associados, a primeira especializada em oftalmologia em todo o



estado. Foi eleito vereador em Ji-Paraná em dois mandatos (1983 e 1988), tem sido alçado ao cargo de presidente da Câmara. Foi deputado estadual em quatro legislaturas consecutivas (1990, 1994, 1998 e 2002), quando exerceu diversos cargos relevantes. Em 1992, na cidade de Porto Velho, fundou a Clínica Renato Velloso, pioneira em exames complementares e cirurgia a laser para glaucoma e catarata secundária, e em 2006, em cirurgia refratária a laser. Na defesa da classe atuou como conselheiro junto Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia. É fundador da Associação Rondoniense de Oftalmologia (AROFT), onde exerceu os cargos de presidente, secretário e tesoureiro. Pioneiro no ensino de Oftalmologia, em nível de especialização, junto ao Centro Universitário São Lucas. É atualmente coordenador da residência médica da Sol Oftalmologia.

FONTE

Dados colhidos em entrevista realizada com o próprio personagem em outubro de 2018.

Saleh Mahmoud Abdul Razzak (1953-)

Médico, professor e administrador público. Natural de Uberlândia-MG, nasceu em 26 de novembro de 1953. Descendente de libaneses, é filho de Auatéf El Hamaoui e Mohamed M. Abdul Razzak. Casado com Julieta Schneider Catani, é pai de Monna, Fawez e Edu; avô de Benjamin, Maria Valentina e Maria Elisa. Formou-se pela Universidade Federal da Paraíba, em 1981, tendo sido contratado pelo Território Federal de Rondônia em dezembro do mesmo ano. É especialista em Clínica Médica pela Universidade Metropolitana de Santos (2007). É membro da Sociedade Brasileira de Clínica Médica. No serviço público exerceu cargos relevantes, tendo atuado como diretor do Departamento de Fiscalização de Saúde da secretaria estadual de saúde, chefe do ambulatório da Secretaria de Estado de Interior e Justiça, diretor-geral do Hospital e Pronto Socorro João Paulo II, diretor-presidente da Fundação Hemeron e chefe da perícia médica da 21ª Superintendência da Polícia Rodoviária Federal. Na defesa da classe foi tesoureiro do Sindicato Médico do Estado de Rondônia e conselheiro junto ao Conselho Regional



de Medicina por 20 anos consecutivos. Foi preceptor no curso de Medicina da Faculdades Integradas Aparício Carvalho. É cooperado e fundador da Cooperativa de Crédito Unired, onde exerceu o cargo eletivo de diretor financeiro. É médico cooperado e fundador da Unimed Rondônia, hoje Unimed Porto Velho, ocupando o cargo de diretor de Mercado e Marketing de 2002 a 2006 e presidente por dois mandatos consecutivos até 2014; desde então exerce o cargo de diretor administrativo. Foi o primeiro diretor do Hospital da Unimed, em 1997. Há 10 anos é membro da Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina. Trabalha como médico responsável pelo ambulatório dos servidores públicos e é preceptor da residência em Clínica Médica da SESA, no Hospital de Base Ary Pinheiro.

FONTE

Dados obtidos diretamente com o personagem em janeiro de 2019.

Sérgio Carvalho de Andrade (1954-)

Nasceu em 24 de fevereiro de 1954, no Paraná, filho de Antonio Joaquim de Andrade e Terezinha de Carvalho Andrade. Concluiu, em 1981, o curso de Medicina na Universidade Federal do Paraná. No final do mesmo ano veio trabalhar, nos últimos dias do Território Federal de Rondônia, como clínico e cirurgião geral. O seu primeiro registro CRM-RO foi o de n. 358. Nos primeiros anos de atividade fez atendimento nas áreas de pediatria, ortopedia, ginecologia e obstetrícia. Em 1995, foi nomeado secretário adjunto estadual de Saúde. Depois, coordenador regional, na gestão de Confúcio Moura, na ocasião secretário de saúde do estado. Em seguida, ajudou a implantar o Hospital de Machadinho do Oeste. De 1998 a 1999 foi secretário municipal de saúde em Ariquemes, cumulando o cargo com atendimento médico em Cacaulândia. No seu trabalho junto ao Hospital Municipal de Ariquemes, durante quase três décadas (1982 a 2010), fez mais de 15 mil cirurgias e realizou cerca de 1.500 partos. Em 2009, ingressou no corpo clínico do Hospital das Clínicas de Ariquemes. Foi nomeado diretor da Climed Clínica Médica, na mesma cidade, em 2016. Neste mesmo ano recebeu do Conselho



Regional de Medicina do Estado de Rondônia a comenda William Harvey, pelos seus 35 anos de dedicação à Medicina. Permanece atuante em Ariquemes, como clínico e cirurgião, no Hospital São José.

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.cremero.org.br>.

Disponível em: <www.ariquemesagora.com.br/noticia/2011/02/15/ariquemes-ro-cidadaos-honorarios-um-medico-uma-assistente-social-e-um-empresario-receberao-o-titulo.html>.

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

73

Ida Peréa Monteiro (1954-)

Médica, advogada, professora, pesquisadora, palestrante. Nasceu no Forte Príncipe da Beira, município de Costa Marques-RO. Casada com Omilson, é mãe de Rodolfo e Alfredo, avó de Otto e Petrus. Formou-se pela Universidade Federal do Ceará (1982). É mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Brasília (2009). Graduiu-se também em Direito pela Universidade de Fortaleza (1981). Foi colaboradora, como bolsista, em 2011, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Professora do curso de Medicina da Universidade Federal de Rondônia e do Centro de Ensino São Lucas. Atua na área de Ginecologia e Obstetrícia, na rede municipal de saúde de Porto Velho, com foco na consolidação dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres e adolescentes. Presidiu a Associação de Obstetrícia e Ginecologia de Rondônia. Como médica cooptada foi presidente da Unimed Rondônia. Gestação Prevista em Lei. Foi condecorada no III Prêmio Nacional Amigas do Parto, em 2007. Contribuiu com o projeto de investigação “Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento”, sob a coor-



denação do Ministério da Saúde e da Fundação Oswaldo Cruz. Participou do curso de aprimoramento em desenvolvimento de competência pedagógica para a prática da preceptoria (2012).

REFERÊNCIAS

Disponível em: <www.escavador.com/sobre/2818175/ida-perea-monteiro>.

Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4232518D4>>.

Maria das Graças Guedes de França (1954-)

Professora, médica. Natural de Campina Grande-PB, é filha de Otávio Izidro de França e Luzinete Guedes de França. Solteira e mãe de Romero. Formou-se, em 1979, pela Faculdade de Medicina de Campina Grande. Em 2000 recebeu o título de Especialista de Pediatria (TEP) pela Sociedade Brasileira de Pediatria. É especialista em Pediatria Clínica pela Universidade Metropolitana de Santos (2005). Tornou-se, em 2006, mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Fez residência médica em Pediatria pela Universidade Federal da Paraíba. Tornou-se pediatra junto à Secretaria da Saúde do Território Federal de Rondônia, atuando no antigo Hospital de Medicina Tropical (1981-1989), tendo ocupado o cargo de chefe das clínica. Em 1989, via concurso, tornou-se pediatra e hebiatra da Fundação Universidade Federal de Rondônia, cargo que ocupa até a presente data. Como pediatra da rede municipal de Porto Velho, atuou, desde 2001, nos posto de saúde Ana Adelaide e Maurício Bustani. Como médica cooperada tem atuado como plantonista do Hospital da Unimed. É pediatra e hebiatra da



Clínica de Pediatria e Adolescência PAP-TEEN, desde 1990. Professora de Pediatria e Hebiatria da UNIR desde 2008. Na defesa da classe foi conselheira titular do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia, presidente da Sociedade de Pediatria de Rondônia (Sopero) e membro titular da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Como médica voluntária colaborou com a União dos Voluntários de Rondônia (Uveron) e com comunidade Nossa Senhora de Nazaré.

REFERÊNCIAS

Dados colhidos em entrevista com o personagem.

PRESIDENCIA CREMERO. Biografia Dra. Graça. Mensagem recebida por Marina Costa Oliveira em 21 set. 2018.



75

Mauro Shugiro Tada (1954-)

Médico infectologista, professor, pesquisador, escritor e palestrante. Nasceu em São Paulo, filho de Shusaku Tada e Mihoko Tada. Esposo de Iracema Nero Cecílio Tada, é pai de Camila. É portador do CRM-RO n. 650. Formou-se pela Universidade de Brasília (1986). Quando universitário participou do curso de extensão em Medicina Tropical, o que se refletiria em sua trajetória profissional, doravante. Especializou-se em Medicina Tropical pela Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro. Na mesma área específica concluiu o mestrado na Universidade de Brasília, como bolsista do CNPq. Doutorou-se em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia (2005-2008), quando abordou a epidemiologia da malária em áreas ribeirinhas de Porto Velho, com ênfase na infecção assintomática por *Plasmodium*. Publicou mais de quarenta artigos, com ênfase em doenças infecciosas e parasitárias, especificamente, malária, leishmaniose e hepatites virais. Tem participado em congressos e publicado trabalhos como “Os desafios da malária e a implantação das usinas hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau



no rio Madeira (Amazônia Brasileira). Atualmente, é diretor geral do Centro de Pesquisa em Medicina Tropical (CEPEM) da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Rondônia. Continua pesquisando meios de erradicação da malária. Como reconhecimento pelo seu trabalho recebeu uma Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Porto Velho e o título de Cidadão Honorário de Costa Marques.

FONTES E REFERÊNCIA

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em outubro de 2018.

Acervo pessoal do referido médico.

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7333101309777380>>.

76

Sérgio Siqueira de Carvalho (1955-2003)

Médico urologista e político. Nasceu em Paranavaí -PR no dia 25 de março de 1955, filho de José Vaz de Carvalho e de Maria José Siqueira de Carvalho. Seu pai foi prefeito de Paranavaí por três mandatos (1952-1956, 1964-1969, 1977-1982). Transferiu-se para Curitiba em 1972 para cursar Medicina, e posteriormente foi para o Rio de Janeiro. Em 1979, estagiou na Casa de Saúde Santa Helena e foi monitor de cirurgia experimental da Faculdades Souza Marques. Formando-se no ano seguinte por esta instituição, passou a trabalhar como professor de técnica cirúrgica na Santa Casa de Misericórdia. Em 1981, retornou ao Paraná, realizou diversos cursos de especialização médica e atuou como residente do Hospital Evangélico de Curitiba durante dois anos, quando foi contratado como urologista da Santa Casa de Paranavaí. Em 1984, trabalhou nesta mesma função também no Hospital de Base Ary Pinheiro. Transferindo-se para Rondônia, em 1986 filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e assumiu a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, permanecendo



até 1988. No pleito de outubro de 1992, compôs, na condição de vice-prefeito, a chapa vencedora da disputa à prefeitura de Porto Velho, liderada por José Guedes. No ano seguinte, assumiu também a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho, exercendo esse cargo até 1995, quando foi nomeado coordenador metropolitano do Departamento de Estradas de Rodagem (DER), onde permaneceu até o ano seguinte. Em 1996, voltou a ocupar a Secretaria de Saúde de Rondônia, no governo de Valdir Raupp (1995-1999). No pleito de outubro deste ano, candidatou-se à prefeitura de Porto Velho, obtendo a segunda colocação, e sendo derrotado por Chiquilito Erse. Em 1997, filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). No ano seguinte, deixou a pasta estadual da Saúde e nas eleições de outubro, candidatou-se a uma cadeira na Câmara dos Deputados. Eleito, assumiu o mandato parlamentar em fevereiro de 1999, participando dos trabalhos legislativos como membro de importantes comissões como a da Amazônia e de Desenvolvimento Regional, de Constituição e Justiça e de Redação, de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, de Seguridade Social e Família. No pleito de outubro de 2002, reelegeu-se deputado federal, pela legenda do PSDB, assumindo novo mandato em fevereiro do ano seguinte. Faleceu no dia 3 de maio de 2003, aos 48 anos, vítima de câncer.

REFERÊNCIAS

- Diário do Noroeste* (online) 7 maio 2003. Disponível em : <www.diariodonoroeste.com.br/edicao/2003/05/07/local.htm>.
- Impacto Rondônia* (online) 2 out. 2008. <www.impactorondonia.com/nacional/ler.php?id=2060>.
- Disponível em: <www2.camara.gov.br/>.



Disponível em: <<http://www.salvemaria.org.br/?system=news&action=read&id=294&eid=399>>.

Disponível em: <www.direito2.com.br/acam/2003/mai/5/deputado-sergio-carvalho-morre-vitima-de-cancer>.

Disponível em: <www2.psdb.org.br/psdb_antigo/opartido/diretorios/>.

Maria do Carmo Demasi Wanssa (1956-)

Médica, especialista em doenças tropicais e clínica médica. Nasceu em Araçatuba em 12 de abril de 1956, filha de imigrantes italianos. Está em Rondônia desde 1981, ano em que se graduou pela Universidade Federal do Amazonas. Chegou a Porto Velho casada com o Dr. Eduardo Wanssa, com quem tem três filhos. É especialista em Doenças Tropicais pela Universidade Federal de Rondônia (1999-2000) e Clínica Médica pela Universidade Metropolitana de Santos (2004-2005). Tem curso de aperfeiçoamento em Medicina Tropical pela UnB (Universidade de Brasília). É doutora em Bioética pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal/ Conselho Federal de Medicina. Como médica cooperada é membro fundadora da Unimed Rondônia (1983), onde exerceu as funções de diretora de Assistência e Promoção à Saúde (2004-2008) e conselheira vogal (2010-2014). Na defesa da classe, é conselheira efetiva do Conselho Regional de Medicina de Rondônia de 1988 até a presente data; foi presidente no período 2011-2013. Como servidora pública trabalhou junto ao Hospital de Base



Dr. Ary Pinheiro e ao Centro de Medicina Tropical de Rondônia (Cemetron). Mantêm-se em constante atualização por meio de cursos, jornadas e congressos em suas especialidades. Seus interesses de pesquisa são: malária, autonomia profissional, inseminação artificial de doador humano e bioética. Suas investigações científicas, nestes temas, foram publicadas em importantes revistas.

REFERÊNCIAS

MOURA, Viriato. **CREMERO, 50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Disponível em: <www.gentedeopinioao.com.br/opinioao/dra-maria-do-carmo-wanssa-no-papo-news>.

Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/045397701964_5233>.



78



Eduardo Wanssa (1956-)

Médico clínico geral. Nasceu em 27 de novembro de 1956, em Votuporanga-SP, filho de imigrantes libaneses. Casado com a também médica Maria do Carmo Demasi Wanssa, com quem tem três filhos, os quais já lhe deram três netos. Iniciou sua formação pela Universidade do Amazonas, tenha-a concluído na Universidade de Brasília (UnB) em 1981. Foi convocado para o serviço militar obrigatório e no mesmo ano enviado para servir em Porto Velho. Em 1982, é aprovado na Escola de Saúde do Exército, mas preferiu seguir a carreira civil, sendo contratado para trabalhar no Hospital de Guarnição de Porto Velho como médico civil. De 1983 até a presente data exerce atividades na área de clínica médica junto ao Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, tendo exercido os cargos de diretor clínico, diretor executivo, diretor geral e chefe de clínica. Graças à sua experiência de clínica médica e doenças tropicais, protagonizou a implantação da primeira diálise da rede estadual de saúde em um período em que muitos casos de malária evoluíam com insuficiência renal. É médico especialista em Clínica



Médica, título conferido pela Associação Médica Brasileira e Sociedade Brasileira de Clínica Médica. Especializou-se em Gestão Empresarial em Cooperativa pela Fundação Getúlio Vargas (MBA), em 2005. É fundador e sócio-proprietário do Hospital das Clínicas em Porto Velho, juntamente com os médicos Amado Rahhal, Gabriel Rezende e José Tinoco, exercendo atividades de clínico geral e funções de diretor geral clínico. Como médico cooperado é fundador da Unimed Rondônia, tendo exercido a função de conselheiro fiscal (1998-1999) e, atualmente, na função de conselheiro de Administração. Participou de diversos seminários e congressos, tendo duas publicações sobre tratamento de malária em revistas científicas de circulação nacional. Preceptor dos cursos de Medicina da Universidade Federal de Rondônia e faculdades privadas. Dedicou-se ainda, a atividades de classe, tendo sido conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Rondônia desde outubro de 1988. Membro da Associação Médica de Rondônia desde janeiro de 1982, tendo participando como membro componente de várias diretorias. Integrou a Comissão Estadual de Residência Médica nomeado pelo Conselho Regional de Medicina. Em 2010, foi homenageado com o Diploma Mérito Ético Profissional, pela sua colaboração a população de Rondônia, exercendo uma Medicina fundamentada em princípios éticos e humanitários.

FONTE E REFERÊNCIA

Entrevista concedida pelo próprio personagem em setembro de 2018.

MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia**. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

Amado Ahamad Rahhal (1956-)

Médico ginecologista e obstetra, professor, político, Natural de Colina-SP, filho de pais libaneses, nasceu em 8 de setembro de 1956, casado com Margarida, pai de uma filha, estabeleceu moradia em Rondônia há mais de três décadas. Formou-se pela Universidade Federal da Paraíba (1985). É especialista em Ginecologia e Obstetrícia e Metodologia do Ensino Superior. Chegou em Porto Velho em 1986 e trabalhou no pronto socorro do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Em 1989, foi o seu primeiro diretor geral, retornando no período 2002-2010 e acumulando a direção do Hospital João Paulo II e da Policlínica Oswaldo Cruz. Como médico cooperado, foi presidente da Unimed Rondônia no período 1994-1999. É médico concursado, pelo Tribunal de Justiça de Rondônia, desde 1987. Aposentou-se, em 2017, como médico da rede estadual de saúde. É auditor do sistema de saúde do Centro Universitário São Lucas, onde é também docente e coordenador do Internato Médico. Como gestor público de saúde foi um dos responsáveis pela estruturação do sistema estadual de saúde. Quando esteve à frente do Hospital



de Base obteve êxito na implantação da cirurgia cardíaca, da residência médica e procedimentos como o cateterismo e a neoplasia. Em sua administração no Hospital de Base, cinco áreas de residência médica foram especialmente contempladas: a) terapia intensiva; b) clínica médica; c) pediatria; d) ginecologia e obstetrícia; e) cirurgia geral e infectologia eletrônica. Coordenou, com firmeza e eficácia a conclusão e reforma do Hospital João Paulo II, em 1989. Participou ativamente, também, na conclusão do Hospital Regional de Cacoal. Foi candidato a deputado estadual em 2014 e a vice-prefeito em 2016, quando chegou ao segundo turno. Foi o fundador da Cooperativas de Crédito Médico do Estado de Rondônia (Unicred), sendo o primeiro presidente.

FONTE E REFERÊNCIA

Entrevista com o próprio biografado personagem médico, em setembro de 2018.

Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/5157135321083127>>.



80

Fernando Acosta (1956-)

Médicosanitarista. Natural de Santa Vitória do Palmar-RS, é casado. Formou-se pela Universidade de Medicina de Pelotas, em 1979. Especialista em Medicina Tropical pela Faculdade de Medicina de Uberaba (1990). É especialista em Saúde Pública pela Fiocruz. Especialista em Perícia Médica do Trabalho. Em 1982, começou a trabalhar na Gerência da Saúde Pública da Fundação SESP, em Cacoal. Transferido para Porto Velho serviu junto à Fundação Nacional de Saúde e Secretaria de Estado da Saúde de Rondônia, onde permaneceu por 10 anos. Por concurso, em 2000, tornou-se perito médico do trabalho. Foi professor da Faculdades Integradas Aparício Carvalho, na área de Epidemiologista; no Centro Universitário São Lucas na área de de Saúde Pública. Atualmente é gestor do 1º Núcleo do SIASS/SUEST da Funasa de Porto Velho.

FONTE

Dados obtidos em entrevista realizada com o personagem em 2018.



81

José Roberto Vasques de Miranda (1957-)

Médico pediatra. Natural de Ribeirão Preto-SP, nasceu no dia 11 de março de 1957, filho de José Roberto Vasques de Miranda Sobrinho e Adélia Thereza Giannasi. Casado com Maria Inês Ferreira de Miranda, é pai de uma filha. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Participou da fundação da Associação de Pediatria de Rondônia. É membro efetivo do Conselho Regional de Medicina. Como médico cooperado é membro da diretoria da Unimed Rondônia. Como empreendedor é sócio-fundador do Hospital Nove de Julho. Um dos seus feitos foi conseguir salvar Ana Hakani, uma menina da tribo indígena suruará, do Sul do Amazonas, condenada ao infanticídio. Ela sofreu diversos atentados, chegando a ser enterrada viva, mas sobreviveu e ficou sob cuidados de missionários, que posteriormente a adotaram. Estes buscaram auxílio médico, em Porto Velho, com José Roberto, que cuidou dela, a diagnosticou e a ajudou a se recuperar.

FONTE

Dados coletados em entrevista com o personagem médico em setembro de 2018.



82

Alcílio José de Souza Filho (1957-)

Médico ginecologista, obstetra e administrador hospitalar. Nasceu em Cruzeiro do Oeste-PR, em 28 de abril de 1957, filho de Alcílio José de Souza e Ana Fidelis de Souza, comerciantes. É casado com Márcia Regina Barbisan de Souza, com a qual tem três filhos. Formou-se pela Universidade Federal de Pelotas-RS, em 1982. No ano seguinte, migrou para Rondônia fixando domicílio em Ji-Paraná. Fundou, em 1984, o Hospital Pró-Saúde, único hospital da região com pronto-socorro 24 horas. Atuou por mais de três décadas fazendo pré-natal, parto e ajudando seus pacientes a agir preventivamente. Especializou-se em Administração Hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto (1994-1995), Gestão Empresarial em Cooperativas (2001-2003) e Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria, ambas pela Fundação Getúlio Vargas, na modalidade MBA. Como médico cooperado, atua desde a fundação da Unimed Ji-Paraná (1995), tendo exercido a função de diretor administrativo-financeiro ((2004-2012), coordenador de auditoria médica e enfermagem (2014-2015) e diretor-presidente em 2016, cargo este que ocupa até



presente data. Em 2002, junto de outros médicos cooperados, fundou a Unicred de Ji-Paraná (hoje, UniRondônia). Atuou no cargo de diretor administrativo-financeiro por oito anos e permanece em atividade junto ao conselho de administração até o momento atual. Continua atuante, como médico cooperado, no Hospital Cândido Rondon.

FONTE

Dados fornecidos pelo próprio personagem em janeiro de 2019.



83

Heinz Roland Jakobi (1957-)

Professor universitário, médico, pesquisador, escritor, historiador e jornalista. Natural de Curitiba-PR, nasceu em 1º de dezembro de 1957. Filho de Hans Jakobi e Ivete Zanello Jakobi, casado com Silvia Cristina, pai de Sibelle, Michele, Rebeca e Catarina, avô de Eduardo e João Antônio. É formado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná e em Processamento de Dados pela FATEC-RO. Pós-doutor pelo Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de São Paulo (ICB/USP). Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília. Mestre em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia. Professor da Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Lucas. Ex-professor de Medicina da UNIR e da Faculdades Integradas Aparício Carvalho. Especialista em Saúde do Trabalhador, Medicina do Trabalho, Ginecologia e Obstetrícia, Informática em Saúde e Engenharia de Sistemas. Médico ginecologista e obstetra, médico do trabalho, perito judicial decano do Tribunal Regional do Trabalho da 14ª Região. Ex-Diretor Técnico e Clínico do Hospital de Base “Ary Tupinambá



Pinheiro”, Presidente-fundador da Associação de Ginecologia e Obstetrícia de Rondônia (Assogiro), da Associação Médico-Espírita de Rondônia (AME-RO), fundador e secretário da Academia de Medicina de Rondônia. Fundador da Academia Rondoniense de Letras. Membro efetivo da Academia de Letras de Rondônia e da Academia Maçônica de Letras de Rondônia, Ex-tesoureiro e conselheiro do Conselho Regional de Medicina de Rondônia. Secretário fundador da Associação Profissional dos Médicos de Rondônia (atual Sindicato Médico). Ex-Presidente da Associação Nacional de Medicina do Trabalho Seccional de Rondônia. Tem como autor ou coautor os seguintes livros publicados: *Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos – definições – história – cultura* (2018), *Coletânea em saúde do trabalhador*. (2017), *Incapacidade para o trabalho no Brasil: análise de benefícios auxílios-doença segundo um recorte de atividade econômica, diagnóstico e localização geográfica*. (2016), *Telemedicina: uma nova perspectiva para a saúde de Rondônia* (2007), *Como Gerenciar uma loja maçônica*” (2000-17); *Graus simbólicos: compêndio maçônico Trilogia: vol. 1, 2 e 3* (2007), *Prismas Singulares* (2018). Como coautor e tradutor tem publicado *Erlebnis Wassergeburt*, em idioma alemão, o capítulo “O Parto na Água no Brasil” (2000), *Parto Humanizado* – livro eletrônico em espanhol, capítulo “Parto na Água no Brasil” (2006). No prelo há as seguintes obras: *1001 Personagens da História Universal da Medicina e Fragmentos da História da Medicina no Noroeste Brasileiro – Rondônia*. Como jornalista e colunista colaborou com muitos veículos de comunicação: *Medicina e Saúde* (jornal *Estadão do Norte*, 1986-88), *O Mosaico*, *Cadeia de União* e *Medicina* (jornal *Diário da Amazônia*, 1996-2007); programa *Rondônia em Revista* (TV Rondônia, 1997-



2000). Recebeu os seguintes prêmios: Oficial da Ordem do Mérito do Trabalho Getúlio Vargas (DOU, MT 27/11/2018), Destaque Jurídico de 2005, pela Associação Rondoniense de Imprensa; Brasil de Medicina em São Paulo, em 2007. Foi árbitro de futebol pela Federação Paranaense de Futebol (1977-1980). Past-Grão-Mestre Adjunto da Grande Loja Maçônica de Rondônia (2003-2007); Grandes Inspetor da Ordem (Gr. 33º REAA).

REFERÊNCIA

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5673951894427242>>.

Ana Lúcia Escobar (1958-)

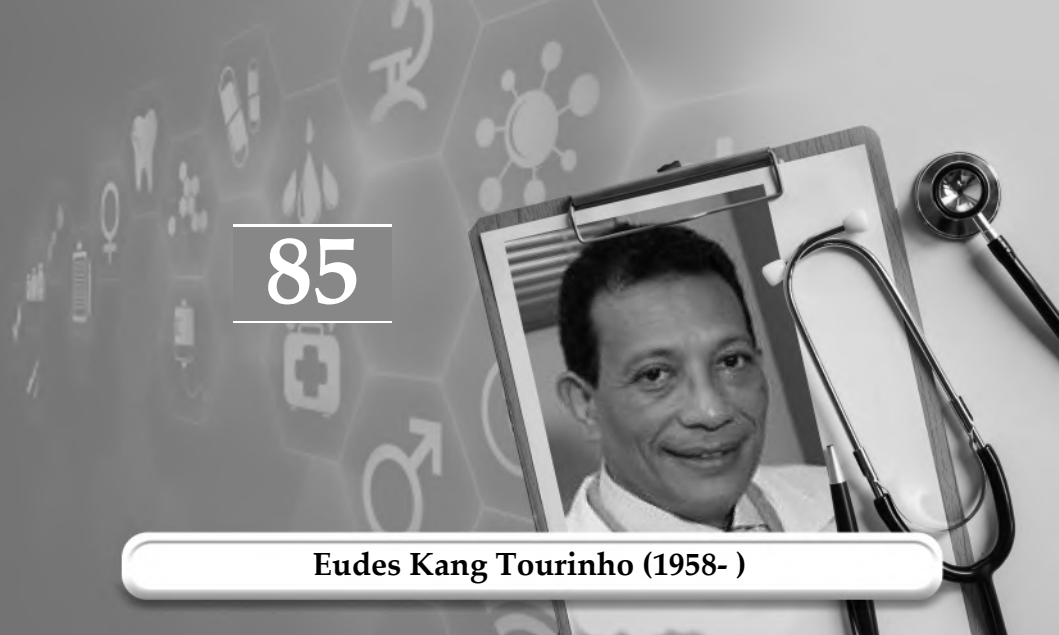
Professora, médica sanitarista e pesquisadora. Natural de Passo Fundo-RS. Nascida em 7 de abril de 1958. Filha de Hermínio Escobar e Felixia Ana Escobar. É formada pela Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (1983) e cursou residência médica em Medicina Geral Comunitária na Unidade Sanitária Murialdo (USM), em 1984. No mesmo ano mudou-se para Rondônia. Está inscrita no CRM-RO n. 504. Em 1989, tornou-se especialista em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP). Mestrou-se em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz, no ano de 1994, e obteve o grau de doutora, também em Saúde Pública, pela mesma instituição, em 2001. Em 2011 e 2012 concluiu pós-doutorado em Epidemiologia, pela Fiocruz. Atualmente é professora titular da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e coordenadora do Centro de Estudos em Saúde do Índio de Rondônia (CESIR). Ex-Chefe do Departamento de Medicina da UNIR. Especialista em Docência e Vigilância em Saúde e em Educação para as Profissões da Saúde. É autora de importantes obras sobre epidemiologia, saúde dos



povos indígenas e controle de doenças infecciosas. Recebeu, como reconhecimento por suas pesquisas e serviços prestados à comunidade, a Moção de Aplauso da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Velho (2003) e as comendas Dr. Ary Tupinambá Penna Pinheiro e Andrea Vesalius, respectivamente por se destacar na busca pela evolução da Medicina e pelos 33 anos de dedicação à Medicina, ambas concedidas pelo Conselho Regional de Medicina de Rondônia, em 2016.

REFERÊNCIA

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0896127016242466>>.



85

Eudes Kang Tourinho (1958-)

Médico ultrassonografista, ginecologista e obstetra. Nasceu em Porto Velho, em 16 de outubro de 1958. É casado com Maria Berenice Alho Costa Tourinho, professora da UNIR, e tem dois filhos, Donner, administrador e Irvin, acadêmico de Medicina. Formou-se pela Universidade Federal do Pará (1983). É especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde também fez mestrado em Ginecologia pela UFRJ. Suas outras especializações abrangem Ultrassonografia Geral, Mamografia, Ultrassom em 4D, Músculo Esquelético e Densitometria Óssea. É membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia e da Sociedade Brasileira de Mastologia. Na defesa da classe é ex-presidente da Associação Médica de Rondônia, ex-membro do Conselho Fiscal da Associação Médica Brasileira (AMB) e ex-conselheiro do Conselho Regional de Medicina. Recebeu o prêmio Melhores da Medicina no Brasil, comenda concedida com base nestes quesitos: conduta ética, excelência na qualidade de trabalho prestado à sociedade, crescimento e envolvimento no âmbito da classe



médica, comprometimento com a vida e com a saúde da população. O prêmio é um indicativo de bons exemplos a serem seguidos. Hoje, atende na Clínica Maria do Carmo, no Hospital 9 de Julho e Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro.

FONTE

Entrevista concedida pelo personagem médico em setembro de 2018.



86

Paulo Sérgio Amaral Gondim (1958-)

Médico, cirurgião geral e videocirurgião. Natural de Porto Velho-RO, nasceu em 15 de dezembro de 1958. Casado com Kelly Gondim, pai de Thierre, também médico, e de Pietro. Formou-se pela Universidade Sul Fluminense, em 1980. Fez residência médica no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HC-UERJ) de 1981 a 1983. É *Fellow of the International College of Surgeons*. Pós-graduado em Cirurgia Minimamente Invasiva pelo Ipemec-Cetrex e Faculdade JK-DF, membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Minimamente Invasiva e Robótica (Sobracil). Membro titular da Sociedade Brasileira de Hérnia e Parede Abdominal (SBH). Especialista em Cirurgia Geral e membro titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica. Especialista em Cirurgia Videolaparoscópica. Especialista em Cirurgia Geral pelo Conselho Federal de Medicina. Membro fundador da Academia Rondoniense de Medicina, ocupante da cadeira Dr. Hamilton Raulino Gondim. Membro ativo da FELAC



(*Federación Latinoamericana de Cirugía*). Participante da Missão Humanitária promovida pela Sociedade Brasileira de Hérnia e *International Hernia Humanitarian Mission* (2006). Pioneiro em videolaparoscopia em Rondônia, tendo iniciado as cirurgias laparoscópicas em 1995, sendo o primeiro cirurgião a realizar ernioplastia inguinal, histerectomia total e esplenectomia por videolaparoscopia. Promoveu e coordenou o I Curso Teórico-Prático de Videocirurgia da Hérnia de Hiato (2002). Participou da instalação do capítulo em formação do Colégio Brasileiro de Cirurgias – Seção Rondônia em 1º de novembro de 2017. Conselheiro do Centro de Estudos Dr. Hamilton Raulino Gondim, do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, no período 1984-1987. Junto ao Hospital de Base Ary Pinheiro foi chefe da Clínica Cirúrgica (1987), diretor da Divisão Médica (1987) e preceptor do Serviço da Residência Médica em Cirurgia Geral. Foi diretor do Centro Cirúrgico do Hospital e Pronto Socorro João Paulo II (1993) e chefe do Serviço de Cirurgia Geral e Videocirurgia do Complexo Hospitalar Central. Foi secretário-adjunto da secretaria estadual de saúde (2002). Recebeu o título de Amigo de Porto Velho concedido pela Câmara dos Vereadores (1992), a Placa de Mérito (2010) e a comenda William Harvey concedidas pelo Conselho Regional de Medicina (2016).

FONTE

Entrevista realizada com o próprio personagem em outubro de 2018.

Elifaz de Freitas Cabral (1959-)

Médico ortopedista. Natural de Porto Velho, nasceu no dia 1º de janeiro de 1959. Formou-se pela Faculdade Souza Marques (1984). Fez residência e especialização em Ortopedia e Traumatologia no Hospital Central da Polícia Militar do Estado de Rio de Janeiro (1985-1987). Em 1988, se tornou membro titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). Fez subespecialização em Cirurgia da Mão e em Ortopedia Pediátrica no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia do Rio de Janeiro, tendo se tornado membro fundador da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (1997). Ainda em 1997, tornou-se membro titular da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé, membro da Federação Latino Americana de Medicina e Cirurgia da Perna e Pé (Flamecipp) e membro da *International Federation of Foot & Ankle Societies* (Iffas). É membro efetivo da Sociedade Brasileira de Trauma Ortopédico (1998). Retornou-se a Rondônia e foi por 15 anos o único ortopedista pediátrico e médico de cirurgia da mão. Em 2008, recebeu o título de Membro Fundador da



Academia de Medicina de Rondônia. É monitor de Cirurgia em Reabilitação e Prevenção aplicada à Hanseníase do Ministério da Saúde. Atualmente, faz parceria com a UFRJ quando, duas vezes ao ano. Pesquisadores vem a Rondônia para estudar e fazer pesquisas sobre a hanseníase. Atua desde 1994 como médico legista do Instituto Médico Legal. É médico traumatologista e ortopedista no Hospital Santa Marcelina e no Hospital 9 de Julho, desde 2001; monitor de Cirurgia de Reabilitação e Prevenção Aplicada à Hanseníase, do Ministério da Saúde, desde 2002; por fim, professor especialista e coordenador da disciplina de Ortopedia e Traumatologia do Centro Universitário São Lucas, desde 2009.

FONTE E REFERÊNCIA

Entrevista com o personagem médico em setembro de 2018.

Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423859U1>>.

Mauro Nazif Rasul (1959-)

Médico e político. Nasceu no dia 30 de janeiro de 1959 na Barra do Piraí-RJ, filho do imigrante e exilado palestino Jamil Nazif e de Uadia Simão Rasul. Estudou boa parte do ciclo básico em colégios públicos no Rio de Janeiro. Formou pela Fundação Osvaldo Aranha, de Volta Redonda-RJ (1978-1983). Em 1984, veio para Porto Velho. Seu CRM-RO é o n. 448. Iniciou seu trabalho no antigo Hospital Tropical, logo depois acumulado com suas tarefas junto à unidade de saúde Ana Adelaide, a partir de 1985. Em seguida, foi para o Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, onde trabalhou em sua UTI durante 20 anos. Manteve por anos uma clínica para tratamento de doenças infecciosas, principalmente malária, próximo ao trevo da Campos Sales, na BR-364, saída para os garimpos do rio Madeira. Na política, foi vereador em Porto Velho, entre 1989 e 1993; deputado estadual, de 1993 a 2003. Em 2006, foi eleito deputado federal pelo PSB, sendo reeleito em 2010 para um segundo mandato. Renunciou o seu mandato para disputar a prefeitura de Porto Velho. Em 2012 Mauro Nazif, ainda pertencente ao PSB,



foi eleito prefeito de Porto Velho, com 63% dos votos válidos). Em 2016, Mauro Nazif foi novamente candidato, mas não conseguiu chegar ao segundo turno. Em 2018, Nazif voltou a compor a bancada de deputados federais, eleito novamente pelo PSB. Tornou-se Cidadão Honorário de Porto Velho em 2004, por indicação da Câmara Municipal.

REFERÊNCIA

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mauro_Nazif_Rasul>.



89

Milton Luiz Moreira (1959-)

Médico, escritor e cartunista. Natural de Indaiatuba-SP. Filho de Gerônima Cândida do Amorim Moreira e Milton Gabriel Moreira. Casado com Ângela Moreira Zocal, é pai de Gabriel, Maria Eduarda e Milton Neto. Avô de Lorenzo. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Catanduva, em 1984. É especialista em Cirurgia Geral, Geriatria e Ultrassonografia. De uma família de lavradores, mudou-se para área urbana de São Paulo aos 16 anos a fim de prestar vestibulares e aos 19 anos foi aprovado em Medicina. Durante esse período, realizava desenhos publicitários, publicava quadrinhos e poesias de autoria própria em jornais locais. Concluiu sua primeira especialização, de Cirurgia Clínica, em 1986. No ano seguinte, mudou-se para Rolim de Moura, atuando por 14 anos em todas as áreas médicas abrangidas pelo Hospital e Maternidade São José (único hospital do município àquela época), destacando-se pelos mais de 5 mil partos realizados. É portador do CRM-RO n. 838. Foi representante do Conselho Regional de Medicina do Estado de Rondônia durante 10 anos. Em 2003, mudou-se para



Porto Velho, exercendo durante oito anos o cargo de Secretário da Saúde do Estado. Por haver um grande vazio quantitativo de médicos especialistas no estado, criou a lei estadual de abertura das primeiras residências médicas em Rondônia, sendo elas: Clínica Médica, Ortopedia, Clínica Cirúrgica, Infectologia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria. Publicou livros de poesia e de contos regionais, que se interligam, dentre eles: *Fulanos e Sicranos*, *Com amor*, *Quase!*, *Junto do Quintal*; *inVersos* e *Gênesis de Poemas*. Optou pela ultrassonografia e, atualmente, trabalha no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro e em clínica privada.

FONTE

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em setembro de 2018.



90

Edson Marquiori (1960-)

Médico ginecologista e obstetra e empresário da saúde, sendo pioneiro na cidade de Cacoal. Nasceu em Santa Fé do Sul-SP, em 3 de setembro de 1960. Filho de Atílio Marquiori e Maria Antônia Polizeli Marquiori. Casou-se com Josefina B. Santos Marquiori com quem teve dois filhos, Leticia e Renan. Começou a trabalhar cedo, seu primeiro emprego foi no Banco Mercantil de São Paulo aos 16 anos. Logo depois entrou na universidade e formou-se em Medicina em 1987 pela Faculdade de Medicina de Catanduva, atual Faculdade Integradas Padre Albino. Fez especialização em ginecologia e obstetrícia, com diagnóstico por imagem e ultrassonografia geral. Ele é pós-graduado em Saúde da mulher pela Universidade Metropolitana de Santos em São Paulo. Tornou-se o primeiro ginecologista com o título de especialista em ginecologista e obstetrícia na cidade de Cacoal-RO. Dentre suas contribuições na área da saúde montou serviço especializado (pré-natal de alto risco, colposcopia, serviço de cirurgia) no Hospital Regional de Cacoal, onde é concursado.



Na rede privada é sócio-diretor do Hospital e Maternidade São Paulo.

FONTE E REFERÊNCIA

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em outubro de 2018.

Disponível em: <www.cremero.org.br>.



91

Luis Marcelo Aranha Camargo (1961-)

Pesquisador, professor e médico infectologista. Nasceu em São Paulo-SP, em 26 de fevereiro de 1961. É filho de Erney Plessman Camargo e Marisis Aranha Plessmann Camargo. Formou-se pela Fundação ABC (1985). Fez residência médica pela Universidade Federal de São Paulo (1986-87), mestrado em Microbiologia e Imunologia pela Universidade Federal de São Paulo (1993) e doutorado em Ciências (Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro) pela Universidade de São Paulo (1999). Após concluir sua formação migrou para Rondônia em 1990. Instalou o Centro de Pesquisa em Medicina Tropical em Porto Velho, em 1992. Instalou o Instituto de Ciências Biomédicas V/USP em Monte Negro-RO, em 1997. Atualmente, é professor assistente doutor da Universidade de São Paulo (RTP). Pesquisador com Bolsa por Produtividade Científica do CNPq. Vice-Coordenador do Instituto Nacional de Epidemiologia da Amazônia Ocidental (INCT-EpiAmO). Membro da *American Society of Parasitologists* desde 2010. Membro do corpo editorial da revista *Vector Biology*. Revisor em importantes revistas cientí-



ficas no exterior e no Brasil. Ex-consultor do PNUD para a área de saúde indígena e para elaboração do Plano Estadual de Saúde de Rondônia (1996-2000). Criador e atual coordenador do Centro Avançado de Pesquisa do ICB/USP em Rondônia (ICB5/USP). Foi coordenador do curso de Medicina da Centro Universitário São Lucas (2008-2017); consultor do DECIT do Ministério da Saúde; membro do CTA para Hanseníase e Doenças em Eliminação da SVS/MS; consultor ad hoc da Revista Pan-Amazônica de Saúde, do Instituto Evandro Chagas; assessor científico da Fapesp e consultor *ad hoc* da TWAS, Fapemig, Fapeam e Facepe. Supervisor do Programa Mais Médicos do Ministério da Saúde, na macrorregião de Ariquemes (Monte Negro e Alto Paraíso) desde fevereiro de 2013. Tem 2 livros publicados: *Guia Ambulatorial Básico* (2008) e *Guia Básico de Parasitologia* (2014). Pesquisador visitante da Fiocruz/Noroeste de 2013 a 2014. Membro do comitê científico da SBPC desde 2013. Membro da Rede Brasileira de Fungos Melanizados.

FONTE

Dados coletados em entrevista com o personagem em setembro de 2018.



92

Orlando Leite de Carvalho (1961-)

Médico endocrinologista. Nasceu em Porto Velho, no dia 8 de abril de 1961. Filho de Irenita Leite Barreto de Carvalho e Luiz Barreto de Carvalho. É pai de Letícia e Luiz Neto. Formou-se pela Universidade Federal do Amazonas (1993). Doutorando em Ciências Biomédicas. Tem especialização em Endocrinologia, pela Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo (1995); em Medicina do Trabalho, pelo Centro Universitário São Camilo (1998); em Metodologia do Ensino Superior pelo Centro Universitário São Lucas (2002); em Medicina Estética pela Sociedade Internacional de Medicina Estética (2004); em Dermatologia pela Academia Brasileira de Dermatologia (2006); em Endocrinologia pelo Instituto de Pesquisa e Ensino Médico (2011). Aperfeiçoou-se em *Endocrine Emergencies*, pela *Brigham and Women's Hospital* do *Harvard Medical School* (2003); em *Advanced Clinical Postgraduate Course on Diabetes*, pela American Diabetes Association (2007 e 2016); em *Management of Diabetic Foot*, pela *European Accreditation Council for Continuing Medical Education* (2011). Atualmente, é professor do Centro Universitário São Lucas. Atua como médico



coordenador do PCMSO da Energia Sustentável do Brasil UHE Jirau. É coordenador do Serviço de Endocrinologia do Estado de Rondônia; preceptor da residência de Clínica Médica do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro na área de endocrinologia; médico coordenador do Serviço de Obesidade da Policlínica Osvaldo Cruz (POC); médico coordenador do Ambulatório de Diabetes Mellitus do Hospital Santa Marcelina; proprietário do Centro médico e odontológico Orlando Leite. É membro titular da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). É autor e coautor de diversas produções bibliográficas sendo as mais importantes a *Diabetes Mellitus, Leprosy: Intensive Education Protocol in Foot at Risk* (2017); *Conscientização ao Diabetes* (2017); *Nutrição em Diabetes* (2015); *Pie Diabetico y Lepra* (2015); *Diabetes Mellitus* (2008); *Diabetes Gestacional* (2008); *Reeducação Alimentar* (2006) e *Caderno de Saúde* (1997).

REFERÊNCIA

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9447280000748304>>.



93

Cid Olavo Scarpa Vasconcellos (1962-)

Nascido em Belo Horizonte-MG, em 28 de dezembro de 1962, foi criado em Juiz de Fora, onde fez seus estudos básicos e formou-se em Medicina pela UFJF, em 1986. Fez residência médica em Cirurgia Geral no Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais e Urologia no Hospital Central do IASERJ, no Rio de Janeiro. Casou-se com Ana Claudia Gonçalves Bonfante, com quem tem três filhos: Gabriel, Gustavo e Manuela. Em 1991, incorporou-se ao Exército Brasileiro, no 4º GAC, em Juiz de Fora, fez o Curso de Formação de Oficiais. Foi destacado para o 5º Batalhão de Engenharia de Construção, em Porto Velho, chegando em dezembro de 1992. Em 1994, passou no concurso público para a SESAU e foi classificado no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. É consultor em urologia do Hospital Central desde 1993. Trabalhou no Hospital de Guarnição de 1995 até 2010, e no Hospital Marcelo Cândida de 2001 a 2011. Introduziu novas técnicas urológicas em Rondônia: primeiro equipamento de estudo urodinâmico, primeira prostatectomia radical, primeira cirurgia percutânea do rim e primeira ureterosopia rígida e flexível,



bem como a primeira prótese peniana. É mestre em Ensino em Ciências da Saúde, pela UNIR e doutorando em Urologia, concentração em Andrologia pela USP, sob a orientação do Prof. Dr. Jorge Hallak. Atualmente, é chefe do Departamento de Urologia e coordenador do programa de residência médica em Urologia do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, no qual faz 1.500 cirurgias/ano. Foi o primeiro presidente da seccional de Rondônia da Sociedade Brasileira de Urologia.

FONTE

Entrevista com o próprio personagem em setembro de 2018.

Maria da Conceição Ribeiro Simões (1963-)

Médica ginecologista e obstetra, professora, escritora, pesquisadora. Natural de Boa Vista -RR. Filha de Milton Simões e Edenir Simões. Casada com Oscar Silveira, mãe de Lucas, Glauca e Matheus, avó de Ana Clara. Formou-se pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2006 e 2012). Especialista em Preceptoria em Residência Médica pela ABEM, Saúde da Família pela Universidade Federal de Rondônia, Administração dos Serviços de Saúde (Saúde Pública e Administração Hospitalar) pela Universidade de Ribeirão Preto e Medicina do Trabalho pela Universidade de São Francisco. Atualmente é coordenadora da Comissão de Residência Médica da Maternidade Municipal Mãe Esperança; supervisora da residência médica em Ginecologia e Obstetrícia, do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro; coordenadora e professora do curso de Medicina da Faculdades Integradas Aparício Carvalho. Possui experiência na área de Medicina clínica, com ênfase em saúde da mulher: Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Materno-Infantil.



Foi eleita a primeira mulher presidente por dois mandatos consecutivos do Sindicato dos Médicos de Rondônia (1999-2003), da Associação de Obstetrícia e Ginecologia de Rondônia (2006-2012). Tem publicadas obras de natureza acadêmico-científicas relevantes. Entre outras *Avaliação das instituições de ensino médico e do estudante de Medicina* (2017) e *Ciências da saúde: uma experiência interdisciplinar* (2013). Foi homenageado com uma Moção de Aplauso pelos mais de 20 anos de serviços médicos prestados; como diretora clínica da Maternidade Municipal Mãe Esperança, pela Câmara Municipal de Porto Velho (2013 e 2016). Recebeu o prêmio Excelência e Qualidade Brasil, como Comendadora Braslider (Associação Brasileira de Liderança) e a comenda Andrea Vesalius, do Conselho Regional de Medicina, ambos em 2016.

FONTE E REFERÊNCIA

Dados colhidos em entrevista com a personagem em outubro de 2018.
Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/7288432047491858>>.



95

Rita de Cássia Alves Ferreira Silva (1965-)

Professora, médica ginecologista e obstetra, pesquisadora. Natural de São Paulo-SP, nasceu em 14 de junho de 1965. Filha de Oleatar Arlindo Silva e Ita Ferreira Silva, pioneiros em Rondônia. É mãe de Daniel, futuro médico. Formou-se pela Universidade de Vassouras-RJ. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, doutoranda em Ciências Médicas pela mesma instituição. É especialista em Preceptoria do SUS pelo Hospital Sírio-Libanês. Coordenadora do curso de Medicina e professora da disciplina de Obstetrícia do Centro Universitário São Lucas. Ex-professora auxiliar da de Obstetrícia da Universidade de Brasília. Participou da 1ª turma do Exército (17ª Brigada de Selva), onde serviu de 1996 a 1998, 1ª tenente médica, como Obstetra. Membro da Comissão de Ginecologia e Obstetrícia do Conselho Federal de Medicina. É ex-conselheira e primeira secretária do Cremero. Integrou a Comissão Nacional de Especialidades, da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Responsável pelo Centro de Doença Trofoblástica Gestacional - Rondônia. Atua na área de gravidez de alto risco desde 1998, no Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro, como plantonista e preceptora da residência Médica. Responsável pela implantação do pré-natal de alto-



-risco no município de Porto Velho, onde atuou por 20 anos. Na área de ensino médico, é delegada da região Norte da Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM). Como autora e coautora publicou importantes artigos em sua área, como *Is chemotherapy always necessary for patients with nonmetastatic gestational trophoblastic neoplasia with histopathological diagnosis of choriocarcinoma*, na *Gynecologic Oncology* (Braga et al.), revista indexada de renome internacional.

FONTE

Entrevista com a própria personagem em novembro de 2018.

96

Luiz Antônio de Azevedo Accioly (1965-)

Médico angiologista e tenente-coronel do Exército. Nasceu em Recife-PE. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, em 1989. Participou do Curso de Formação de Oficial Médico, no Rio de Janeiro (1990-1991). Após breve período a serviço do Exército em Recife, no ano de 1993, foi transferido para Porto Velho. Quatro anos depois, integrou na Missão de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) na Angola, onde ficou até 1998. No ano seguinte, fez especialização em Medicina Militar pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO). Possui pós-graduação em Administração Pública, pela Universidade de Brasília (UnB), e em Planejamento Estratégico e Organizacional, pela Escola de Comando do Estado Maior do Exército. Foi diretor do Hospital de Guarnição de Porto Velho (2007-2010) e do Hospital de Base Ary Pinheiro (2013), também na capital rondoniense. Desde 1994, participa do sistema conselhal, tendo sido conselheiro no Cremero em três gestões, sendo inclusive corregedor no período



de 1996 a 2001. Em 2011, passou para a Reserva. Foi membro suplente do Conselho Federal de Medicina.

REFERÊNCIA

Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89>.



97



Flávia Lenzi (1966-)

Médica cirurgiã plástica. Nasceu na cidade de Lagoa Vermelha-RS, em 6 de maio de 1966. Filha de Leonel Lenzi e Marlene Terezinha Bianchin Lenzi. Não foi influenciada por ninguém para escolher sua carreira e seu pai queria que ela fizesse direito, pois achava que seria uma grande desembargadora. Passou em quase todos os vestibulares que fez, porém optou pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Na residência em cirurgia geral e em cirurgia plástica também teve que optar e escolheu a Casa de Saúde Santa Maria-RS. Atualmente possui um reconhecimento, comenda, que premia os médicos com mais de 15 anos de profissão. Possui um consultório próprio, é chefe da equipe de cirurgia plástica, chefe do departamento de cirurgia, coordenadora da residência e vice dos sindicatos médicos. É funcionária pública estadual e sempre fica à procura de novos conhecimentos. Foi conselheira do Cremero por dois anos, foi presidente da comissão de controle de infecção do Hospital João Paulo II. É pioneira do tratamento de feridas da região Norte, gosta de inovações



e novas tecnologias no tratamento de doenças. Em 2004, foi a primeira a usar o curativo de tecnologia moderna e primeira a solicitar que o estado comprasse. Foi a primeira também a substituir a pele, antes do enxerto. O médico dr. Carlos Cleber Nunes, cirurgião geral, seu professor e paraninfo de turma, continua a inspirá-la, ele que citou a frase que a ajuda em suas decisões: “Deus quer, o homem sonha a obra nasce” (Fernando Pessoa).

 FONTE

Dados colhidos em entrevista com a personagem em setembro de 2018.



98

Willian Paschoalim de Mello (1968-)

Médico proctologista. Natural de Juiz de Fora-MG. Filho de Paulo Augusto de Mello e Maria Angelica Paschoalim de Mello. Formou-se na Universidade Federal de Juiz de Fora. Concluiu a residência médica em Cirurgia Geral, em 1995, pela mesma universidade. Especializou-se em Coloproctologista pelo Hospital Naval Marcílio Dias, em 1997. É atual membro titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. Atuou como presidente do Sindicato Médico de Rondônia (Simero) de 2013 a 2015. Atualmente, trabalha em sua área, no Hospital das Clínicas de Porto Velho.

FONTES

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em setembro de 2018.

Acervo pessoal e currículo do referido médico.

Andrei Leonardo Freitas de Oliveira (1974-)

Médico cardiologista. Natural de Governador Valadares-MG. Nasceu em 6 de agosto de 1974. É casado com Viviane Mateus Campos, pai de Kevin Christian, Sarah e Sophia. Formou-se pela Universidade Gama Filho (2003). Tem o título de Terapia Intensiva da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. É especialista em Cardiologia, pelo Instituto Nacional de Cardiologia-RJ. É médico hiperbarista pela Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica, intensivista da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro (2003-2008), plantonista da emergência do Hospital Estadual Getúlio Vargas-RJ (2003-2007), intensivista da Ordem Terceira do Rio de Janeiro (2005-2009), plantonista da unidade cardiointensiva do Hospital São Lucas Copacabana-RJ (2006-2009). É diretor clínico e coordenador da UTI do Hospital Prontocordis, desde 2010. Foi presidente do Sindicato dos Hospitais do Estado de Rondônia (2010-2013). Foi tesoureiro (2013-2015), vice-presidente (2015-2016) e presidente do Conselho Regional de Medicina, de 2016 a 2018. Durante sua gestão ampliou a educação médica continuada e as fiscalizações



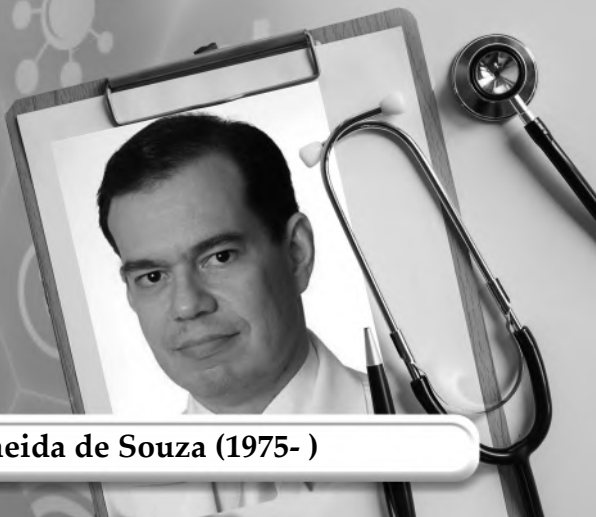
em todo estado, ajudando a refundar a Associação Médica do Estado de Rondônia (AMB-RO), além de promover o 1º Encontro Luso-Brasileiro de Bioética, em 2018, ocorrido nas dependências do Cremero.

REFERÊNCIA E FONTE

Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4215771384101895>>.

Arquivo pessoal do personagem.

100



Rodrigo Almeida de Souza (1975-)

Professor, médico e palestrante. Natural de São Paulo-SP, nascido em 13 de setembro de 1975. Filho dos empresários Maria Irene Almeida de Souza e Raimundo Nonato de Souza. Casado com Caroline Martins da Silva, é pai de Paulo Ricardo e Pedro Henrique. Formou-se, em 1998, pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp). Na mesma instituição concluiu sua residência médica em Cirurgia Geral e em Cirurgia Torácica (2000-2004). Em 1999, serviu ao serviço militar obrigatório pela aeronáutica em Porto Velho. Atuou como professor de Medicina pela Unifesp, Faculdades Integradas Aparício Carvalho e Centro Universitário São Lucas. Foi professor convidado na Universidade Federal de Rondônia. É palestrante em congressos de pneumologia e cirurgia torácica. Foi presidente do Sindicato dos Médicos de Rondônia, de 2010 a 2012, presidente da Federação Médica da Amazônia (Femam), de 2010 a 2011, diretor da Federação Nacional dos Médicos (Fenam), de 2010 a 2014, e presidente do Conselho Regional de Medicina no período de 2013 a 2015. Teve reconhecimento de seu trabalho docente tor-



nando-se paraninfo da turma de 2010 das Faculdades Integradas Aparício Carvalho, onde também foi professor homenageado (2011 e 2012), assim como no Centro Universitário São Lucas em 2009 e 2010.

FONTE

Dados colhidos diretamente com o personagem em entrevista realizada em setembro de 2018.



101



Cleiton Cassio Bach (1979-)

Médico oftalmologista, corregedor do Cremero, postulante a suplente de conselheiro federal do Conselho Federal de Medicina. Natural de Mundo Novo-MT, nasceu em 28 de fevereiro de 1979. Filho de Almo Antônio Bach e Terezinha Grolli Bach (*in memoriam*). Casado com a médica e conselheira Marcia Coelho de Mello Bach, pai da Laura e do Guilherme. Formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2002). Fez residência médica na Santa Casa de Campo Grande-MS. Doutorando em Bioética pela Universidade do Porto, Portugal. Ex-professor de Oftalmologia da Faculdades Integradas Aparício Carvalho. Fundador e ex-presidente da Associação Rondoniense de Oftalmologia (AROFT). Presidente do Conselho Regional de Medicina de Rondônia entre 2015 e 2017, tendo o mandato marcado pelo incentivo à educação médica continuada, com dezenas de eventos realizados durante todo o ano, incluindo a Semana Científica do Cremero. Incentivou ainda a cultura, com o Festi-



val de Cultura do Cremero, evento já tradicional, realizado no Dia do Médico, com inúmeras modalidades culturais. Criou comendas para vorizar o tempo de dedicação ao ofício pelos médicos, entregues anualmente. Criou a figura do delegado fiscal, no qual os médicos podem participar e colaborar com o Cremero nas fiscalizações, na busca por melhores condições de trabalho e dignidade profissional.

FONTE

Entrevista concedida pelo próprio personagem em agosto de 2019.



Autores

Autor e docente: Prof. Dr. Heinz Roland Jakobi

Coautores e acadêmicos do Curso de Medicina, da disciplina Tópicos Especiais I, do Centro Universitário São Lucas: Ademar Felipe de Carvalho Mota e Sá, Ademir Dias dos Santos Júnior, Adriana Marília Silva Dominitini, Adriane Andrade da Costa, Adrielly Matos Souza, Alanna Borba de Souza Barros, Alcilane Santiago Maio Tames, Aline Munarini de Quevedo Carvalho, Amanda Belchior Feitosa, Amanda de Oliveira Botelho, Amanda Duarte Ávila, Amanda Morais Bezerra Costa e Silva, Amanda Moro Caetano, Amanda Zago Favalessa, Ana Beatriz Amaral Vieira, Ana Carolina Azevedo Soares de Carvalho, Ana Carolina Santos Mulaski, Ana Carolina Tassis Fabri Alves, Ana Clara Acco Jaconi, Ana Karolina Alves Camillo, Ana Letícia Lemos, Ana Luiza Bastos Soares, Ana Maria de Oliveira Raposo, Ana Paula de Souza Guedes, Ana Vitória de Sá Sousa, Andressa Damasceno do Vale, Andressa Ferrando Alves, Anna Júlia Cunha Vilela, Antônio Cézar Batista Filho, Antônio Gabriel Nunes Faria, Argus Constâncio de Carvalho, Ariella Regina Bruschi, Beatriz Maria Graça Ivankovics, Beatriz Scarin Trombone, Beatryz Rodrigues Alves Batista, Breno de Oliveira Chagas Barreto, Bruna da Silva Ferreira, Bruna Ferreira de Oliveira, Bruna Pechim Saldanha, Bruno Felipe Lima de Albuquerque, Cadmo Silton Andrade Portella Filho, Caio André de Oliveira Alcântara, Camila dos Santos Guimarães, Carina Ziolkowski Tames, Carla Bizerra de Medeiros Ceccatto, Carlos Augusto Matias, Carlos



Guidolin Sant'Anna, Carlos Henrique Rodrigues de Paulo, Carolina Basílio Lucchesi, Caroline Almeida Lima, Caroline Dalmaso Barbosa, Carolyne Costa de Aguiar dos Santos, Cinthya Machado Palitot, Cleber Queiroz Leite, Clovison Carvalho Jardim, Daniel Alencar de Andrade Campos, Daniel Gomes dos Santos, Daniel Kucharski Frari, Daniela Sarvacinski de Souza, Daniela Soares Maia Rodriguez, Daniella Carneiro Ranucci, Dara Paschoal da Cunha, Débora Johnson, Diego Cauã Lopes Cardoso, Douglas Anese, Eduardo André Fernandes Luciano, Eduardo Francisco de Quevedo Pinzon, Elielma Alves dos Santos, Ellyna Marina Pereira Torres do Rosário, Emanoella Bruneri Abdallah, Emily Cristina Fernandes Ferreira, Erick Camargo Franco Barbosa, Ester Pinto de Oliveira Galvão, Fernanda Dalla Vechia, Filipe Pivato Brizon, Fillipe Renan Buriti Maia, Flávia Santos Paulino Rocha, Gabriel Guimarães Cunha Silva, Gabriel Silva Fideli, Gabriela de Almeida Viegas, Gabriela Gonçalves, Gabriela Vargas Carneiro, Germano Paiva Aguiar, Gilcielma Gomes de Lemos, Gilson Muniz Gonçalves Filho, Giovana Somenzari Marinelo, Giovanna Eugenia de Mello Moura Bonifácio, Giovanna Maria Passarelo Pereira, Gizlainy Rodrigues Lima, Guilherme Gomes Pinto, Gustavo Vinícius Araújo da Silva, Heber Alexandre Fonseca Moraes Campos, Hélio do Amaral Junior, Hileia Almondes Silva, Humberto Florêncio Silva, Igor Martins Rodrigues Júnior, Illa Katrini Ladeia Santana, Ingria Yohana, Ingrid Dalosto Medrado, Ingrid Raissa Lopes Vieira, Ingrid Ravenna Liberalino Lima, Isaac de Oliveira Dias, Isabela Aquino Rangel, Isadora Fonseca Pinheiro, Isaías Daniel da Silva Flores, Ítalo Moraes Castro, Izabel Bárbara Barcelos, Jackson Alves de Lima, Jaime Alves Júnior, Jair Marcos Frota Zurita, Jaqueline Barros Mascarenhas, Jardelle Tainara Martins Czelusniak, Jéssica Félix Nobre Wietzkoski, Jéssica Lopes Cordeiro, João André Chaves Melo, João Pedro Alencar Vieira Mariano, João Pedro de Oliveira Vicente, João Victor Rosário Canela, João Victor



Seady de Souza David Deitos, João Vitor Bardales Lopes, Josiel Neves da Silva, Joyce Oliveira Lima, Juliana Doufem Silva Kato, Juliane Galvão Costa, Kálytha Letícia Santos Silva, Karen Carvalho Barbosa Angelo Souza, Karen Gabrielle Parron Ruiz, Karen Patrícia Bentes, Karol Sthéffani Mollinedo Pereira, Kéristi Venâncio de Oliveira, Lais Pedot Faris, Lara Brondani, Larissa Caroline Ferreira Rocha, Larissa Carvalho Pereira Buriti, Larissa Lorrana Pinheiro da Silva, Leidiane Reis Pinheiro, Lenise Duarte dos Santos Cabral Lavoyer, Leonardo Cardoso Lima, Letícia Carvalho Gonçalves, Letícia Cristina Bernardes Modesti, Letícia Jacobowski Ferreira, Levissilvio Toldo Marques de Souza, Lilian Samara de Melo Lima, Lívia de Oliveira Cruz, Lorena Basilichi Melchiades, Lorena Brandhuber de Moura, Lorena Lima Martins, Loriane Camila Dorneles de Amorim, Luan Júlio Lobato de Moraes, Luana Aparecida Correa Dezincourt, Luana Araújo Bacurau, Luana Costa Ribeiro, Luana Yasnaia Bronstrup Santos, Lucas Henrique Bezerra de Lavor, Lucas Salvadego Moia, Lucas Samuel Araújo da Costa, Lucca Vian Costa, Luciana Mamedio da Silva, Lúcio Omar Meireles Novais, Luis Esteban Comas Paz, Luis Felipe Gonçalves da Vitoria, Luiz Vinícius Danas Pereira, Madson Ferreira da Silva, Manoel da Silva Barbosa Netto, Marcos Antonio da Silva Marques Júnior, Marcos Furtado Mendonça, Maria Eduarda Mariano da Silva, Maria Eduarda Pereira de Souza Bittencourt, Maria Luiza Megale Brandão Gurgel do Amaral, Maria Rosiane Lopes Rego, Marina Costa Oliveira, Mateus Brito Barbosa dos Santos, Mateus Queiroga Braga, Matheus de Souza Toneo, Matheus Rodrigues Corá, Matheus Vinícius da Costa Melo, Mayara Cristina Siqueira Faria, Mayara Müller Andrade, Milena Rafaela Pinto Moraes de Souza, Mohamed Mahmoud Alghanim Costa da Silva, Moisés Estevam Queiroz de Maniçoba, Murilo Luiz Bruzadin, Mylena Pastore Bianchi, Natalie Evelyn Colombo de Farias Sant'Anna, Nathália Pagani Buisa, Nathália Rubia Sousa Silva, Naurir Dyones de



Oliveira, Nayara Lais Viterbo, Nicole Cristine de Oliveira, Nilla Vitória Ribeiro Campos, Noéli Cristina Gouveia Lopes, Pamella Hagnes Lima Gadelha, Patrícia Cássia Vieira Ribeiro, Patrícia Tieko Aoyama dos Santos, Paulo Vítor de Castro Costa, Phellipe Aurélio Rodrigues Vilela, Phellipe Teixeira de Souza, Priscila Barbosa de Souza Cardoso, Rafael Ferreira Lopes, Rafael Garcia Arnaldo, Rafael Gonçalves Santos, Rafaela Calaça Marcelino, Rafaela de Sousa Holanda, Raíssa Santos Reimann, Raphael Condack Melo de Assis Dias, Raphaella Calzavara Ferneda, Raquel Lau Caetano, Renã Ricardo Mamed Medim Rezende, Rita Aparecida Cavichioli Roque, Robson Henrique Gomes, Isabela Matos Augusto Jacob, Sandra Moura Ferraz, Segis Ricardo Angeli, Sofia Saldanha de Oliveira Marques, Stefanie Sussuarana do Carmo, Stella Aparecida Alves Leite de Andrade, Taiana Silva de Oliveira, Tamires Cardoso de Castro Dourado, Thassia Christina de Souza Sena, Thiessy Félix Nobre, Tifani Sthéfani Mioto, Tuliane Passos da Silva, Vanderli Barbosa Amaeing, Vanessa de Oliveira Cunha, Vanessa Noronha Barbosa da Silva, Victor Oliveira Ramos, Victória Pontes Costa, Vinícius Santos Romão, Vitória Cristina de Faria, Vivian Ivone Pereira Negrão, Viviane Gutierrez de Matos, Walmer Alfredo Silva Siqueira, Wanessa Fernandes Gomes, Waynni Silva do Nascimento, Wilson Gil de Oliveira, Yalle Moraes Souza Ramos, Yanni Flores Alencar, Yasmim Moreira Ferreira, Yasmin Becker Araújo, Yasmin Nogueira de Sousa e Zélia Evelyn Soares Silva.

Referências

- ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. Disponível em <www.anm.org.br/>.
- ALLAMEL-RAFFIN, Catherine; Leplège, Alain; Martire Junior, Lybio. **História da Medicina**. Aparecida: Idéias e Letras, 2011.
- BORZACOV, Yêdda Pinheiro. **Porto Velho, 100 anos de História, 1907-2007**. Porto Velho: Primmor, 2007.
- CASER, Arthur Torres; Sá, Dominichi Miranda de. O medo do sertão: a malária e a Comissão Rondon (1907-1915). **História, Ciências, Saúde** – v. 18, n. 2, abr.-jun. Manguinhos, RJ, 2011, p. 471-497.
- FERREIRA E SILVA, Otávio Félix. **Exploração e levantamento do rio Jamari**. Reserva Técnica do Museu Histórico do Exército, Forte de Copacabana. Rio de Janeiro: CLTEMTA, 1920. Publicação n. 57
- GOMES, Emmanoel. **História e Geografia de Rondônia**. Vilhena: Gráfica e Editora Express, 2012.
- LOUREIRO, Antônio José Souto. **História da Medicina e das doenças no Amazonas**. Manaus: Grafica Lorena, 2004.
- MENDES, René (et al.). **Dicionário de saúde e segurança do trabalhador: conceitos, definições, história, cultura**. Novo Hamburgo: Proteção Publicações, 2018. 1280p.



MOURA, Viriato. **50 anos nos trilhos da ética**: história do CREMERO e dos primórdios da Medicina em Rondônia. Porto Velho: Conselho Regional de Medicina de Rondônia, 2013.

OLIVAR, Júlio. **A cidade que não existe mais**. Porto Velho: Temática Editora, 2015.

_____. **Caminhos de Rondon**. Porto Velho: Grafica Imediata, 2014.

SCHOTT, HEINZ. **Die Chronik der Medizin**. Augsburg: Bechtermünz Vlg., 1998.

SILVA, Antônio Cândido da. **Madeira-Mamoré, o vagão dos esquecidos**. 2. ed. Porto Velho: M&M Gráfica e Editora, 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA MEDICINA. Disponível em: <www.sbhmhistoriadamedicina.com/>.

TANAJURA, Joaquim. **Região do Madeira**: Santo Antônio. Jornal do Commercio de Manáos. 5 jun. 1911.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; da Fonseca, Dante Ribeiro. **História regional**: Rondônia. 3. ed. Porto Velho: Editora Rondoniana, 2001.

THE CAMBRIDGE ILLUSTRATED HISTORY OF MEDICINE. Roy Porter (ed.). Disponível em: <<https://chilonas.files.wordpress.com/2018/11/ceb9cf83cf84cebfcf81ceb9cc81ceb1-cf84ceb7cf82-ceb9ceb1cf84cf81ceb9cebaceb7cc81cf82.pdf>>.

VITAL, André Vasques. Comissão Rondon, doenças e política: “Região do Madeira: Santo Antônio”, de Joaquim Augusto Tanajura – uma outra visão do Alto Madeira em 1911. **História, Ciências, Saúde**. v. 18, n. 2, abr.-jun. Mangueiras, RJ, 2011, p. 545-557.

WITTIG, Ehrenfried Othmar. **Contribuição à história da Medicina no Paraná**: especialidades, hospitais, entidades. Curitiba: M.5 Gráfica e Editora, 2011.

LIVROS PUBLICADOS PELO AUTOR

- MENDES, René (Org.)& JAKOBI, HR *et al.* **Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador: Conceitos – Definições – História – Cultura.** Organizado por René Mendes [et al.]. Novo Hamburgo (RS): Proteção Publicações Ltda., 2018. 1280p. ISBN: 978-85-67121-01-7
- SIDNEY, Abel; MARTINS, William Haverly [org], JAKOBI, HR *et al.* **Prismas Singulares – Coquetel de Artes e Ciências.** ARL. Temática Editora, 2018.
- JAKOBI, HR; DA FROTA, JM. **Coletânea em Saúde do Trabalhador.** Ed. Temática. 2017.
- JAKOBI, HR, BARBOSA-BRANCO, A, Bueno LF, MATTOS, FRG, CAMARGO, LMA. **Incapacidade para o trabalho no Brasil: Análise de benefícios auxílios-doença segundo um recorte de atividade econômica, diagnóstico e localização geográfica.** Novas Edições Acadêmicas. ISBN-10: 3330739142. 140 pág. 2016.
- JAKOBI, HR. **Telemedicina: uma perspectiva para a saúde.** Edição do autor, 2005 e 2.ed. 2017.
- JAKOBI, H. R. *Mapa de risco ocupacional no estado de Rondônia baseado em tecnologia de georeferenciamento.* Dissertação de Mestrado. Fundação Universidade Federal de Rondônia - Núcleo de Saúde (UNIR). Porto Velho, RO, 2008. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/73163264/Mapa-Risco-Ocupacional-RO>>.
- JAKOBI, HR; BARBOSA, JS; PAES, D. **Como Gerenciar uma Loja Maçônica.** Ed. A Trolha. 5.ed. 2000-2017.
- JAKOBI, HR. **Compêndio Maçônico. Vol. 1.** Ed. A Trolha. 2003.
- JAKOBI, HR. **Compêndio Maçônico. Vol. 2.** Ed. A Trolha. 2003.
- JAKOBI, HR. **Compêndio Maçônico. Vol. 3.** Ed. A Trolha. 2003.
- SABATINI, Hugo; JAKOBI, HR. **El Parto Humanizado.** UNICAMP, 2004; 2.ed. 2016.
- ENNING, Cornellia ; Jakobi, HR. **O Parto na Água.** Ed. Atheneu, 2000.

LIVROS NO PRELO

- Fragmentos da História da Medicina no Noroeste Brasileiro, Rondônia.**
Brucelose Humana.
Manual de Clínica Cirúrgica. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Clínica Médica. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Geriatria e Gerontologia. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Ginecologia e Obstetrícia. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Habilidades de Parto. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Medicina Legal. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Medicina Paliativa. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Neonatologia e Pediatria. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Saúde Coletiva. Centro Universitário São Lucas.
Manual de Urgências e Emergências. Centro Universitário São Lucas.

ISBN 978-65-5025-001-0



9 786550 250010